

OEIRAS EM REVISTA

Verão . Summer '11 } nº 106

Propriedade do Município de Oeiras

Distribuição gratuita / Impressão 0,75€



Viver

Living

Estar

Being

Sentir

Feeling

HABITAR

Residing

Perder-se

Losing oneself

ENCONTRAR-SE

FINDING ONESELF

Brincar

Playing

ESTUDAR

Studying

Partilhar

SHARING

Criar

Creating

Amar

Loving

Ser feliz

BEING HAPPY



Oeiras



FICHA TÉCNICA CREDITS

Director . Director
ISALTINO MORAIS

Direção Executiva . Executive Directors
ELISABETE BRIGADEIRO

Editor . Editor
CARLA ROCHA

Textos . Texts
CARLA ROCHA
SÓNIA CORREIA
LUÍS MARIA BAPTISTA
NUNO CAMPILHO
LUIS BAPTISTA FERNANDES
SUSANA AIRES
BRUNO FERNANDES
ANA PAULA JARDIM

Fotografia . Photos
ALBERICO ALVES
CARLOS SANTOS
CARMO MONTANHA
LUÍS MARIA BAPTISTA
JOÃO CERDEIRA
NELSON RODRIGUES

Execução . Carried out by
GABINETE DE COMUNICAÇÃO

Concepção gráfica e paginação . Design and pagination
FORMAS DO POSSÍVEL (www.formasdopossivel.com)

Ilustrações . Illustrations
FORMAS DO POSSÍVEL (www.formasdopossivel.com)

Tradução . Translation
ROOPANJALI ROY

Execução de postais . Postcards by
PLOT CONTENT

Propriedade . Property of
MUNICÍPIO DE OEIRAS

Impressão . Printed by
SOGAPAL

Tiragem . Print run
20.000 Exemplares

Registo . Register
ISSN 1646-5970

Depósito Legal . Legal deposit
86817/95

Distribuição Gratuita . Free Distribution

Contactos . Contacts
LARGO MARQUÊS DE POMBAL
2784-501 OEIRAS
TEL. 214 408 300
ELISABETE.BRIGADEIRO@CM-OEIRAS.PT
CROCHA@CM-OEIRAS.PT
WWW.CM-OEIRAS.PT



ESPECIAL . SPECIAL



ENTRE NÓS . AMONG US



ENTRE NÓS . AMONG US



PROJECTOS DA AUTARQUIA . LOCAL COUNCIL PROJECTS

I
INEVITÁVEL
UNAVOIDABLE 02

E
ENTRE NÓS
AMONG US 06

P
PROJECTOS DA AUTARQUIA
LOCAL COUNCIL PROJECTS 28

E
ESPECIAL PDM
MPP SPECIAL 40

©
OEIRAS IMAGINÁRIA
IMAGINARY OEIRAS 60

C
CRÓNICA
COMMENT 73

I
INESQUECÍVEL
UNFORGETTABLE 74

C
CRÓNICA
COMMENT 84

A
ARTE DO SABOR
THE ART OF FLAVOUR 85



Oeiras em Revista galardoada
com Grande Prémio APCE
Excelência em Comunicação

f **Siga-nos no Facebook!**
www.facebook.com/municipiooeiras

issuu **Visualize-nos no Issuu**
http://issuu.com/municipiodeoeiras

twitter **Encontre-nos no Twitter**
https://twitter.com/MunicipioOeiras

YouTube **Veja-nos no Youtube**
www.youtube.com/municipiodeoeiras



EDITORIAL

Verão 2011 . Summer 2011

A revisão do Plano Director Municipal de Oeiras está em discussão pública ao longo deste ano de 2011.

São várias as iniciativas que ocorreram já nesse sentido, mas muitas outras se irão realizar daqui para a frente, sempre com o objectivo de darmos a conhecer à população aquilo que serão as grandes linhas mestras do futuro do nosso Concelho. Esta é uma discussão livre, aberta, mas, sobretudo, sistemática. Sabemos que se trata de um momento importante, um período de reflexão e confronto de ideias, que terá necessariamente de ir da problematização dos grandes desafios à sistematização das melhores soluções. É esta atitude crítica, exigente e construtiva, que queremos manter em vista.

Se como alguém disse, “o PDM é tudo aquilo que os nossos olhos alcançam quando olhamos da janela”, é então para aí que temos de olhar. Temos a obrigação de perceber que um PDM não é um exercício fechado, uma simples folha de papel sobre a mesa. Em 2011, a elaboração de um novo PDM tem de ser um exercício de pessoas, com pessoas, para pessoas. Mais do que um livro de proibições, como muitos ainda o encaram, o PDM deve ser um instrumento de crescimento, uma base operacional e funcional, capaz não só de defender, mas fundamentalmente de promover a excelência. Não podemos ficar parados, à espera do que podemos ou temos condições de fazer. É preciso mais. Mais imaginação, mais energia, mais participação. É preciso ousar o futuro, criar o futuro e quere-lo verdadeiramente.

É esse o nosso desafio agora. Como o fazer, como chegar lá, eis a grande questão. A resposta tem necessariamente de ser conjunta e pensada na sua globalidade. Por isso, é obrigação de todos nós conhecer, discutir e aprofundar o muito trabalho que já realizámos. Convido-o a fazê-lo connosco, começando por ler as páginas que dedicamos ao assunto nesta edição da Oeiras em Revista. O seu PDM precisa de si.

ISALTINO MORAIS } Presidente da Câmara . Mayor

The review of the Oeiras Municipal Master Plan (MMP) is being publicly discussed over the course of 2011.

Various initiatives have already been held in this regard and many more will be held this year, always with the objective of informing our residents about the broad guidelines for the future of our district. This is a free, open and, above all, systematic discussion. We know that it is an important moment, a period of reflection and comparing ideas, which will perforce range from framing the main challenges to systematising the best solutions. It is this critical, demanding and constructive attitude that we have in mind.

If, as someone said, “The MMP is everything that our eyes see when we look out of the window”, then that is where we must look. It is essential to understand that a MMP is not a closed exercise, it is not a simple sheet of paper on a table. In 2011, the preparation of a new MMP must be an exercise of the people, by the people and for the people. More than a book of prohibitions, as many believe it to be even today, the MMP must be an instrument for growth, an operational and functional base, capable not just of safeguarding but, fundamentally, of promoting excellence. We cannot be immobile, waiting for what we can do or have the conditions to do. More is needed. More imagination, more energy, more participation. It is necessary to dare the future, to create the future and to truly strive to attain the future.

This is our challenge now. The key question is how we can do it. The answer must be a joint effort conceived in overall terms. Hence, it is essential for all of us to discover, discuss and further develop the significant progress that we have already achieved. I invite you to do so with us, beginning by reading the pages that we have dedicated to this subject in this issue of *Oeiras em Revista*. Your MMP needs you.

VOZES DO FADO 2011

SILÊNCIO, QUE SE VAI CANTAR O FADO

VOICES OF FADO 2011

SILENCE, BECAUSE THEY ARE ABOUT TO SING FADO!



Quarteto Edgar Nogueira



Cuca Roseta



Vanessa Alves

Em Setembro e Outubro os auditórios Ruy de Carvalho e Eunice Muñoz vão receber o Fado, música Maior de Portugal.

O início deste ciclo terá lugar com o Quarteto Edgar Nogueira, dia 23 de Setembro. Este quarteto irá apresentar o seu novo trabalho 'Fado do Século XXI' no Auditório Municipal Eunice Muñoz. Este trabalho inclui poemas de Camões e Florbela Espanca, entre outros, e foram todos musicados pelo Prof. Edgar Nogueira. Depois, ainda no mesmo espaço, dia 30 do mesmo mês será a vez da Cuca Roseta (saber mais na edição de Setembro do roteiro 30Dias). Cuca não é uma estreada no mundo da música, mas esperou para que chegasse o momento dela na área do Fado, género que desde sempre a apaixonou. E ouvi-la, é sentir o destino, a alma e a verdade, que o fado sempre traz. Dia 7 de Outubro será a vez de Vanessa Alves, desta vez o fado muda-se para Carnaxide para o auditório Ruy de Carvalho. A chamada 'fadista da nova geração', Vanessa com apenas 25 anos irá, certamente, conquistar a plateia. Sabemos de antemão que será um espectáculo único e intenso.

PREÇO DOS BILHETES . TICKET PRICES:

QUARTETO EDGAR NOGUEIRA e VANESSA ALVES: 6,00€ (plateia e balcão) | (main section and balcony)

CUCA ROSETA: 8,00€ (plateia e balcão) | (main section and balcony)

In September and October the Ruy de Carvalho and Eunice Muñoz auditoria will be the stage for a cycle of fado, Portugal's most well-known form of music.

The cycle will begin with the Edgar Nogueira Quartet, on 23 September. This quartet will present its new work '21st Century Fado' at the Eunice Muñoz Municipal Auditorium. This project includes poems by Camões and Florbela Espanca, amongst others and all the songs were set to music by Prof. Edgar Nogueira. Later, at the same venue, on 30 September, there will be a show by Cuca Roseta (further details in the September issue of 30Dias). Cuca is not a novice in the world of music, but waited to seize her moment in the field of fado, a genre she has always loved. Listening to her is to feel destiny, soul and the truth, the hallmark of fado. On 7 October it is the turn of Vanessa Alves. This time the fado will be performed in Carnaxide, at the Ruy de Carvalho auditorium. An outstanding example of the so-called 'new generation fado singers', Vanessa is only 25 years old and will undoubtedly charm audiences. This promises to be a unique and intense performance.

**INFORMAÇÕES E RESERVAS
INFORMATION AND RESERVATIONS**

Segunda a Sexta . 14h00 às 20h00
Monday to Friday, between 14h00 and 20h00
Tel. 214 408 582 / 24
paulo.afonso@cm-oeiras.pt
www.cm-oeiras.pt

Locais de venda: Auditório Municipal Eunice Muñoz (Tel. 214 408 411): dias de espectáculo, a partir das 15H00; Auditório Municipal Ruy de Carvalho (Tel. 214 170 109): dias de espectáculo, a partir das 15H00; Loja de divulgação e informação municipal, no Centro Comercial Oeiras Parque: diariamente, entre as 10H00 e as 20H00; CAMB – Centro de Arte Manuel de Brito (214 111 400): de 3ª Feira a Domingo, das 12H00 às 18H00; Lojas Fnac; Lojas Worten; Centro Comercial Dolce Vita; Casino Lisboa; Galerias Campo Pequeno; El Corte Inglés (Lisboa e Gaia) Agências Abreu e www.ticketline.sapo.pt (Reservas: 1820 (24 horas))

Tickets available at: Eunice Muñoz Municipal Auditorium (Tel. 214 408 411): on show days, from 15.00 onwards; Ruy de Carvalho Municipal Auditorium (Tel. 214 170 109): on show days, from 15.00 onwards; Municipal Information Counter at the Oeiras Parque Mall: daily, between 10.00 and 20.00; CAMB – Manuel de Brito Art Centre (214 111 400): from Tuesday to Sunday, between 12.00 and 18.00; FNAC Stores; Worten Stores; DolceVita Mall; Casino Lisboa; Galerias Campo Pequeno; El Corte Inglés (Lisbon and Gaia) Abreu Travel Agencies and via www.ticketline.sapo.pt | Reservations: 1820 (24 hours)



MARGINAL SEM CARROS CAR-FREE COAST ROAD

A Câmara Municipal de Oeiras associa-se novamente à Semana Europeia da Mobilidade e ao Dia Europeu Sem Carros, encerrando a Avenida Marginal ao trânsito automóvel, entre Caxias e a Praia da Torre no próximo dia 18 de Setembro, entre as 10h00 e as 13h00.

Assim, Oeiras proporciona uma vez mais um conjunto de actividades diversificadas – saúde, actividade física, ambiente e mobilidade, com o objectivo de sensibilizar os munícipes para a utilização de formas alternativas de mobilidade e transporte, como a utilização da bicicleta, de transportes públicos – comboio e autocarro - ou fazendo percursos a pé, inibindo a utilização automóvel e a respectiva poluição. Deixe o carro em casa, pegue na sua bicicleta ou chegue a pé, aproveite os transportes públicos e venha divertir-se na Avenida Marginal.

The Oeiras Town Hall is once again supporting the European Mobility Week and the European Car-Free Day, closing the coast road to vehicular traffic, between Caxias and the Praia da Torre beach, on 18 September, between 10.00 and 13.00. Thus, Oeiras will once again provide a set of diverse initiatives to promote good health, physical activities, the environment and mobility, with a view to raising awareness among district residents about the use of alternative forms of mobility and transport, such as bicycles, public transport – trains and buses - or walking, reducing the use of vehicles and the respective pollution. Leave your car at home, grab your bicycle or walk, use public transport and come and have fun on the coast road!

**INFORMAÇÕES
INFORMATION**
CM Oeiras - Divisão do Desporto
Oeiras Town Hall - Sports Division
Tel. 214 408 540
mexa-semas@cm-oeiras.pt

VENHA CONHECER A EUROPA, NAS TELAS DE OEIRAS!

COME DISCOVER EUROPE, ON CINEMA SCREENS IN OEIRAS!

Já está a decorrer no Auditório Municipal César Batalha, nas galerias Alto da Barra em Oeiras o evento Masterclass, “Os Cinemas da Europa”, acontecimento que irá apenas terminar em Dezembro.

O mundo do cinema surgiu em 1895 com aquilo que se chamava o “cinematógrafo”, criou emoção e deslumbrou o mundo. Mundo esse que abraçou esta inovação e o aprofundou até aos dias de hoje. Actualmente existe um grande número de nações que produzem filmes, e todos eles com as suas próprias características. O que Oeiras fez foi juntar todo esse multiculturalismo num só sítio. Vai perder essa oportunidade?

Quem não gosta de cinema e quem não gosta de viajar! Oeiras oferece a todos a possibilidade de juntar estes dois prazeres assistindo a diversos filmes distintos. Filmes esses que serão distribuídos por 47 sessões e que representaram o seu país de realização. Cada sessão, apresentará um filme que seguirá o seu enredo principal mas também englobará todo um conjunto de características do seu país de origem, desde a apresentação da sua cultura, valores morais, éticos e mesmo religiosos assim como se distinguirá pelo seu património mais importante e conhecido, monumentos que traçam a sua identidade e cultura mais enraizada.

O organizador deste projecto é o professor Lauro António, que para além de professor é crítico e realizador. Homem licenciado em História e realizador de *Manhã Submersa*, é já um sonante nome do nosso país que terá a responsabilidade de escolher todos os filmes presentes incluindo o nosso: “Non ou a vã Glória de Mandar” de Manuel de Oliveira.



O Baile dos Bombeiros
The Firemen's Ball

The masterclass event “European Cinema” is currently being held at the César Batalha Municipal Auditorium in the Alto da Barra galleries building in Oeiras. This event will continue until December 2011.

Cinema was invented in 1895, giving rise to cinematographers and emotions that dazzled the world, which wholeheartedly embraced this new invention and developed it continuously down to modern times. Currently, many nations produce films, all of which have their own unique traits. Oeiras has brought together this diverse and multicultural universe at a single site. Don't miss this opportunity!

Who doesn't like movies and who doesn't like to travel? Oeiras makes sure that everyone can combine these two pleasures by watching different films. These movies will be screened over 47 sessions and represent their country of origin. Each session will present a film with its own main plot but which also embodies a set of characteristics typical of the country of origin, encompassing its culture and moral, ethical and even religious values. These films will also showcase a nation's most important and well-known heritage, monuments that are an intrinsic part of its identity and its most deeply rooted culture.

This project has been organised by Professor Lauro António, who is also a film critic and director. A well-known figure in Portugal, Lauro António graduated in History and is known for having directed the film *Manhã Submersa*. He has chosen all the films screened as part of this initiative, including the film representing Portugal, *Non ou a vã glória de mandar* by Manuel de Oliveira.

Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis e condicionada após o início do espectáculo. Distribuição de senhas (máximo 4 por pessoa) uma hora antes do início da sessão.

Free entry, limited to available places and restricted after the show has commenced. Passes will be distributed (a maximum of 4 passes per person) one hour before the show begins.

INFORMAÇÕES INFORMATION

CM Oeiras - Sector de Acção Cultural
Oeiras Town Hall - Cultural Section
Tel. 214 408 585 / 24
carlos.pinto@cm-oeiras.pt



SMAS RECONHECIDOS PELO EUROPEAN BUSINESS AWARDS

THE OEIRAS AND AMADORA MUNICIPAL WATER AND SANITATION SERVICE (SMAS) IS SHORTLISTED FOR THE EUROPEAN BUSINESS AWARDS

Os SMAS de Oeiras e Amadora estão entre as dez organizações seleccionadas para representar Portugal nos European Business Awards (EBA).

O EBA é um programa independente que visa reconhecer e promover as melhores práticas e inovação na comunidade empresarial europeia, designadamente ao nível da gestão de recursos humanos.

O júri que anualmente avalia as candidaturas apresentadas é composto por um painel de especialistas, envolvendo algumas das mais importantes figuras da Europa. Desde políticos, a CEO's de grandes empresas europeias, académicos de topo e representantes dos media.

Os finalistas receberão um Ruban d'Honneur e os vencedores recebem um prestigioso European Business Award, a maior honra em organizações europeias.

A qualidade dos participantes e o rigor do processo de julgamento garantem que apenas os melhores são seleccionados para representar o seu país. Depois de alcançada a distinção a nível nacional – recorde-se que no Ranking Geral 2011 das Melhores Empresas para Trabalhar em Portugal promovido pelo Great Place to Work, de entre as 30 empresas finalistas, os SMAS de Oeiras e Amadora foram distinguidos com o 23º lugar, tendo conseguido, no Top de Empresas Portuguesas, a sexta posição e, ainda, sido considerados o serviço público melhor posicionado – os SMAS de Oeiras e Amadora aventuram-se na conquista do reconhecimento a nível europeu.

The Oeiras and Amadora Municipal Water and Sanitation Service (SMAS) is shortlisted for the European Business Awards.

The Oeiras and Amadora Municipal Water and Sanitation Service (SMAS) was amongst the ten organisations selected to represent Portugal at the European Business Awards (EBA).

The EBA is an independent programme that seeks to recognise and promote best practices and innovation amongst the European corporate community, namely at the level of human resource management.

The jury that annually evaluates the applications submitted comprises a panel of specialists, including some leading figures in Europe, ranging from politicians to the CEOs of large European companies, senior academics and media representatives.

Finalists receive a Ruban d'Honneur and the winners receive a prestigious European Business Award, the highest honour for European organisations.

The quality of the participants and the rigorous selection process ensure that only the best are chosen to represent their country. After having achieved accolades at a national level – in the 2011 General Ranking of the Great Place to Work in Portugal promoted by the Great Place to Work Institute, from amongst the 30 companies shortlisted as finalists, the Oeiras and Amadora SMAS was ranked in 23rd place apart from being placed 6th in the Top Portuguese Companies list and 1st as the best public service – the Oeiras and Amadora SMAS is now keen to seek recognition at a European level.



LUÍS PINHEIRO

HÁ DEZASSEIS ANOS
NO EMBALO DOS NOSSOS FILHOS

TAKING CARE OF OUR CHILDREN
FOR THE PAST SIXTEEN YEARS

CARLA ROCHA } *Texto . Text*

CARMO MONTANHA } *Fotografia . Photos*

Luís Pinheiro é pediatra. Mais. Luís Pinheiro é pediatra em Algés há mais de uma década. Mais ainda. Luís Pinheiro quis ajudar os pais de todo o país e lançou um livro intitulado *Manual para pais* que já vai na 4ª edição. E ainda mais. Luís Pinheiro completou o livro com um site onde qualquer um pode colocar uma questão que logo Luís Pinheiro responde. Este pediatra, especialista em Neonatologia, dedicou toda uma vida às nossas crianças. Começou com apoio ao domicílio ainda no tempo do bairro Pedreira dos Húngaros, em Miraflores. Desde aí nunca largou a zona. Chefe da Neonatologia do Hospital São Francisco Xavier abriu há dezasseis anos uma Clínica pediátrica em Algés. Lá criou um espaço dedicado só a especialidades que visam a criança. Pediatra por força do sentimento que uniu ao seu antigo pediatra antevemos que, se a influência se alastrar, em breve muitos pediatras surgirão. Pediatras que foram os pacientes de Luís Pinheiro.

É natural de Amarante, como é que veio de Amarante para Lisboa?

Isso é uma história engraçada. Nasci em Amarante mas morava em Espinho e eu sou o mais velho de três irmãos e o meu pai, como é militar, achou que os filhos deviam ir para o colégio militar de tal forma que aos 10 anos larguei as saias da minha mãe e, repentinamente, sem nunca a ter largado vim cá para baixo e lembro-me que estive logo três meses sem a ver.

Isso marcou-o?

Marcou, marcou, mas se calhar marcou-me mais positiva do que negativamente porque deu-me um bocadinho mais de “estaleca”. Depois o meu irmão, ao fim de 3 anos, também entrou de maneira que os meus pais resolveram vir viver para Lisboa já que éramos três rapazes e os três no Colégio Militar.

Mas não obstante dessa estaleca que reconhece agora, à distância, custou-lhe deixar a sua vida para trás com apenas dez anos?

Sim, custou, claro que sim. Perdi muito do contacto com os meus amigos de escola, de juventude de Espinho, mas vim para cá, e o Colégio Militar, se bem que muito duro, foi muito bom. Lembro-me que no primeiro e segundo ano, como tinha uns primos e uns tios ia ter com eles mas depois comecei a largar esses laços porque sentia que ficava bem no Colégio. A partir do terceiro ano as coisas começaram a compor-se e hoje em dia, vê-se aqui no consultório, pela minha rotina, que o Colégio Militar me marcou imenso.

Positivamente?

Muito positivamente...

Mas esse rigor de que fala e que carrega ainda hoje não o tinha do seu pai que era militar?

Não. Meu pai nunca foi rigoroso ou severo, nada disso.

Mas achava que era importante essa educação para os filhos.

Sim, achava mas essa opção também foi porque, na altura, para um militar, era mais barato. Era um misto de pensão completa, educação, disciplina e o Colégio tinha uma

Luís Pinheiro is a paediatrician. More than that. Luís Pinheiro has been a paediatrician in Algés for over a decade. Even more than that. Luís Pinheiro wanted to help parents all over Portugal and launched a book entitled *A Manual for Parents*, which is already in its 4th edition. And even more than that, Luís Pinheiro has complemented this book with a website where anyone can ask a question and Luís Pinheiro will reply. This paediatrician, a specialist in Neonatology, has dedicated his entire life to our children. He began by providing home visits in the Pedreira dos Húngaros neighbourhood, in Miraflores, and never left the area. Head of the Neonatal Department at the São Francisco Xavier Hospital, he opened a paediatric clinic sixteen years ago in Algés. Here he has created a space dedicated just to specialities pertaining to children. He became a paediatrician thanks to the influence of the doctor who was his paediatrician when he was a child. We foresee that, if this trend continues, many new paediatricians will soon appear. Paediatricians who were once patients of Luís Pinheiro.

You were born in Amarante, how did you come from Amarante to Lisbon?

That is a funny story. I was born in Amarante but lived in Espinho. I am the eldest of three brothers and my father, who was a military man, thought that his children should attend the Military College. As a result, at the age of 10 years I stopped clinging to my mother's skirts and suddenly, without ever having been away from home, I came down here. I remember that three months passed before I saw my mother again.

Did that mark your life?

Yes it did. But perhaps it had a more positive rather than negative impact because it toughened me up. Then after 3 years my brother also joined the college and so my parents decided to move to Lisbon since we were three boys and all three of us attended the Military College.

However, despite this toughening up which you can see in hindsight was it difficult to leave your life behind when you were just 10 years old?

Yes, it was. Of course it was. I lost touch with my school friends, friends from my youth in Espinho, but I came here, and even if the Military College was very tough it was very good. I remember that in my first and second year, as I had some cousins and uncles I would visit them but I then began to rely less on these ties because I felt comfortable at the College. From the third year onwards things began to feel normal and nowadays, you can see in my clinic, in my routine, that the Military College had a huge impact on my life.

A positive impact?

Very positive...

But didn't your father, who was a military man, inculcate in you this rigour you mentioned and which can be seen in your life even today?

No. My father was never strict or harsh, nothing like that.

But he thought that it was important for children to have this education?

certa fama de tal forma que meu pai achou que colocando os filhos lá estaria a dar-lhes o melhor e ficava descansado porque sabia que os filhos estavam bem.

E quando surge a vontade de ser pediatra? Ou primeiro surge a vontade de ser médico e só depois vem a pediatria?

É muito engraçada a forma como se apodera de mim a vontade de ser pediatra. O meu primeiro pediatra faleceu e eu fui o primeiro doente do filho dele, que também era pediatra e que não tinha filhos. De tal forma que ficamos com uma ligação muito, muito forte. E vem dessa ligação a minha vontade de um dia ser médico.

E logo médico pediatra?

Não, o que queria era ser médico, mas quando um dia passo no estágio pela pediatria, foi a certeza do que queria fazer para o resto da minha vida. Queria ser pediatra, embora tivesse gostado muito de cirurgia, mas a pediatria suplantou tudo e todos.

Até hoje nunca se arrependeu dessa especialidade?

Não, nunca. A minha sogra é que passa a vida a dizer-me que como tinha jeito de mãos deveria ter ido para cirurgia plástica que ganhava uma pipa de massa e se calhar até tem razão (risos) mas nunca me arrependi da minha opção.

E quando se dá o seu contacto com a pediatria?

Quando me formei, isto em 1976, tínhamos de fazer aquilo a que na altura chamávamos de *saúde pública*, ou seja, íamos passar nove meses a um centro de saúde e a mim calhou-me ir para o Algarve, nomeadamente para Lagoa, que também adorei, gostei imenso e onde já aí comecei a fazer saúde infantil. No ano seguinte fui chamado para a tropa, e como já vinha a caminho o meu segundo filho senti necessidade de investir um pouco mais e fiquei por aqui à procura de um trabalho mais perto.

Perto do quê?

De Belém, porque vivia no Restelo. E foi nessa altura, que através de um centro de enfermagem de Algés e de uma clínica que ali havia que comecei a fazer uns domicílios nesta zona, nos antigos bairros de lata. Às vezes era chamado às 4 da manhã, a chover imenso e com os cães a ladrar... A sério, parece um filme, mas foi assim que eu mais dois colegas dávamos apoio a esta zona. E foi assim que adquiri uma grande tarimba dentro daquilo a que chamamos urgências porque a gente apanhava de tudo.

E aprende-se muito no atendimento a urgências?

Tanto! O dia-a-dia de urgências significa que podemos apanhar de tudo pela frente. Depois acabo a especialidade e entro em Santa Maria no serviço de pediatria como voluntário e fiquei por aí.

E porquê dentro da Pediatria ir para Neonatologia?

Desde muito cedo comecei a dar apoio a partos, sempre gostei muito de reanimação. Já dentro do meu estágio de pediatria fui-me dedicando, mesmo com estágios no estrangeiro, à Neonatologia porque, como eu costume dizer na gíria, gosto muito de mexer no *macaquinho* (risos) e quanto mais pequenino é o *macaquinho* melhor. Depois por intercorrências da vida, quando acabei a especialidade, foi quando abriu o hospital Francisco Xavier e consecutivamente a unidade de Neonatologia onde consegui entrar. Fui um dos inauguradores da unidade de Neonatologia do São Francisco Xavier.

Não sei se estou enganada, mas a Neonatologia vai até aos 28 dias de vida?

O período neonatal é até aos 28 dias, embora em alguns casos continue a ser um período de neonatal nomeadamente com os prematuros.



Yes, he did. But my parents also decided to send us there because at the time, for a military family, the Military College was a more economical schooling option. It was a mixture of boarding with all meals, education, discipline and the College was quite famous, so my father thought that sending his children there would give them the best start in life and he did not worry because he knew that his children were being looked after well.

And when did you decide to become a paediatrician? Or did you first want to be a doctor and only then opted for paediatrics?

It is very funny how I decided to become a paediatrician. My first paediatrician died and I was his son's first patient, who was also a paediatrician and didn't have any children. We ended up having a very strong bond. And this bond inspired me to become a doctor one day.

And did you immediately decide to be a paediatrician?

No, I wanted to be a doctor, but one day when I tried paediatrics during an internship I was absolutely certain that was what I wanted to do for the rest of my life. I wanted to be a paediatrician, even though I would also have really enjoyed being a surgeon, but paediatrics supplanted everything and everyone.

Have you ever regretted choosing this specialty?

No, never. My mother-in-law is always telling me how I have good



hands and should have been a plastic surgeon and earned a ton of money. Perhaps she's right (laughs) but I have never regretted my choice.

When did you first come in contact with paediatrics?

When I graduated, in 1976. We had to do what was at that time known as public health, i.e. we would spend nine months in a health centre and I was assigned to go to the Algarve, to Lagoa, which I loved. I really liked my time there and that was where I began to work with infant health. The following year I was summoned for military service and since my second child was already on the way I felt the need to invest some more and I stayed here looking for a job nearby.

Near what?

Near Belém, because I lived in the Restelo neighbourhood. That was when, through a nursing centre in Algés and a clinic that existed there at the time, I began to make house calls in that area, in the erstwhile shantytowns. I was sometimes called out at 4 a.m., amidst heavy rain and with dogs barking... Really, it looked like something out of a film, but that was how two colleagues and I provided medical support in this area. That was how I acquired a large bunk bed inside what is called the ER, because we would have to deal with all sorts of things.

Does one learn a lot working in the ER?

Lots! The everyday functioning of the ER means that one gets all sorts of cases. I then finished my specialised studies and joined Santa Maria working in the paediatrics section as a volunteer and ended up staying there.

Why did you opt for Neonatology within the field of paediatrics?

I began to assist with deliveries from very early on and I always liked reanimation. Even during my paediatrics internship I began dedicating myself to Neonatology, even attending courses abroad, because, as I used to say in jest, I really like to play with *little monkeys* (laughter) and the smaller the better. Later, by sheer coincidence, the Francisco Xavier hospital was inaugurated around the time when I finished my specialty and they then opened the Neonatology unit, which I managed to join. I was one of the first doctors of the Neonatology unit at São Francisco Xavier hospital.

I'm not sure I'm correct, but Neonatology deals with the first 28 days of life, right?

The neonatal period is up to 28 days, although in some cases a neonatal period can continue, especially with premature babies.

Is this the most critical phase of a baby's life?

Yes, both for premature babies as well as for full gestation babies because the first month is a very decisive period, not just for the baby but for the parents as well, who might lack experience.

But you are an extremely laid back person and you try to transmit that to parents.

I have always been that way...

Do you think that helps the baby?

It undoubtedly does. It helps the baby and it helps the parents.

You also say that music is important for a baby's well-being. Why do you think music is so important?

I am absolutely sure that music is important for newborn or older babies. Did you know, and I have even said this in a television interview once, I play music inside incubators. In fact, I have a

gente soubesse que elas tinham que ter um rótulo. Infelizmente havia muitas crianças com problemas. Aliás, os grandes prematuros, os miúdos com necessidades de internar numa unidade de Neonatologia eram normalmente moídos com problemas: ou com problemas da sua imaturidade ou de situações genéticas complicadas.

E consegue-se desligar dos casos mais dramáticos, mais complicados?

Nunca. Levo-os para o sono, levo-os para casa, levo-os para todo o lado, depois vou para o computador, vou estudá-los. Tenta-se tudo. Mas depois temos a recompensa ao vê-los a crescerem sem problemas. E isso também nos dá uma força muito grande.

Essa sua dedicação à pediatria, aos seus 'pequenos' pacientes roubou-lhe muito tempo do convívio da sua família, nomeadamente dos seus dois filhos. Foi o preço a pagar pelo sucesso que tem?

Dos meus dois filhos, uma já é pediatra também...

Se calhar a ausência do pai não a marcou negativamente!

(Risos) Pois não, e o meu filho que nunca gostou de medicina e formou-se em engenharia. Para uma pessoa ter sucesso na vida precisa daquela frase muito batida 'que por detrás de um grande homem está sempre uma grande mulher' e é verdade. É indiscutível porque eu tenho atrás de mim alguém que sempre me educou os filhos e que eu sabia que eles estavam bem. Por isso é que eu podia ir às 2h00, às 3h00, às 4h00, às 5h00 da manhã fazer os domicílios e estar dois dias sem aparecer em casa se fosse preciso porque sabia que eles estavam bem. Tenho a certeza que eu não teria chegado onde cheguei se não fosse esse apoio.

E conseguiu ser tão descontraído com os seus filhos como gosta que os pais dos seus pequenos pacientes sejam?

Sim, consigo.

Aquela coisa de que febre só é motivo de intervenção médica a partir dos 38,5 e ao fim de 3 dias...

Está a ver se me apanha, mas não me apanha (risos). Também só me preocupava ao fim de três dias de febre acima dos 38,5.

E com os netos?

Bem, com eles já não sou tão descontraído, é verdade. Apanhou-me (risos)

O Doutor já viu passar pelo seu consultório várias gerações.

Sim, já vou na segunda geração.

E que noção de tempo lhe dá este passar constante de bebés que se tornam adolescentes num ápice?

Faz-me sentir velho (risos). Sinto-me um bocado velho mas por outro lado sinto um enorme orgulho que eles venham cá com os filhos, porque é sinal que gostaram que eu tivesse sido pediatra deles, e é engraçado porque eu sigo os doentes do meu primeiro doente, a minha ficha número um.

E tem consciência que é um pediatra que marca essas pessoas como o seu pediatra o marcou a si?

Sim, modéstia à parte tenho essa consciência. Acho que sei que lá no fundo marquei positivamente, não todos, como é lógico, não podemos agradar a gregos e a troianos, mas que marquei alguns.



Às vezes era chamado às 4 da manhã, a chover imenso e com os cães a ladrar...A sério, parece um filme, mas foi assim que eu mais dois colegas dávamos apoio a esta zona. E foi assim que adquirir uma grande tarimba dentro daquilo a que chamamos urgências porque a gente apanhava de tudo.

I was sometimes called out at 4 a.m., amidst heavy rain and with dogs barking... Really, it looked like something out of a film, but that was how two colleagues and I provided medical support in this area. That was how I acquired a large bunk bed inside what is called the ER, because we would have to deal with all sorts of things.

funny story in this regard. A long time back I met a father who had a premature son, who only weighed 1 kg and who had been on the respirator for a long time. This dad had heard of a doctor, in France, who played classical music to babies to stimulate them. This dad played classical music for his son. One day I walked by the incubator and I was listening to blues and jazz on my Walkman. I decided to switch the classical music tape and slipped in one of my tapes, which had a lively beat. Curiously enough, the following day the baby was taken off the respirator because that beat, the rhythm, had in fact stimulated him a lot.

How can you explain that rationally?

Because music has a binary beat rhythm. It's funny because I later went with the father to appear on a television programme to speak about the newborn "musician". So that was one of my facets, which shows that I was – and am – very flexible about these things. I have never liked to proffer diagnoses or labels for kids although sometimes you knew that they did need to have a label. Unfortunately, there were lots of kids with problems. In fact, the larger premature babies, kids who needed to be admitted to a Neonatology unit, normally faced many problems: either problems owing to their immaturity or complicated genetic situations.

Do you manage to distance yourself from the more dramatic, more complicated cases?

Never. I think of these cases while I sleep, I take them home with me, I take them everywhere with me. Then I go to the computer and study them. One tries everything. Then you are rewarded by seeing them grow up without problems. This gives us a great deal of strength and impetus.

Your dedication to paediatrics, to your 'tiny' patients has meant that you have had less time to spend with your family, especially with your own two children. Was that the price you paid for your success?

Of my two children, one is already a paediatrician too... Perhaps her father's absence did not have a negative impact on her! (laughs) I guess not! And my son, who never liked medicine, became



Quando eu era ainda aluno de medicina vi uma coisa qualquer na televisão que tinha um lema e esse lema marcou-me para a vida, e é um lema que eu tenho tentado transmitir aos meus internos mais novos e que é muito simples: ser é ser diferente. Devemos ser algo, mas sermos diferente para melhor. Melhorar o que fazemos uma e outra vez. Tentamos ser os melhores.

When I was still a student at med school I saw something on TV that had a motto and that motto left an indelible impact on me. It is a motto that I have tried to transmit to my younger interns and it is very simple: to be is to be different. We have to be something but we should be different for the better. To improve what we do time and time again. To try and be the best.

Até porque essa sua forma de ser também deve 'afastar' algumas mães...

É isso, de mim ou se gosta ou se detesta. Há mães que não vão com esta minha maneira descontraída de lidar com as coisas e muito despreocupada, mas quem consegue seguir esta forma de ser fica muito mais desembaraçada e muito mais calma no tratamento dos filhos. Quando eu era ainda aluno de medicina vi uma coisa qualquer na televisão que tinha um lema e esse lema marcou-me para a vida, e é um lema que eu tenho tentado transmitir aos meus internos mais novos e que é muito simples: ser é ser diferente. Devemos ser algo, mas sermos diferente para melhor. Melhorar o que fazemos uma e outra vez. Tentamos ser os melhores.

Regra geral, aquilo que nos aflige enquanto pais não são coisas preocupantes, mas há aqueles casos que você sabe logo que é um caso problemático.

Quem me conhece sabe que quando me vêem com má cara é mau sinal, felizmente é raro, mas de facto, aquilo que se chama o dedo clínico, o olho clínico, às vezes põe-me logo com outra cara e isso não é bom. Eu faço muito a consulta telefónica, porque acho que um pediatra tem que saber ouvir o que a mãe nos diz e isso é importante para nós podermos fazer ali uma triagem, se é preciso ver a criança, se é preciso ir à urgência, se não é nada de especial...

O instinto de mãe é fundamental?

É desde que eu consiga entrar nela, como se costuma dizer, se eu consigo que a mãe me explique aquilo que eu quero que ela me diga.

O que é que mais gostava de ter descoberto ao longo deste tempo todo, o que é que ainda o surpreende? Eu, por exemplo, penso muito na morte súbita, que é uma coisa que ninguém consegue explicar: como é que temos um bebé saudável e de repente o bebé morre e é inexplicável

É inexplicável...

O que é que de inexplicável gostava de explicar?

Há muitas coisas que são inexplicáveis mas eu devo dizer e isto é bom que se frise, que Portugal tem uma saúde infantil muito acima de grande parte dos países da Europa. Mas há muitas coisas no meio disto tudo que nos escapa, sem dúvida. Hoje em dia detectam-

an engineer. For a person to be successful in life I can cite that well-known phrase, "behind every great man there is always a great woman" and it is true. A large measure of my success is undoubtedly because I have someone who always educated our children and backed me up and I always knew they would be all right. So I could go out at 2.00, 3.00, 4.00, 5.00 a.m. to make house calls or go two days without going back home if necessary because I knew my kids were all right. I am absolutely certain that I would never have achieved my success if I hadn't had that support.

Were you as relaxed with your children as you would like the parents of your tiny patients to be?

Yes, I was.

Is it true that fever requires medical intervention only if it is above 38.5° and after 3 days...?

You're trying to catch me out, but you won't (laughs). I would also only worry after three days with a fever above 38.5.

And with your grandchildren?

Well, it's true that I'm not so laid back with them. You got me! (laughs)

You have already seen more than one generation visit your clinic. Yes, I already have second-generation patients.

What do you feel about time after this constant stream of babies who become adolescents in a trice?

It makes me feel old (laughs). I feel a bit old but on the other hand I also feel very proud that they come here with their children, because it shows that they liked having me as their paediatrician, and it's funny because I follow the patients of my first patient, dossier #1 in my files.

And are you aware that you are a paediatrician who has left a mark on those people just like your own paediatrician had an impact on you?

Yes, modesty apart, I am aware of that. I think that, at heart, I did have a positive impact on some of them. Not on all of them, as is logical. One cannot please both the Greeks and the Trojans, but I have had an impact on some of them.

Even because your way of being must 'drive away' some mothers...

That's right. You either like me or hate me. There are mothers who do not agree with my more laid back way of dealing with things, which is quite relaxed, but those who manage to follow this way of being are far more relaxed and much calmer when dealing with their kids. When I was still a student at med school I saw something on TV that had a motto and that motto left an indelible impact on me. It is a motto that I have tried to transmit to my younger interns and it is very simple: to be is to be different. We have to be something but we should be different for the better. To improve what we do time and time again. To try and be the best.

As a general rule, what worries us as parents are not things one needs to worry about, but there are cases in which you straight away know that it will be a problematic case.

Those who know me know that when they see me frowning it is a bad sign. Fortunately, that happens rarely, but in fact, what is called a clinical finger, a clinical expression, sometimes causes me to look different and that isn't good. I do a lot of consultations on the phone, because I think that a paediatrician has to know how to listen to what



se muitos mais problemas "in-útero" do que se detectavam antigamente e permitem que haja uma triagem diferente. E eu, com esta minha paixão pela fotografia e o andar sempre com a máquina, tenho um portefólio de fotografias médicas fantástico, com milhares de coisas que de facto apenas vi uma vez e nunca mais na vida vou ver e se calhar muita gente que com grande experiência nunca viu ou vai ver, porque são situações daquelas que nos aparecem assim na hora. Alguns desses casos hoje em dia são muito menos habituais porque de facto há uma capacidade técnica, nomeadamente com ecografias, de os poder diagnosticar antes. Já houve muita evolução ao nível da parte infecciosa... embora eu continue a dizer que se dão antibióticos a mais do que se devia. Hoje recorre-se muito mais à urgência sem necessidade. Acho que as pessoas têm de ter um bocadinho a capacidade de acabar com o culto de ir a correr à urgência, de ir ao médico, saber que grande parte das vezes são doenças virais e os vírus não se tratam.

Pessoas dizem sempre: ah o médico disse que é uma virose!

E ficam chateadas porque não levam antibiótico, mas a maioria das vezes é mesmo uma virose. E no meio das doenças que afectam todos, crianças inclusive, vêm as doenças oncológicas e essas custam-me muito de ver.

E há cada vez mais?

Não tenho esses dados para lhe dizer, se me falar que há mais doenças oncológicas nos adultos, isso quase de certeza que há, nas crianças eu não tenho essa experiência. Felizmente aqui tive muito poucas graças a Deus, mas tive-as. Tive-as e algumas com maus resultados. Isso é uma coisa que, talvez por neste momento estar um pouco metido nesse assunto isso me custe mais um pouco de assistir.

E chegando a este assunto delicado pergunto se, estando você doente, não devia estar numa fase mais descansada da vida ou funciona o trabalho como escape?

the mother tells us and that is important for us to be able to do an analysis, if it is necessary to see the child, if it is necessary to go to the ER, if it isn't anything worrying...

Is a mother's instinct of fundamental importance?

Yes it is, as long as I can understand her instinct, as one says, if I can manage to get a mother to explain to me what I need her to explain to me.

What would you most like to have discovered over all this time, what still surprises you? I, for example, think often of sudden death, which is something that nobody can explain: how do you have a healthy infant and suddenly the baby dies and it is inexplicable.

It is inexplicable ...

What would you like to explain about the inexplicable?

There are many things that are inexplicable but I must say, and it is important to emphasise this, that Portugal has a level of infant health that is much higher than most European nations. However, in the midst of this there are undoubtedly many things that escape us. Nowadays, many more problems are discovered in the womb than in the past and this allows us to analyse things differently. And since I have a passion for photography and always have a camera handy, I have a fantastic portfolio of medical photographs, with thousands of things that in fact I have seen only once and will never see again in my life and perhaps many people, even those with a lot of experience have never seen nor will they see, because they are situations that only happen suddenly. Some of these cases are less common nowadays because our technology has improved, such as with ultrasounds, so that they can be diagnosed earlier. There has been a lot of evolution at the level of infections... even though I continue to affirm that more antibiotics are prescribed than necessary. Nowadays people use the ER unnecessarily



Há muitas coisas que são inexplicáveis mas eu devo dizer e isto é bom que se frise, que Portugal tem uma saúde infantil muito acima de grande parte dos países da Europa. Mas há muitas coisas no meio disto tudo que nos escapa, sem dúvida. Hoje em dia detectam-se muitos mais problemas “in-útero” do que se detectavam antigamente e permitem que haja uma triagem diferente.

There are many things that are inexplicable but I must say, and it is important to emphasise this, that Portugal has a level of infant health that is much higher than most European nations. However, in the midst of this there are undoubtedly many things that escape us. Nowadays, many more problems are discovered in the womb than in the past and this allows us to analyse things differently.

Há cinco anos que tenho um cancro, tenho um cancro da Tiróide. Felizmente, hoje em dia, está numa fase mais estável mas deu-me um grande ensinamento porque foi um período duro. Têm sido cinco anos de luta que não vai acabar. Cinco anos com oscilações entre boas e más perspectivas. Bons e maus resultados. Boas e más notícias. O que é que isso me fez? Primeiro, fez-me escrever o livro, porque foi um desafio que me foi feito e comecei a escrevê-lo nas cadeirinhas do IPO enquanto esperava pelas consultas. Ao sair o livro, achei que tinha que dar mais qualquer coisa porque nós quando estamos em fases da vida complicadas, quando olhamos para o funil e vemos o funil a apertar, achamos que temos que deixar mais qualquer coisa cá. Eu pelo menos penso assim, porque isto foram tantos anos, foi tanta experiência acumulada que eu tenho que ajudar alguém, e como tal, depois do livro resolvo fazer o site.

E com tudo isto ainda tem tempo para os seus hobbies? Sei que gosta de golfe, de fotografia...

O único problema do golfe é às vezes a saúde não deixar jogar tanto como eu gostaria mas tem de ser, aquilo é um alívio, mas tenho outros prazeres mais calmos como a fotografia.

Então e poderíamos dizer que se não fosse pediatra poderia ser um fotógrafo?

Um fotógrafo ou corredor de carros (risos).

Voltando aos bebés, acha que um bebé nasce com personalidade ou é a circunstância que o forma?

Não, não, um bebé tem logo a parte genética que molda logo a sua personalidade, eu acho que eles têm logo um tipo de personalidade muito própria que se é para melhor ou para o pior isso só depois o futuro o dirá...

E você consegue perceber isso quando se depara com um bebé?

Sim claro, dentro de certos limites dá para perceber pelas reacções deles. Dá para saber como é que eles vão ser, se vão ser umas crianças calmas, se vão ser umas crianças muito mexidas, se vão ser levados de breca. Claro que depois, muito do que eles vão ter

far more. I think that people should have the capacity to end this mania of running to the ER, running to the doctor, they should know that most of the time it is a question of viral illnesses and viruses cannot be treated.

People always say: Oh the doctor says it's a virus!

And they get upset because they aren't given an antibiotic, but most of the time it really is a virus. And in the midst of diseases that affect everyone, children included, one has oncological diseases and I find them the hardest of all.

And are such cases on the rise?

I don't have that data to be able to tell you. If you ask me whether there are more oncological diseases in adults, there almost certainly are, I haven't had that experience with children. Fortunately I have only had very few such cases, thank God, but I have had them. I have had them and some of them ended badly. This is something that is very difficult for me to see, perhaps because I am personally involved in this subject at the moment.

Coming to this delicate issue, since you are sick yourself shouldn't you be in a more relaxed phase of life or does work serve as an escape?

I have had cancer for the past five years. I have thyroid cancer. Fortunately, nowadays, it is in a more stable phase but it was a great lesson because it was a very difficult period. It has been five years of struggle, which isn't going to end. Five years of swinging between good and bad outlooks. Good and bad results. Good and bad news. What did this do to me? Firstly, it made me write the book, because it was something someone challenged me to do and I began to write it at the IPO while waiting for my consultations. When the book was published I thought that I had to contribute something else because when we are in complicated stages of our lives, when we see things closing in, we think that we have to leave something else behind here. At least I think like that, because it has been so many years, I have so



no futuro vai depender da sua aprendizagem em casa, da sua aprendizagem com os pais, com o meio ambiente em que se inserem.

O que acha que faz falta aos nossos bebés de hoje?

Mais amor, mais tempo dos pais para eles. Hoje em dia a vida é feita a correr e como é feita a correr nós estamos muito pouco tempo com eles e como tal eles são educados por pessoas que não somos.

E quanto ao seu futuro, que planos tem?

No futuro gostava de ter saúde para poder gozar os meus netos, para vê-los a crescerem...O resto, olhe, que a minha experiência dentro da oncologia possa servir para alguém. Porque o facto de eu estar a falar directamente do que tenho e como lido com a situação, acima de tudo quero ajudar as pessoas.

Surpreendeu-o a si próprio a sua atitude perante a doença?

Muito, muito não estava à espera que fosse assim...

Estamos sempre a conhecer-nos...

Estamos sempre a aprender, surpreendeu-me muito, não estava à espera que eu tivesse resolvido as coisas como resolvi, feito o que fiz, provavelmente nem todas as pessoas com a mesma situação teriam feito o mesmo ...

E arrumar as botas aqui do consultório?

Só quando achar que estou pronto para isso... (pausa) coisa que ainda não estou. }

much accumulated experience that I have to help someone, and as such, after the book I decided to create the website.

With all this do you still have time for your hobbies? I know you like golf and photography...

The only problem with golf is that sometimes my health doesn't let me play as much as I would like to but I have to play, it relaxes me, but I have other hobbies that are less strenuous, such as photography.

So could we say that if you hadn't been a paediatrician you could have been a photographer?

A photographer or a racing car driver (laughs).

Coming back to babies, do you think that a baby is born with a personality or is it shaped by a baby's surroundings?

No, no, at the outset a baby has the genetic part, which will later shape its personality. I think they have a very unique personality right way and only the future will reveal whether it is for better or for worse...

Can you observe this when you see a baby for the first time?

Yes, of course, within certain limits you can tell by their reactions. You can tell what they will be like, whether they will be calm children, if they are going to be very lively children, if they are going to be mischievous. Of course later a lot of what they will be in the future will depend on what they learn at home, on what they learn from their parents, from the environment in which they grow up.

What do you think today's babies lack?

More love, more of their parents' time for them. Nowadays, life is so fast-paced and since it is so fast-paced we have very little time with them and so they are educated by people who are not us.

What plans do you have for your own future?

In the future I would like to have good health to be able to enjoy my grandkids and watch them grow up...As for the rest, well, I would like for my own experience with oncology to help someone. The fact that I am talking directly about what I have and how I deal with the situation...above all I just want to help people.

Were you surprised at your attitude towards the disease?

Very much so. I did not expect to be like that...

We always discover new things about ourselves...

We are always learning new things, it surprised me a lot, I did not expect to solve things as I solved them, or do what I did, probably not everyone would have done the same thing in the same situation...

And what about hanging up your boots here at the clinic?

Only when I feel I am ready for that...(pause), which hasn't happened yet. }



ANTÓNIO PEIXOTO

A ENTREVISTA QUE NÃO DEVERIA EXISTIR
THE INTERVIEW THAT SHOULD NEVER HAVE BEEN

CARLA ROCHA } *Texto . Text*
CARMO MONTANHA } *Fotografia . Photos*

Para a última entrevista que visa conhecermos os directores municipais da autarquia de Oeiras ficou António Peixoto. A sua personalidade encaixa-se na perfeição no cargo de Director do Gabinete Municipal de Auditoria desta autarquia. Porque tudo nele resvala para a discrição, para a certeza da importância do sigilo do que vê, do que descobre, do que relata. Aguçado na interpretação dos factos, António Peixoto tentava, e conseguia, entender o que queríamos saber por detrás de cada pergunta mais escamoteada. O que se sabe da sua personalidade descobre-se através de amigos porque nele é maior o silêncio que a desnudez. Pudessem ser definida numa palavra toda a complexidade de um ser humano, para António Peixoto ficaria reservada a palavra 'discrição'. Não fala do que descobre, não mostra o que sabe, não lhe interessa a popularidade. Economista de formação é na auditoria que tem feito o seu caminho. Veio, corria o ano de 2000, do Ministério das Finanças para ser o primeiro, e único, director do recém-criado Gabinete Municipal de Auditoria. Onze anos passados, António cimenta dentro da estrutura camarária a parceria com os restantes serviços. A sua competência é diametralmente oposta à sua expansividade. Por isso, entrevistá-lo não foi fácil. Mas foi gratificante. E ao ouvi-lo, percebemos melhor de que ingrediente é feito o seu trabalho. Por isso, tal como ele, hoje percebemos que esta é uma entrevista que não deveria existir, mas ainda bem que existe.

The last in a series of interviews with the municipal directors of the Oeiras municipality provides insights about António Peixoto. His personality perfectly complements the office of Director of the Municipal Audit Department for this municipality. He radiates circumspection, keenly aware of the importance of being reserved about what he sees, what he discovers and what he states. Astutely interpreting facts, António Peixoto managed to understand what we wanted to find out by means of increasingly subtle questions. What little is known about his personality has been gleaned from friends because he is more inclined to silence than candour. If the complexity of a human being could be summed up in a single word, in the case of António Peixoto that word would be "discretion". He doesn't speak about what he discovers, he doesn't show what he knows, he is not interested in popularity. An economist by training he has consolidated his career in the field of auditing. He moved from the Ministry of Finance in 2000 to take up his post as the first – and to date only – director of the newly created Municipal Audit Department. Eleven years later, António has consolidated a partnership with the other services within the structure of the town hall. His competence is diametrically opposite to his expansiveness. Hence, interviewing him was not an easy task. But it was highly rewarding. While listening to him we were able to better understand the ingredients that make up his work. So, just like him, we today understand that this is an interview that should not exist, but it is just as well that it does.

Porquê a opção por Economia?

Porque era mais fácil (risos). A dada altura até tinha pensado em ir para Direito, mas na alínea – era assim que se designava no meu tempo – que dava acesso a Direito teria de me confrontar com o latim, disciplina de que eu suspeitava não gostar, enquanto na alínea de Economia tinha matemática, geografia económica, história, etc., pelas quais me interessava mais. Mas entendo que, aos 14 ou 15 anos, os alunos não estão preparados para fazerem escolhas que os amarram, em princípio, para a vida toda.

Ou seja, não foi para Economia por vocação?

No sentido dado pelo Padre Manuel Bernardes – “Quem sente vocação ao estado religioso, estime-a muito” –, não, de todo. Admito que essa vocação se possa manifestar muito cedo em áreas como as artes, a medicina ou mesmo em determinados ramos da ciência, mas tenho alguma dificuldade em imaginar que possa haver alguém que, desde pequeno, tenha tido a vocação (ou a simples vontade) de querer ser contabilista ou gestor.

Não fez testes de orientação profissional?

Por acaso, fiz. Sabe que os resultados me deixaram surpreendido? Recomendavam-me que fosse para Economia, área sobre a qual a minha ignorância era total. Aqui para nós que ninguém nos ouve, ao fim destes anos todos ainda subsistem em mim algumas dúvidas acerca do que fazem os economistas – e as crises do *subprime* e das dívidas soberanas só vieram adensar esse mistério.

Então, que encontrou no curso de Economia que o tivesse seduzido?

A circunstância de ser, ou dever ser, um curso multidisciplinar. Ao lado de modelos económicos ou do cálculo financeiro, estudam-se matérias relacionadas com as finanças públicas, o sistema financeiro, o funcionamento dos mercados, a história das doutrinas económicas, determinadas áreas do direito, a história social... Se calhar, deveria também ser dada atenção a outras matérias complementares, como a filosofia política, a sociologia e até a antropologia, mas digamos que se trata de um curso que ajuda a formar, mais do que economistas, cidadãos, embora nem sempre isso se note, mais tarde, à vista desarmada.

Como era estudar numa época de transição do Estado Novo para a democracia?

(ri-se) De certa forma, os estudantes anteciparam o que aí vinha. Havia um acesso a informação e uma abertura de discussão que não tinham então correspondência na sociedade.

Como via essa sociedade do princípio dos anos 70 a que faz alusão?

A situação era insustentável, não apenas por causa da guerra em África. O notável crescimento económico a partir dos anos 60 ocultava que o país caminhava para um beco sem saída. Aprendia-se na minha escola que as grandes mudanças sociais aconteceram quando os regimes se tornavam um travão ao progresso. Robert Fogel, Nobel da Economia em 1993, pôs em causa este ponto de vista, tendo mostrado, a propósito da escravatura, que o crescimento económico e tecnológico pode acontecer até no seio de uma ordem socio-económica vincadamente imoral. Esse prémio Nobel pôs em relevo a importância das convicções e dos princípios éticos nas mudanças sociais, tanto ou mais relevantes do que os factores económicos. Havia, nos anos 70, uma vontade de mudança no país, sentia-se que teria de acontecer essa mudança, só não se sabia quando nem como ocorreria.

Era uma pessoa atenta à política do seu país ou tinha acima de tudo uma postura cívica?

Tenho dificuldade em distinguir a atenção à política da postura cívica. Uma implica a outra, acho eu.

Why did you choose to study Economics?

Because it was easier (laughs). At one stage I had thought of pursuing Law, but in the stream – that was what it was called in my time – that allowed access to Law I would have had to study Latin, a subject I suspected that I would not like, while in the Economics stream I had mathematics, economic geography, history, etc., in which I was more interested. But I think that at 14 or 15 years of age students are not prepared to make choices that, in principle, will be binding for their entire lives.

In other words, you didn't pursue Economics because you were naturally inclined towards it?

In the sense suggested by Father Manuel Bernardes – “Whoever feels inclined to a religious state holds it in high regard” –, no, not at all. I admit that such an aptitude can be evident at a very early age in some areas, such as the arts, medicine, or even in certain branches of science, but I find it quite hard to imagine that there could be people who, from a very young age, are inclined (or just desire) to be an accountant or a manager.

Didn't you do professional aptitude tests?

Actually I did. Would you believe that the results left me quite surprised? They advised me to pursue Economics, an area about which I was totally ignorant. Between us, since nobody can hear us here, at the end of all these years I still have doubts about what economists do – and the subprime and sovereign debt crises have only worsened this mystery.

So what was it about the Economics course that attracted you so much?

The fact that it was, or was meant to be, a multidisciplinary course. Alongside economic models or financial calculus, you study subjects related to public finance, the financial system, how markets work, the history of economic doctrines, certain areas of law, social history... Perhaps it should even include other complementary subjects, such as political philosophy, sociology and even anthropology. One can say that it is a course that helps educate citizens, more than just economists, although this is not always evident later at first glance.

What was it like to study in an age that witnessed the transition from the Estado Novo to democracy?

(laughs) In a certain way the students anticipated what was going to happen. They had access to information and were open to discussions that did not have a parallel at that time in society.

What are your views on this society during the early 1970s that you have just mentioned?

The situation was unsustainable, not just because of the war in Africa. The discernable economic growth from the 1960s onwards concealed the fact that the country was heading down a dead end path. In my school we were taught that great social changes occurred when regimes blocked progress. Robert Fogel, who won the Nobel Prize for Economics in 1993, questioned this point of view, having shown, with regard to slavery, that economic and technological growth can take place even at the heart of a clearly immoral socio-economic order. This Nobel prize winner highlighted the importance of ethical principles and convictions in social changes, which were equally or even more relevant than economic factors. During the 1970s there was a visible desire for change in Portugal, it was felt that this change had to happen, it was just that nobody knew how or when it would happen.



E quando se dá o 25 de Abril, como é que o viveu?

Embora muito novo, vivi naturalmente com alguma intensidade aquele período em que foram devolvidas as liberdades políticas. Quase 40 anos depois, é possível fazer uma avaliação positiva das políticas públicas no domínio social e das profundas transformações dos costumes em sentido lato.

Sei que é oriundo do Ministério das Finanças...

...mais especificamente da Direcção Geral dos Impostos.

Cobrador de impostos?!

Grande parte da minha vida profissional esteve, de facto, ligada aos impostos: primeiro, durante uns anos, na área da auditoria tributária às empresas. Trata-se de um sector da Administração Pública onde se aprende muito, onde a necessidade de se estar actualizado é decisiva, tanto por força das constantes alterações dos códigos fiscais como pela incessante procura por parte dos contribuintes de um cada vez mais agressivo planeamento fiscal.

É-se bem recebido quando se vai a casa dos contribuintes?

As empresas que me couberam em sorte já eram de uma escala razoável. É uma profissão ótima para medir o pulsar do mundo das empresas e também para testar as virtudes e os defeitos que costumamos atribuir a nós próprios enquanto povo. Há quase uma emulação entre o contribuinte e o fisco, que se traduz, nas empresas de maior dimensão, na descodificação do chamado planeamento fiscal.

Did you pay attention to politics in Portugal or did you have a civic stance above all?

I find it hard to distinguish between paying attention to politics and having a civic stance. I think one implies the other.

And when the 25 April Revolution happened, what was your experience of this event?

Even though I was very young, I naturally experienced that period in which political freedoms were restored in a very intense manner. Almost 40 years later, it is possible to make a positive appraisal of public policies in the social field and the profound transformations of customs in a broad sense.

I know you were originally with the Ministry of Finance...

...more specifically the Tax Department.

A tax collector?!

Much of my professional life has, in fact, been linked to taxes: first, during a few years, in the area of auditing corporate taxation. This is a sector of the public administration in which one learns a lot, where there is a decisive need to be constantly up to date, both due to the constant changes to the tax codes as well as due to the incessant demand on the part of taxpayers for increasingly aggressive tax planning.

Were you well received when you went to taxpayers' homes?

The companies I was assigned were generally of a reasonable size. It is

Dizia, há pouco, que a auditoria às empresas foi a primeira tarefa que desempenhou no Fisco.

No princípio dos anos 90, após a reforma da tributação do rendimento, foi entendido criar o Gabinete de Auditoria Interna para acompanhar a implementação dessa reforma. Fui convidado para dirigir esse gabinete e, julgo que dois anos mais tarde, foi decidido, no âmbito do Ministério das Finanças, estender as suas funções ao acompanhamento das actividades de toda a Direcção-Geral, que abrange um conjunto alargado de serviços centrais, distritais e locais (mais de 400) e tinha, na altura, cerca de 13 mil funcionários.

Nos finais de 2000, dá-se a sua vinda para o Município de Oeiras, para director do Gabinete Municipal de Auditoria, que tinha acabado de ser criado. Como se deu a sua vinda para cá?

Eu era, há dez anos, director do Gabinete de Auditoria da Direcção Geral de Impostos e senti necessidade de fazer outras coisas. Um amigo (e colega) viu um anúncio num jornal, no qual o Presidente da Câmara definia os requisitos do cargo que hoje ocupo e convidava os interessados a candidatarem-se. E como sou...

...tímido?

Nota-se? Sim, talvez, mas sendo, de certa forma, avesso à mudança resisti a remeter a candidatura. Acabei por enviar o curriculum no último dia do prazo estabelecido. Fui uns tempos depois convocado para uma entrevista, na qual me foi pedido que expusesse o que faria se viesse a ocupar o cargo para o qual me candidatava. Além do próprio Presidente da Câmara, participaram vários vereadores e dirigentes. Lembro-me de que, tendo sido alertado de que as entrevistas teriam a duração de 20 minutos, estivemos a falar cerca de duas horas, o que teve como consequência, vim a saber mais tarde, que o Presidente da Câmara tivesse chegado atrasado a um jantar oferecido pelo Presidente da República a autarcas num barco que já se encontrava a navegar no Tejo.

E como reagiu, não sendo uma pessoa atreita a mudanças, quando soube que havia sido o escolhido?

Acho que reagi da forma que sei, ou seja, procurando ser contido (risos). Como disse o Pessoa a propósito da Coca-Cola, primeiro estranha-se, depois entranha-se. Embora não conhecesse ninguém na Câmara, eu vivi desde pequeno em Paço de Arcos. A minha família e muitos amigos moram no Concelho. É aqui que tenho as minhas raízes, é a minha terra.

Porque é que foi decidido criar um gabinete de auditoria em 2000, quando não era usual numa autarquia?

O melhor é dirigir essa pergunta ao Presidente... (risos) Não, eu respondo. Tanto quanto sei, a Câmara Municipal entendeu que, da mesma forma que fazia uma aposta forte no desenvolvimento sustentável do concelho, havia que prestar mais atenção à organização interna dos serviços, sendo que uma das vertentes que foi entendida como relevante neste processo foi a da criação de um gabinete de auditoria, matéria em relação à qual o Município de Oeiras foi pioneiro a nível da Administração Local. Houve, depois, algumas autarquias que adoptaram modelos mais ou menos similares, algumas das quais tiveram em conta a experiência de Oeiras.

Não é a auditoria um mundo um pouco cinzento?

É (risos). Como lhe disse há pouco, quando assumi o cargo de director do Gabinete de Auditoria na DGCI, fiquei integrado, numa primeira fase, numa subdirecção-geral constituída por várias direcções de serviços, sendo que na do IRS a cor dos dossiês era o verde, na do IRC era o amarelo, etc.. Tendo-me sido perguntada a cor que queria adoptar

an excellent profession to take the pulse of the corporate world as well as to test the virtues and flaws that we habitually attribute to ourselves as a people. There is virtually some emulation between taxpayers and tax authorities, which translates, in larger companies, into decoding what is known as tax planning.

You just said that auditing companies was your first assignment at the tax department.

During the early 1990s, after the income tax reforms, it was decided to create an Internal Audits Department to monitor the implementation of these reforms. I was invited to head this office and, I think it was two years later, the Ministry of Finance decided to extend this department's functions to monitor the activities of the entire Directorate-General for Income Tax, which encompasses a vast set of central, district and local services (more than 400) and at the time had about 13,000 employees.

At the end of 2000 you began working for the municipality of Oeiras, as the director of the Municipal Audit Department, which had just been created. How did you move here to this job?

Ten years ago I was the director of the Tax Department's Audit Division and I felt the need to do other things. A friend (and colleague) saw an advertisement in a newspaper, in which the mayor of Oeiras described the requirements for the office that I hold today and invited interested candidates to apply. And as I am...

...tímido?

You can tell? Yes, perhaps, but actually I am somewhat averse to changes and resisted sending an application. I ended up by sending my CV on the last day of the stipulated period. A short while later I was called for an interview, in which I was asked to explain what I would do if I was appointed to the post for which I had applied. Apart from the mayor, various directors and municipal councillors participated. I recall that I had been warned that the interviews would have a duration of 20 minutes and we spoke for about two hours. I later learned that as a result the mayor was late for a dinner for mayors hosted by the President of Portugal aboard a ship sailing on the Tagus river.

And how did you react, since you are not fond of changes, when you found out that you had been selected?

I think I reacted as I best knew how, i.e. trying to be restrained (laughs). As Pessoa said about Coca-Cola, first one finds it strange and then it becomes a part of you. Even though I didn't know anyone at the town hall I had lived in Paço de Arcos since my childhood. My family and many friends live in the district. This is where my roots are, it is my hometown.

Why did they decide to create an audit department in 2000, when it was not usual for a municipality at that time?

You had better ask the mayor that question... (laughs) No, I can answer that. As far as I know, the town hall decided that, in the same way that it had emphasised the sustainable development of the district, it was necessary to pay more attention to the internal organisation of the services. An aspect that was viewed as being relevant in this process was that of creating an audit department. In this regard the municipality of Oeiras was a pioneer at the level of local administration. Later on some other municipal authorities adopted more or less similar models, some of which kept the mind the experiences in Oeiras.

Isn't auditing a slightly grey universe?

Yes it is (laughs). As I told you, when I became the head of the Audit Department at the Directorate-General for Income Tax, I was initially

para os dossiês do Gabinete de Auditoria, escolhi o cinzento. Pareceu-me uma opção lógica: nós elaboramos relatórios, não escrevemos romances.

Vejo que assume esse lado cinzento.

São ossos do ofício. Tive um professor de uma cadeira de auditoria que dizia aos alunos: 'Vocês vão sair daqui sem saber nada, mas isso não tem importância alguma. Teria se andassem em medicina. Por isso, façam duas coisas: comprem o Expresso aos sábados, para não andarem completamente desligados do mundo, e, quando forem auditores, comprem um fato cinzento-escuro!'

Compra o Expresso?

Eu leio os jornais todos! Ou quase. Tenho rotinas muito entranhadas: compro, durante a semana, o Público e o Jornal de Negócios; aos fins-de-semana, além do Público, o Expresso e a Economist, aos sábados, e o El País, ao domingo, sobretudo por causa do suplemento Negócios. Leio na net os outros jornais.

E televisão?

Vejo pouco. Em regra, apenas noticiários, um ou outro debate e jogos do Sporting. Ah, e o canal Mezzo também, enquanto leio ou estou a trabalhar em casa.

E o que o faz desligar-se deste mundo cinzento da auditoria?

O que apelida de "mundo cinzento" não é uma coisa necessariamente tão má como a sua pergunta sugere. Mas a vida tem um outro lado: poder estar a ler um livro e a ouvir música, poder ir ao cinema, poder ter uma boa conversa com amigos. Há tanta coisa para fazer que me espanto quando ouço alguém a dizer que se aborrece porque não tem nada para fazer.

Já que fala em livros, as suas opções vão para um registo mais romançado ou, mesmo na leitura, opta pela temática da economia, da gestão?

Não, leio um pouco de tudo, embora mais ensaios. E normalmente leio mais do que um livro ao mesmo tempo. Acabei de ler Madame Bovary, de Flaubert, que nunca tinha lido: apesar da polémica que rodeou na altura a sua publicação, parece-me apenas uma história sobre os efeitos do tédio. Estou a ler Pós-guerra, uma obra impressionante de Tony Judt sobre a história da Europa depois de 1945, cujas quase mil páginas obrigam a uma leitura compassada. E também Economia de Crise, de Roubini e outro autor.

E repegando na sua resposta de há pouco quando falou de música, sei que é um conhecedor, um apaixonado por Charles Mingus (estávamos a ouvir Charles Mingus aquando da entrevista), por Bob Dylan, etc..

Sim, até tenho aqui um bom lote de discos, que vai de Tom Waits a Bach. Se reparar, a estrutura deste edifício permite ouvir as conversas nas salas ao lado, os saltos dos sapatos das senhoras nos corredores e por aí fora. Uma música de fundo corta o ruído e facilita a concentração.

O que busca na música, ou melhor, o que lhe oferece a música que o tenha tornado num expert no assunto?

Devo ser a pessoa com menos ouvido para a música. Fazia parte do grupo de alunos tão desafinados que a professora preferia ver-nos a jogar à bola do que a estragar as aulas de canto coral. Mas gosto muito de música: a vida, tal como os filmes, precisa de uma banda sonora. Mas dizer que sou um expert é uma manifesta gentileza da sua parte.





Voltando à auditoria, quais são as funções de um serviço como o seu numa autarquia?

Basicamente, as funções são idênticas às que são prosseguidas no seio de qualquer outra entidade, pública ou privada. No Município de Oeiras, procuramos fazer uma verificação dos mecanismos que asseguram a conformidade legal e a regularidade financeira, não descurando a análise do que se convencionou designar pelos três “E” – a economia, a eficiência e a eficácia –, partindo do pressuposto de que todas as organizações devem procurar cumprir os objectivos com que se comprometeram (ou a que se propuseram), obtendo o máximo rendimento com o mínimo dispêndio, tendo em conta a utilidade e a prioridade da despesa e o acréscimo de produtividade daí decorrente.

Auditando os seus colegas ou o trabalho dos seus colegas, como é a sua relação com eles?

Um auditor deve procurar ser objectivo. Recolhe e trata informação, extraindo depois conclusões. Fazer um trabalho adequado significa que qualquer outra pessoa, perante as “observações” do auditor, deve poder chegar necessariamente às mesmas conclusões. Para o efeito, há princípios, normas e técnicas que devem ser seguidos em todos os trabalhos que se promovam, quer os estritamente financeiros, quer os que se podem designar por auditorias do desempenho, em que é analisada, por um exemplo, a actividade de um departamento ou um projecto ou uma determinada função.

Mas consegue auditar pessoas amigas, pessoas que são seus colegas, sem que isso transtorne o seu sono?

É o meu trabalho, tenho de o conseguir. Atenção: o objecto da auditoria não é, por regra, pessoas, mas procedimentos. E procuramos, como lhe dizia antes, extrair conclusões inquestionáveis, que são, de resto, previamente discutidas com os intervenientes.

E se detectam situações complicadas, como, por exemplo, extravio de dinheiros?

integrated into a sub-directorate-general constituted by various service departments. At the time the files for the income tax department were green, those of the corporate tax department were yellow, etc. I was asked what colour we wished to adopt for the files of our audit department and I chose grey. It seemed to me to be a logical choice: we prepare reports, we don't write novels.

I see that you have embraced this grey side.

It goes with the job. I once had a professor at one of my auditing courses who used to tell his students: 'You will leave these halls without knowing anything, but that doesn't matter at all. It would be important if you had been studying medicine. So do two things: buy the Expresso newspaper on Saturdays, so that you are not completely disconnected from the world around you, and, when you become auditors, buy a dark-grey suit!'

Do you buy the Expresso newspaper?

I read all the newspapers! Or almost all of them. I have very ingrained routines: during the week I buy the Público and the Jornal de Negócios; on the weekends, apart from the Público, I get the Expresso and the Economist, on Saturdays, and El País, on Sundays, above all because of the Negócios business supplement. I read the other newspapers on the Internet.

What about television?

I don't watch much television. As a rule, just the news programmes, an occasional debate and the Sporting football team's matches. Ah, and I sometimes watch the Mezzo channel too, while reading or when I'm working at home.

What helps you disconnect from this grey world of auditing?

What you have dubbed a "grey world" is not necessarily such a bad thing as your question suggests. But life has another side: reading

Qualquer funcionário – na aceção ampla prevista no Código Penal – é obrigado a denunciar os crimes de que tenha conhecimento. Não é uma “prerrogativa” dos auditores. Já fomos confrontados com algumas situações que, levadas ao conhecimento do Presidente da Câmara, foram comunicadas ao Ministério Público.

É a isso que chama os “ossos do ofício”?

Sim, mas a auditoria deve procurar, antes do mais, contribuir para melhorar os sistemas de gestão e de controlo interno que a própria instituição cria e mantém. Cabe-lhe detectar lacunas na concepção desses sistemas e os pontos fracos na sua implementação, de modo a poderem ser os próprios serviços a controlar e a avaliar o seu desempenho.

Defende então que o Gabinete e os restantes serviços camarários caminhem lado a lado.

Num certo sentido, é isso.

Pode explicar melhor a sua ideia?

A auditoria interna faz mais sentido se for reconhecida como uma função que acrescenta valor à Organização e que, por força disso, a sua intervenção é solicitada pelos serviços. Para isso, são precisos dois requisitos.

O primeiro...

Bem, a auditoria é normalmente associada à verificação de registos – contabilísticos ou outros. Julgo que, na hora actual, a auditoria – em especial, a auditoria interna – não deve circunscrever-se a esta perspectiva, ou seja, estar ocupada a perscrutar o passado (os registos respeitam sempre ao passado), enquanto os órgãos de gestão se preocupam com o futuro. É importante neste contexto que um serviço de auditoria participe, sob determinadas condições, na definição dos objectivos a alcançar e dos programas a desenvolver pela Instituição.

Isso acontece no Município de Oeiras?

Acontece e vê-se que há a preocupação por parte do Presidente de envolver o Gabinete não apenas no que poderia designar-se como as tarefas tradicionais da auditoria.

E qual é o segundo requisito?

É que não se pode desvalorizar um aspecto essencial da função da auditoria: ao destacar os pontos eventualmente críticos dos sistemas de gestão e de controlo interno em vigor, cabe-lhe também propor soluções para os superar.

E se os serviços estiverem em desacordo com as soluções propostas?

As soluções propostas são apenas recomendações. O Gabinete não tem competência para impor as “suas” soluções. Isso incumbe apenas ao Presidente e à Câmara Municipal. De resto, a própria prática da auditoria em geral vai evoluindo: depois de uma época em que havia lugar à imposição de soluções, entrou-se numa fase em que se tentou persuadir os serviços auditados a aceitarem as posições advogadas pela auditoria. Estaremos agora numa fase em que se recorre à negociação das recomendações para a melhoria dos procedimentos, mediante a qual se procura obter as soluções mais adequadas para a Organização, atendendo, por um lado, aos objectivos a alcançar pelos dirigentes e, por outro lado, à antecipação de cenários – contexto, riscos e controlos – promovida pela auditoria em articulação com a gestão de topo.

Mas a auditoria é vista como um processo destinado a detectar irregularidades.

Como lhe referi, já estivemos confrontados com algumas situações anómalas que deram lugar a procedimentos disciplinares e até criminais. Mas isso, num certo sentido, é um sub-produto do trabalho que fazemos. A auditoria não pode perder de vista que é seu propósito

a book, listening to music, going to the movies, having a good conversation with friends. There are so many things to do that I get quite surprised when I hear someone say that they are bored because they have nothing to do.

Speaking of books, do your tastes in literature tend towards novels or do you focus on the subject of economics and management even in terms of reading?

No, I read a bit of everything, although I tend towards essays. And I normally read more than one book at the same time. I have just finished reading Madame Bovary, by Flaubert, which I had never read: despite the controversy it aroused when it was published, it seems to me to be just a story about the effects of tedium. I am currently reading Postwar, an impressive work by Tony Judt about the history of Europe after 1945, whose almost one thousand pages oblige one to read it in stages. I am also reading Crisis Economics, by Roubini and another author.

Going back to your answer, when you mentioned music, I know you are an avid fan and connoisseur of music by Charles Mingus (we were listening to Charles Mingus during the interview), Bob Dylan, etc.

Yes, I have a good collection of CDs here as well, ranging from Tom Waits to Bach. If you notice, the structure of this building makes it possible to hear conversations in the next room, high heels clicking in the corridor and things like that. Background music cuts out the noise and helps me concentrate.

What do you seek in music, or rather, what does music offer you that made you an expert in this area?

I must be the most tone-deaf person around. I was part of a group of students who were so off-key that the teacher preferred to see us playing ball instead of ruining the choir classes. But I really like music: life, just like movies, needs a soundtrack. However, to say that I am an expert is unstinting kindness on your part.

Coming back to auditing, what are the functions of a service like yours in a municipality?

Basically the functions are identical to those within any other public or private entity. In the Oeiras municipality we try to verify the mechanisms that ensure compliance with legislation and that there are no financial irregularities, without overlooking an analysis of what has conventionally been dubbed the three Es – economy, efficiency and efficacy –, setting out from the assumption that all organisations must seek to comply with the objectives to which they have committed (or which they proposed), achieving maximum revenue with minimum expenditure, keeping in mind the utility and priority of the expenditure and the resulting growth in productivity.

Given that you audit your colleagues or your colleagues' work, what is your relationship with them like?

An auditor must strive to be objective. We compile and process information and then arrive at conclusions. Doing an effective job means that any other person, when faced with the auditor's "observations", must perforce be able to arrive at the same conclusions. To this end there are principles, norms and techniques that must be followed in all the tasks carried out, irrespective of whether it is a strictly financial audit or if it is what can be called a performance audit, which analyses, for example, the activity of a department or a project or a given function.

assegurar, em síntese, a fiabilidade da informação que chega ao Executivo Camarário e a salvaguarda do património municipal. Deve, para isso, centrar a sua atenção nos mecanismos de gestão e nos controlos instituídos, procurando que deles não brote informação insuficiente ou destorcida.

Nesse contexto, a auditoria reveste uma natureza mais preventiva do que correctiva, é isso?

É assim que o Gabinete vê a sua missão, sobretudo quando se depara com departamentos com estruturas mais consistentes.

Posso concluir que a actividade do Gabinete se esgota nas auditorias?

Não, nem a do Gabinete nem a minha enquanto responsável directo. No meu caso específico, tenho colaborado em tarefas para as quais o Presidente me designa, mas não propriamente na qualidade de director do Gabinete. Há também colegas que nos consultam sobre matérias por, em princípio, as dominarmos melhor.

No Gabinete de Comunicação estivemos todos envolvidos num plano contra a corrupção que nos deu água pela barba, que julgo ser coordenado pelo Gabinete de Auditoria, não é?

Ah sim, o Conselho de Prevenção da Corrupção, que funciona junto do Tribunal de Contas, determinou que todos os organismos da Administração Pública elaborassem um plano de prevenção da corrupção. O Município de Oeiras fez um para 2010, que num primeiro balanço permitiu concluir que cerca de dois terços das medidas previstas foram adoptadas.

Mas já estamos em 2011.

O Presidente entendeu que o Município deveria refazer em 2011 o plano de prevenção, a exemplo do que o próprio Tribunal de Contas fizera, ao ter alargado o âmbito do seu plano de prevenção aos riscos de gestão em sentido lato, não o confinando apenas à prevenção da corrupção. Tratou-se de um exercício muito estimulante, que, pode dizer-se, envolveu não apenas os dirigentes e outras chefias, mas também os colaboradores em geral, designadamente aqueles que, pela natureza das suas funções, são parte integrante do sistema de controlo interno.

Esse plano teve impacto no funcionamento dos serviços?

Entendo que o processo de concepção do plano para 2011 [Plano de Prevenção de Riscos de Gestão] se desenvolveu de uma forma francamente positiva. Por um lado, tendo sido um processo amplamente participado, foi possível sensibilizar os serviços e os funcionários para o seu papel no combate à corrupção. Por outro lado, a instituição de uma metodologia de identificação e de análise dos riscos (a que qualquer organização se expõe) tem permitido que cada serviço fizesse uma espécie de introspecção, tendo havido o propósito de assegurar que o plano pode ser adaptado a alterações que a realidade imponha. Neste sentido, este plano de prevenção é um importante instrumento de gestão.

O Gabinete de Auditoria também se relaciona com as empresas municipais?

Sim e essa função foi reforçada na recente reestruturação dos serviços. Cabe-nos não apenas fazer o acompanhamento de todas as entidades em cujo capital ou gestão o Município participa, como nos compete realizar auditorias que o Presidente determine.

But are you able to audit people who are your friends, people who are your colleagues, without losing sleep over it.

It is my job, I have to be able to do it. It is important to note that the object of an audit is, generally, not a person but rather procedures. And, as I was saying before, we try to arrive at unquestionable conclusions, which are, moreover, discussed beforehand with everyone involved.

And what if you detect complicated situations, such as, for example, embezzlement of funds?

Any employee – in the broad sense stipulated in the Penal Code – is obliged to report crimes of which they are aware. It is not a “prerogative” of auditors. We have already been faced with some situations that, after the mayor was informed, were communicated to the Public Prosecutor’s Office.

Is that what you call “part of the job”?

Yes, but auditing must, above all, seek to contribute towards improving the management and internal monitoring systems that the institution itself creates and maintains. It is responsible for detecting shortcomings in the manner in which these systems were conceived and the weak points for their implementation, so that its own services can monitor and assess its performance.

So you believe that the audit department and the other town hall services work side-by-side.

In a certain sense, yes, that is right.

Can you explain your ideas in this regard better?

Internal auditing makes more sense if it is recognised as a function that adds value to the organisation and, as a result, the services solicit its intervention. Two things are necessary for this to happen.

What is the first one?

Well, auditing is normally associated with verifying records – accounting or other records. I think that, currently, auditing – especially internal audits – should not be limited to this perspective, i.e. to just be engaged in scrutinising the past (records always pertain to the past), while management bodies worry about the future. In this context it is important that an auditing service be able to participate, in given conditions, in defining the objectives to be achieved and the programmes that are to be developed by the institution.

Does this happen in the municipality of Oeiras?

Yes it does and you can see that the mayor takes care to involve the auditing department and not just in the areas that could traditionally be designated as usual auditing tasks.

What is the second requirement?

That one should not undervalue an aspect that is an essential part of the function of audits: while indicating possibly critical points of the management and internal monitoring system in effect, auditing is also responsible for proposing solutions to overcome these shortcomings.

And what if the services do not agree with the proposed solutions?

The solutions proposed are just recommendations. The audit department does not have the necessary competence to impose “its” solutions. That is the responsibility of just the mayor and the town hall. Moreover, the very practice of auditing has been evolving: after



Em que circunstâncias é accionada a intervenção do Gabinete?

Tal como acontece com os outros serviços, as acções a cumprir constam de um plano de actividades aprovado pelo Executivo Camarário. Nalguns casos, são acolhidas no plano propostas dos responsáveis das unidades de topo, as direcções municipais. Circunstâncias específicas podem justificar, e tem acontecido, que o Presidente determine a realização de trabalhos não previstos.

E os municípios, que benefícios podem esperar da acção do Gabinete?

Trata-se de um gabinete que se dirige directamente ao melhor funcionamento dos serviços autárquicos e, nessa medida, contribui – é a nossa convicção – para a satisfação dos municípios.

Nesse caso, os municípios não podem colocar ao Gabinete, de uma forma directa, problemas com que se debatam?

O Município de Oeiras tem canais próprios para os seus habitantes se fazerem ouvir, sem que isto signifique que o Gabinete esteja fechado ao exterior. Tal como qualquer outro serviço, este também colhe informação sobre as reclamações e sugestões dos municípios e nunca deixará de as encaminhar para o departamento competente se forem enviadas directamente para o Gabinete.



O Município de Oeiras tem canais próprios para os seus habitantes se fazerem ouvir, sem que isto signifique que o Gabinete esteja fechado ao exterior.

The municipality of Oeiras has specific channels for feedback from its inhabitants, without this implying that the audit department is isolated from the outside world.

a period in which solutions were imposed we began a phase in which attempts were made to persuade the services being audited to accept the positions propounded by the audit. We are now in a phase in which one resorts to negotiations regarding the recommendations so as to improve procedures, through which one tries to achieve the solutions that are most suitable for the organisation, keeping in mind, on the one hand, the objectives to be achieved by the managers and, on the other hand, to anticipate scenarios – context, risk and controls – promoted by the audit department in articulation with senior management.

However, audits are perceived of as being a process aimed at detecting irregularities.

As I mentioned, we have already faced some irregular situations, which resulted in disciplinary and even criminal procedures. However, this is, in a certain sense, a sub-product of the work we do. An audit cannot lose sight of the fact that its purpose is to ensure, in short, the reliability of the information that reaches the town hall’s executive management and to safeguard the municipal patrimony. It must therefore focus its attention on the management and monitoring mechanisms that have been instituted, seeking to ensure that they do not provide insufficient or distorted information.

In this context, audits are more of a preventive rather than corrective nature, is that right?

That is how this office views its mission, especially in the case of departments that have more consistent structures.

Can one conclude then that the activities of your department are limited just to audits?

No, neither the department’s activities nor mine as the head of operations directly responsible. In my specific case, I have collaborated in tasks assigned to me by the mayor, but not exactly in the capacity of the director of the audit department. There are also colleagues who consult us about matters because, in principle, we are better versed in these questions.

In the Communications Department we were all involved in an anti-corruption plan that entailed a lot of work, which I think was coordinated by the Audit Department, wasn't it?

Ah yes, the Corruption Prevention Council, which functions as part of the Court of Auditors, decided that all the bodies of the public adminis-



Quantos funcionários tem o Gabinete Municipal de Auditoria?

Tem cinco técnicos: um revisor oficial de contas, uma licenciada em gestão e três juristas.

E chegam?

Um relatório recente do Tribunal de Contas, que cita um trabalho da KPMG sobre Portugal e a Espanha, mostra que estamos mais ou menos dentro da média.

Que características precisam de ter para ser um bom auditor?

Mais importante do que saber as operações básicas, é importante em auditoria saber quando é que se deve aplicar a adição ou a subtração. Nem sempre é óbvio, mas isso vem com o tempo. Se quiser apenas uma característica, digo-lhe que é a discrição. Há dias, em conversa com um consultor externo de vários municípios, mostrava-se ele entusiasmado porque, tendo acabado de elaborar o código de ética do gabinete de auditoria de um dos maiores municípios do país, dele fizera constar que estava vedada aos auditores qualquer conversa à hora do almoço sobre assuntos de trabalho, para impedir que outras pessoas pudessem ficar a conhecer esses assuntos. Fiquei admirado, porque, apesar de funcionarmos como um grupo coeso, nem no Gabinete fazemos “plenários” sobre o trabalho distribuído a um ou mais técnicos. Julgo que o Gabinete Municipal de Auditoria, como um todo, reflecte esta perspectiva: embora o nosso “objecto” sejam os procedimentos, é indispensável ter sempre presente que esses procedimentos são criados e aplicados por pessoas. }

tion should prepare a plan to prevent corruption. The municipality of Oeiras prepared a plan for 2010, and an initial appraisal has revealed that about two thirds of the stipulated measures have been adopted.

But we are already in 2011.

The mayor felt that the municipality should overhaul the prevention plan in 2011, in the same manner as the Court of Auditors did, having expanded the scope of its prevention plan to management risks in a broad sense, not limiting it just to preventing corruption. This was a very stimulating exercise, which, one could say, involved not just the directors and other heads but also employees in general, especially those that, due to the very nature of their functions, are an integral part of the internal monitoring system.

Did this plan have an impact on how the services functioned?

I believe that the process of conceiving the plan for 2011 [Management Risk Prevention Plan] was developed in a very positive manner. On the one hand, since it was a process that witnessed a great deal of participation it was possible to raise awareness amongst the services and staff about their role in combating corruption. On the other hand, the establishment of a methodology to identify and analyse risks (to which any organisation is exposed) has made it possible for each service to engage in a kind of introspection, in order to ensure that the plan can be adapted to changes necessitated by reality. In this sense, this prevention plan is an important management tool.



Julgo que o Gabinete Municipal de Auditoria, como um todo, reflecte esta perspectiva: embora o nosso “objecto” sejam os procedimentos, é indispensável ter sempre presente que esses procedimentos são criados e aplicados por pessoas.

I think that as a whole the Municipal Audit Department reflects this perspective: although our “objects” are the procedures, it is essential to always keep in mind that these procedures are created and implemented by people.

Does the Audit Department also interact with municipal companies?

Yes and this function was reinforced during the recent restructuring of the services. We are responsible not just for monitoring all the entities in which the municipality has a stake or has a say in the management but we also carry out the audits that the mayor decides to implement.

In what circumstances does the department intervene?

In much the same manner as in other services, the actions to be implemented follow a plan of activities approved by the town hall’s executive management. In some cases, proposals by the heads of main units, the municipal directorates, are incorporated into the plan. Specific circumstances can induce – and this has been known to happen – the mayor to decide to implement unscheduled tasks.

And what benefits can residents of the municipality hope to attain from the department’s actions?

This is a department that is directly aimed at ensuring that municipal services function better and in this sense – we are convinced – that it contributes towards satisfying local residents.

In this case, local residents cannot directly approach the audit department about problems they face?

The municipality of Oeiras has specific channels for feedback from its inhabitants, without this implying that the audit department is isolated from the outside world. Just like in any other service, we also compile information about the complaints and suggestions by local residents and always forward any such correspondence sent directly to the audit department to the appropriate department for action.

How many employees does the Municipal Audit Department have?

It has five technical staff: a chartered accountant, an employee with a degree in management and three jurists.

And are they sufficient?

A recent report by the Court of Auditors, which cites a study by KPMG about Portugal and Spain, shows that we are more or less within the average dimensions for such a department.

What traits are needed to be a good auditor?

In auditing, more important than knowing the basic operations, it is important to know when to apply addition or subtraction. It is not always obvious and it is a skill learnt over time. If you want to narrow it down to just one trait, I would say it would be discretion. A few days ago, while chatting with an external auditor for various municipalities, he was extremely enthused because, having just finished preparing the ethics code for the audit department of one of the largest municipalities in the country, he had included the fact that auditors were expressly forbidden from talking about work matters during their lunch hour, to prevent other people from acquiring knowledge about these matters. I was astounded, because, even though we function as a cohesive group, we do not have “plenary” sessions even in the department about the work being distributed to one or more technical staff. I think that as a whole the Municipal Audit Department reflects this perspective: although our “objects” are the procedures, it is essential to always keep in mind that these procedures are created and implemented by people. }

VALORIZAÇÃO DA ORLA RIBEIRINHA

A CONTINUAÇÃO DO PASSEIO MARÍTIMO

A autarquia de Oeiras continua empenha da valorização da Orla Ribeirinha. O sucesso alcançado com as várias fases do Passeio Marítimo, a forma como a população se apropriou do espaço vivendo-o, usufruindo, mostra que esta é uma obra ansiada e desejada.

IMPROVING THE WATERFRONT

THE EXTENSION OF THE COASTAL BOARDWALK

The Oeiras municipal authorities are continuing to upgrade the waterfront. The success achieved with the various phases of the Coastal Boardwalk and the way in which the population made use of the space, incorporating it into their everyday lives, show that this was a highly awaited and desired project.

CARLA ROCHA } Texto . Text
MARGARIDA VALLE } Aquarelas . Watercolour





maximiliano OT/S

maximiliano OT/S

A terceira fase do Passeio Marítimo prevê aumentar o circuito que ao longo da marginal entre o Forte da Giribita e a Praia da Cruz Quebrada, com um comprimento total de aproximadamente 2630 m, permitindo assim à população continuar a fruir da frente ribeirinha.

De um modo geral, o passeio marítimo será constituído, neste troço, por uma plataforma com 7,5 m de largura, sendo 2,5 m destinados à ciclovia e os restantes 5,0 m à circulação pedonal.

- Os principais objectivos estabelecidos para este novo troço são:
- criar novos espaços e percursos de lazer, na orla litoral do concelho;
 - requalificar a envolvente à “Praia” de Caxias (com criação de uma Praça de recepção, um Solarium e zonas de estadia);
 - estabelecer o contacto com os fortes da Giribita e S. Bruno;
 - dinamizar a praça do forte de S. Bruno.
 - aumentar a rede ciclável;
 - criar condições para promover a actividade física e desportiva que permitam um estilo de vida saudável.

The third phase of the Coastal Boardwalk plans to extend this circuit along the coast between the Giribita fort and the Cruz Quebrada beach, with a total length of approximately 2630 metres, thus enabling the local population to continue to make use of the coastal waterfront areas.

In general terms, the coastal boardwalk will be constituted, in this section, by a 7.5 metre wide platform, of which 2.5 metres are earmarked for the cycle track and the remaining 5.0 metres have been earmarked for a pedestrian circuit.

The main objectives that have been established for this new section are:

- To create new spaces and leisure circuits, along the district’s coastal waterfront;
- To upgrade the area around the Caxias beach (creating a reception stand, a solarium and accommodation areas);
- To establish contact with the Giribita and São Bruno forts;
- To dynamise the square at the São Bruno fort;
- To increase the network of cycle tracks;
- To create the necessary conditions for promoting physical and sports activities to ensure a healthy lifestyle.



maximiliano OT/S

O Passeio Marítimo a construir no troço Giribita/ Cruz-Quebrada atravessará o trecho final da Ribeira de Barcarena, pretendendo-se garantir a sua continuidade com a construção de uma ponte pedonal. Procura-se a integração harmoniosa e funcional da ponte no passeio marítimo a construir, sendo prevista a sua utilização para a circulação pedonal e de bicicletas, patins, skates, entre outros, integrando, nesse sentido, a extensão da ciclovia prevista na restante extensão do passeio marítimo. Prevê-se ainda a circulação ocasional de um veículo que em situação de emergência possa ter necessidade de atravessar a zona de intervenção. }

The Coastal Boardwalk that will be built on the section between Giribita and Cruz-Quebrada will cross the final stretch of the Barcarena stream and the project will ensure continuity by building a pedestrian bridge. The project seeks to harmoniously integrate the bridge into the coastal boardwalk that is to be built. It is expected to be used by pedestrians and bicycles, skaters and rollerbladers, amongst others, to this end integrating the stretch of cycle track planned for the rest of the coastal boardwalk. Provisions will be made to also allow a vehicle to occasionally circulate, which might need to cross the area of intervention in an emergency situation. }



Procura-se a integração harmoniosa e funcional da ponte no passeio marítimo a construir, sendo prevista a sua utilização para a circulação pedonal e de bicicletas, patins, skates, entre outros, integrando, nesse sentido, a extensão da ciclovia prevista na restante extensão do passeio marítimo.

The project seeks to harmoniously integrate the bridge into the coastal boardwalk that is to be built. It is expected to be used by pedestrians and bicycles, skaters and rollerbladers, amongst others, to this end integrating the stretch of cycle track planned for the rest of the coastal boardwalk.

DADOS TÉCNICOS TECHNICAL DATA

PROJECTISTA

WW - Consultores de Hidráulica e Obras Marítimas, S.A.

COORDENAÇÃO

CMO/DMOA - Divisão de Estudos e Projectos

ESTIMATIVA DE CUSTO DE OBRA

7.641.861,50 € + IVA (passeio marítimo)

105.400,00€ + IVA (ponte pedonal)

PROJECT PLAN

WW - Consultores de Hidráulica e Obras Marítimas, S.A.

COORDINATION

CMO/DMOA - Oeiras Town Hall/ Studies and Projects Department

ESTIMATED COST OF THE WORKS

€ 7,641,861.50 + VAT (coastal boardwalk)

€ 105.400.00 + VAT (pedestrian bridge)



OEIRAS TEM APOSTADO NUMA EFICAZ REDE DE APOIO À POPULAÇÃO IDOSA

OEIRAS HAS FOCUSED
ON AN EFFECTIVE SUPPORT NETWORK
FOR SENIOR CITIZENS

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS } *Texto . Text*
GABINETE DE COMUNICAÇÃO } *Fotografia . Photos*

A melhoria das condições sociais e económicas das populações, os progressos da medicina e no acesso à saúde, a alteração dos estilos de vida, entre outros factores, têm vindo a contribuir para o prolongamento da duração da vida humana, conduzido ao envelhecimento populacional. Este facto é inegável e Oeiras não é excepção.

Tal fenómeno acarreta grandes desafios para as políticas públicas e Oeiras tem manifestado a sua preocupação neste contexto, através do desenvolvimento de um conjunto de acções que se alicerçam no paradigma de *envelhecimento activo*, preconizado pela Organização das Nações Unidas, e se traduzem no desenvolvimento de acções como o *Programa de Actividade Física 55 +*, os *Encontros de Outubro* e o *Programa Turismo Sénior*.

Por outro lado, pretendendo propiciar a permanência dos mais idosos no seu domicílio em condições de segurança, a edilidade tem apostado na criação de respostas e serviços inovadores, designadamente, o *Serviço Oeiras Está Lá*, o *Projecto Oeiras Sem Barreiras* e o *Serviço de TeleAssistência Domiciliária*. Consideramos, ainda, de destacar, no âmbito do trabalho desenvolvido junto desta faixa etária, do *Cartão Sénior*

Improved social and economic conditions, medical advances, access to healthcare and lifestyle changes, amongst other factors, have all contributed towards extending the duration of human life, resulting in an aging population. This is an undeniable fact and Oeiras is no exception.

This phenomenon raises great challenges for public policies and Oeiras has manifested its concern in this context by developing a set of actions based on the paradigm of *active aging*, recommended by the United Nations, which translates into promoting activities such as the *Physical 55+ Activity Programme*, *October Encounters* and the *Senior Tourism Programme*.

On the other hand, with a view to ensuring that more elderly senior citizens can stay in their home in secure conditions, the town hall has focused on creating innovative solutions and services, namely, the *Oeiras is Here Service*, the *Oeiras Without Barriers Project* and the *Home Tele-Assistance Service*. In terms of initiatives aimed at this age group, one can also highlight the *65+ Senior Card* which, amongst other benefits, allows users of the R category of the SNS or ADSE Card to access subsidised medication.

65+ que, entre outros benefícios, permite, aos utentes da letra R do Cartão do SNS ou ADSE, o acesso à *Medida de Participação de Medicamentos*.

Partindo da premissa de que o desenvolvimento social de um território é conseguido através da partilha de responsabilidades e recursos, o Município tem, igualmente, potenciado a acção das entidades locais, concretamente, no apoio à manutenção de actividades e na concretização de projectos, na comparticipação em equipamentos e obras e na atribuição de espaços municipais, almejando sempre a qualificação das respostas sociais. Deste modo, o trabalho desenvolvido em prol da população idosa tem resultado da concertação entre o Município, os agentes locais e a comunidade em geral, sendo reconhecido pela qualidade e abrangência das respostas criadas.

Em 2009, aquando da realização da Carta Social do Concelho de Oeiras, existiam no Concelho de Oeiras 41 Lares de Idosos, 28 Centros de Dia e de Convívio e 18 Serviços de Apoio Domiciliário. E, em termos de taxas de cobertura potenciais o panorama era o seguinte:

Rede de Apoio à População Idosa Support Network for Senior Citizens							
Resposta Solution	População +65 anos Population +65 years	Rede Privada Solidária Private Solidarity Network		Rede Privada Lucrativa Private For-Profit Network		Capacidade Total Total Capacity	Taxa Cobertura Total Total Coverage Rate
		Rede Privada Private Network	Taxa Cobertura Coverage Rate	Capacidade Capacity	Taxa Cobertura Coverage Rate		
Lar Old age homes	24.153	337	1,40	760	3,15	1.097	4,54
Centro de Dia/ de Convívio Day/Seniors' Centres		1.455	6,02	14	0,06	1469	6,08
SAD Home Support Services		740	3,06	469	1,94	1.209	5,01

Fonte: CMO, 2009, *Carta Social do Concelho de Oeiras*.
Source: Oeiras Town Hall, 2009, *Social Charter for the District of Oeiras*.

A par das respostas tradicionais anteriormente descritas, e porque as exigências actuais nos conduzem a conceber soluções inovadoras, cada vez mais integradas e que correspondam às necessidades efectivas da população, foi inaugurada em 2008, no Bairro Municipal da Outurela, a Unidade Residencial Madre Maria Clara. Esta estrutura constitui-se como um novo modelo de promoção e manutenção da autonomia, tendo como princípio o direito a uma vida com dignidade. Equipamento de vanguarda, vocacionado para idosos e isolados com escassos recursos, contempla 60 apartamentos com espaços e serviços de utilização comum.

Apesar desta cobertura francamente positiva, com o objectivo de promover a consolidação da rede de equipamentos e serviços dirigidos a esta faixa etária, serão brevemente inauguradas mais quatro estruturas, que permitirão reforçar as respostas de lar para idosos, centro de dia e serviço de apoio domiciliário disponíveis no Concelho.

Based on the premise that the social development of a territory is achieved by sharing responsibilities and resources, the municipal authorities have likewise promoted the actions of local bodies, more specifically, by supporting activities and implementing projects, subsidising facilities and equipment and attributing municipal spaces, always aimed at improving social solutions. In this manner, the work developed to benefit the elderly population is the result of concerted efforts between the municipal authorities, local agents and the community in general and the quality and broad scope of the solutions created have been widely recognised. In 2009, when the Social Charter for the District of Oeiras was prepared, the district of Oeiras had 41 old age homes, 28 day centres and seniors' centres and 18 Home Support Services. In terms of the potential coverage rates the panorama was as below:

Along with the aforesaid traditional solutions, because current conditions make it essential to conceive innovative and increasingly integrated solutions, which correspond to the effective needs of the population, the Madre Maria Clara Residential Unit was inaugurated in 2008 in the municipal housing project of Outurela. This structure emerged as a new model to promote and maintain autonomy, based on the principle of the right to a dignified life. The facility offers state-of-the-art equipment for elderly and isolated individuals with meagre resources and encompasses 60 apartments with common spaces and services. Despite this frankly positive coverage, with a view to promoting and consolidating the network of facilities and services aimed at this age group, four more structures will be inaugurated shortly, which will make it possible to reinforce the solutions available to senior citizens in terms of homes, day centres and home support services available in the district.



CENTRO GERIÁTRICO DE LAVEIRAS

CENTROS GERIÁTRICOS DE PORTO SALVO E DE LAVEIRAS

Encontram-se em fase final de construção, dois centros geriátricos, ambos da iniciativa do Município, através do estabelecimento de parcerias público-privadas, que disponibilizarão respostas para cerca de 300 idosos repartidos pelos vários serviços a disponibilizar.

Estes dois equipamentos têm como objectivo genérico proporcionar serviços permanentes e adequados à condição biopsicossocial da pessoa idosa e, em simultâneo, privilegiar a interacção com a família, em particular, e com a comunidade, em geral, dispondo, para tal, de grandes áreas de espaços comuns, quer interiores, quer exteriores aos edifícios.

GERIATRIC CENTRES IN PORTO SALVO AND LAVEIRAS

Two geriatric centres are currently in the final phase of construction, both of which were built on the initiative of the municipal authorities, by establishing public-private partnerships. These centres will make facilities available to about 300 senior citizens across the various services that will be provided.

The overall objective of these two facilities was to provide permanent services that were suitable for the physical, psychological and social condition of elderly individuals while simultaneously promoting interaction with family members, in particular, and with the community, in general. To this end both facilities have vast areas that serve as common spaces both inside and outside the buildings.



LAR DE SÃO VICENTE DE PAULO

LAR DE SÃO VICENTE DE PAULO

Atenta à necessidade de ampliar e qualificar respostas, a Conferência Masculina de Nossa Senhora das Graças iniciou, em 2009, as obras de construção de um novo equipamento, na freguesia de Carnaxide, o Lar de São Vicente de Paulo.

Este espaço, que terá uma capacidade instalada de 40 utentes em Lar e 30 utentes em Centro de Dia, beneficiou de uma cedência de terreno por parte da CMO, que comparticipará, igualmente, parte do custo total da obra.

SÃO VICENTE DE PAULO OLD AGE HOME

Aware of the need to expand and improve solutions, in 2009 the Male Order of Our Lady of Grace began work to construct a new facility in the parish of Carnaxide, the São Vicente de Paulo old age home.

This space, which will have an installed capacity of 40 users for the old age home and 30 users for the Day Centre, benefited from a land grant by the Oeiras Town Hall, which likewise subsidised part of the total costs for the project.



LAR DA FUNDAÇÃO DOM BELCHIOR CARNEIRO

LAR DA FUNDAÇÃO DOM BELCHIOR CARNEIRO

Igualmente resultante de uma cedência de terreno por parte da edilidade, este equipamento destina-se a idosos sem condições para permanecer na sua residência, sendo dada prioridade aos irmãos e ex-irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Macau, mas existindo abertura para o acolhimento de pessoas da comunidade local.

Situado na freguesia de Barcarena, este equipamento, permitirá, a par da resposta de Lar, preservar e incentivar as relações familiares, dispondo para tal de áreas amplas destinadas ao convívio entre utentes, familiares e visitantes. Como tal, desenvolve-se, em termos arquitectónicos, em dois corpos distintos e interligados, que privilegiam os espaços verdes e a mobilidade, proporcionando um espaço informal, em torno do edifício, que apela às caminhadas e promove a actividade física.

Tal alargamento da rede de apoio à população idosa, permitirá a criação de cerca de 175 vagas em Lar de Idosos, 100 vagas em Centro de Dia e 80 vagas em Serviço de Apoio Domiciliário, fomentando, deste modo, a coesão social e o bem-estar da população, através da promoção do trabalho em rede e de um grande investimento por parte do Município, que demonstra, uma vez mais, que a idade maior é uma das áreas de âmbito social que mais atenção tem merecido por parte da edilidade. }

THE DOM BELCHIOR CARNEIRO FOUNDATION'S OLD AGE HOME

The municipal authorities similarly made a land grant to this facility, which is aimed at senior citizens who do not have the necessary conditions to live in their residence. Priority is given to the brothers and erstwhile brothers of the Santa Casa da Misericórdia de Macau, although there is scope for housing individuals from the local community.

Situated in the parish of Barcarena, this facility will make it possible, alongside the old age home, to preserve and encourage family relationships, providing to this end large areas earmarked for interaction between users, relatives and visitors. As such, two distinct and interconnected units have been developed in architectural terms, with an emphasis on green areas and mobility, creating an informal and attractive space around the building ideally suited for walks and promoting physical activity.

This expansion of the support network for senior citizens will result in the creation of about 175 places in Old Age Homes, 100 places in Day Centres and 80 places for Home Support Services, thus promoting social cohesion and the wellbeing of the population. This development of a network and the substantial investments by the municipal authorities once again demonstrate that looking after the needs of the elderly population is one of the Town Hall's key social priorities. }

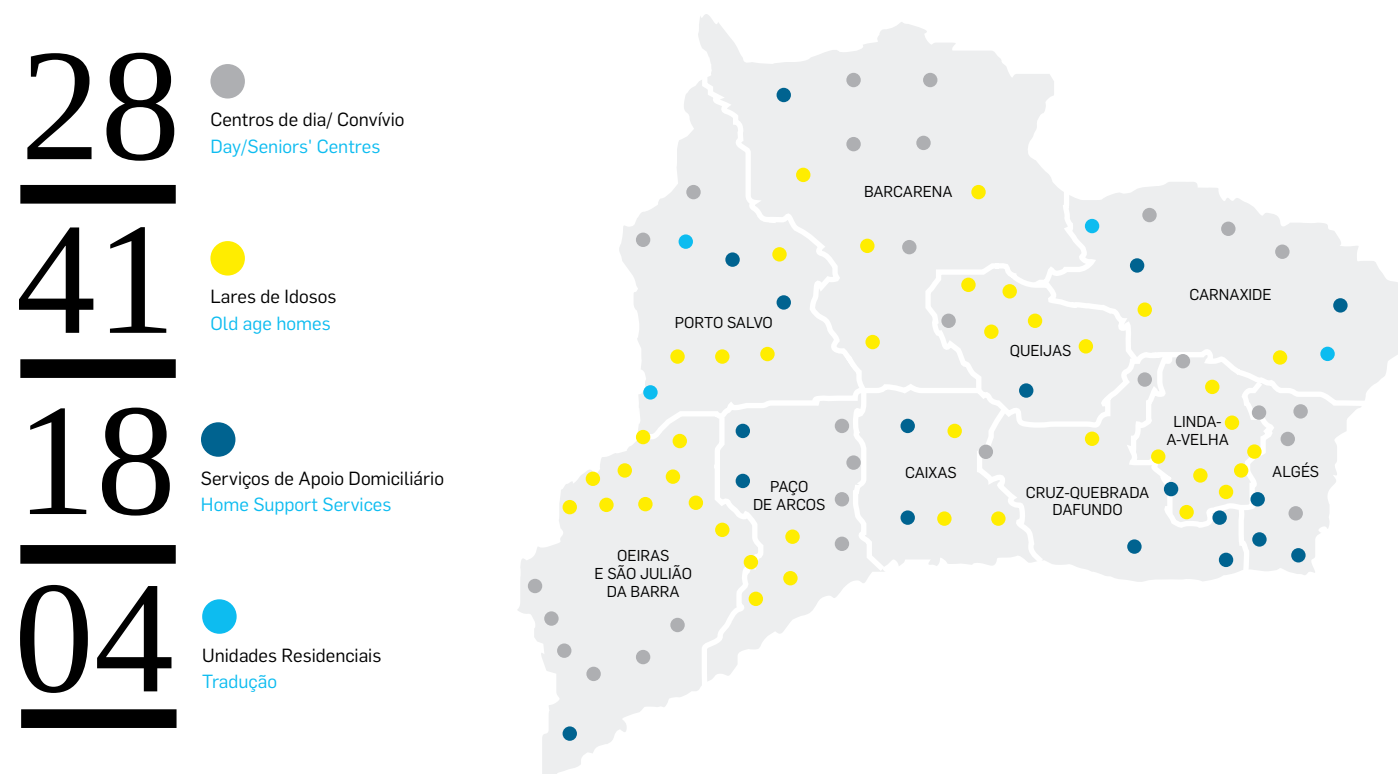


Em 2009, aquando da realização da Carta Social do Concelho de Oeiras, existiam no Concelho de Oeiras 41 Lares de Idosos, 28 Centros de Dia e de Convívio e 18 Serviços de Apoio Domiciliário. E, em termos de taxas de cobertura potenciais o panorama era o seguinte:

In 2009, when the Social Charter for the District of Oeiras was prepared, the district of Oeiras had 41 old age homes, 28 day centres and seniors' centres and 18 Home Support Services. In terms of the potential coverage rates the panorama was as below:

Representação gráfica das respostas sociais formais existentes no Território do Concelho de Oeiras.

Graph illustrating the formal social solutions available in the territory of the district of Oeiras.



E

ESPECIAL
SPECIAL

PDM

o plano
que define
o futuro

MPP - the plan defining the future

CARLA ROCHA | Texto | Text

A autarquia de Oeiras está, durante o ano de 2011 a discutir o Plano Director Municipal. Para isso entendeu, num acto de democracia directa, abrir a discussão a todos os munícipes e agentes que constituem o concelho de Oeiras. Foram, até à data, realizadas quatro sessões para discussão do PDM ou, por outras palavras, para melhor definir o futuro de Oeiras. Numa altura em que Oeiras atingiu uma qualidade de vida para todos os que aqui vivem ou que aqui trabalham, é chegado o momento de redefinir a rota, repensar nas prioridades, criar um futuro que mantenha a qualidade a que estamos habituados. Oeiras enquanto concelho é uma Oeiras viva, dinâmica e cheia de capacidades para, no futuro, continuar a dar cartas no que à qualidade de vida diz respeito. Segundo o censo de 2011, somos 172.063 oeirenses, dispersos por 18.249 edifícios ou 86.565 alojamentos. É a pensar em todos que a câmara levou a discussão do PDM para a rua. Porque a rua é de todos nós. As sessões públicas contaram com convidados por parte da autarquia, convidados

estes escolhidos mediante as suas ligações ao tema em discussão. A sessão Cultura, Lazer e Turismo contou com a presença do Dr. Carlos Magno e o Dr. Pinto Balsemão. A sessão Oeiras - ambiente e meio urbano que contou com a presença do Prof. Dr. José Manuel Viegas e do Prof. Dr. Francisco Ferreira. Para a sessão Oeiras Espaço-Cidade teve a presença do Prof. Doutor Paulo Correia e do Prof. Doutor M. Graça Dias. Por fim, a sessão Oeiras, Espaço de Competitividade, Inovação e Conhecimento teve a presença do Prof. Nuno Crato, Prof. Augusto Mateus e o Eng. Luís Todo Bom. Desta forma conseguiu-se abordar grande parte das temáticas que ao concelho de Oeiras interessa. Que futuro se pretende para este concelho? A palavra é planear, planear e planear. Prever o que o futuro nos reserva para que se consiga alimentar Oeiras de respostas aos desafios que nos esperitam é um dos grandes objectivos. Embora as sessões tivessem tido uma grande participação, se não teve a oportunidade de assistir e tem ideias para Oeiras, não hesite e envie um email pdm@cm-oeiras.pt, porque o FUTURO é de Todos.

In 2011 the municipality of Oeiras will be discussing the Municipal Master Plan (MMP). To this end, as an act of direct democracy, the municipal authorities decided to open the discussions to all the local residents and agents that comprise the district of Oeiras. To date, four sessions have been held to discuss the MMP or, in other words, to better define the future of Oeiras. At a point when Oeiras has achieved a quality of life for all those who live or work here, it is time to redefine our route, rethink our priorities and create a future that maintains the quality of life we are used to. Oeiras is a lively and dynamic district and has the capacity to, in the future, ensure its quality of life in all dimensions. According to the 2011 census, there are 172,063 residents in the district of Oeiras, scattered over 18,249 buildings or 86,565 residential units. Keeping the entire local population in mind, the town hall decided to take the discussions of the MMP out onto the streets. Because the streets belong to all of us. The public sessions were attended by well-known figures invited by the municipal authorities,

who had been chosen owing to their ties with the themes being discussed. The session on Culture, Leisure and Tourism was attended by Carlos Magno and Pinto Balsemão. The session on Oeiras - Environment and Urban Spaces was graced by José Manuel Viegas and Francisco Ferreira. The session on Oeiras City-Space witnessed the participation of Paulo Correia and Maria Graça Dias. Finally, the session on Oeiras, A space for innovation, Knowledge and Competitiveness was attended by Nuno Crato, Augusto Mateus and Luís Todo Bom. These sessions managed to discuss many of the themes that are of interest to the district of Oeiras. What future do we envisage for this district? The key word is planning, planning, planning. One of our main objectives is to forecast what the future holds so as to nurture Oeiras with solutions for the challenges that will require our attention. Even though the sessions witnessed a high level of public participation, if you were unable to attend and have ideas for Oeiras, do not hesitate to e-mail us at: pdm@cm-oeiras.pt, because the FUTURE belongs to all of us.

PDM - Plano Director Municipal

O PLANO DE UM CONCELHO

*The Municipal Master Plan – MMP
A PLAN FOR A DISTRICT*

Discute-se o PDM durante o ano de 2011. Quis o executivo da câmara que o mesmo fosse discutido por todos a quem diz respeito: os munícipes. Por isso, este Plano que terá as linhas mestras do futuro, é um PDM com pessoas e para as pessoas. A sua importância está cimentada ainda no PDM em vigor. Foi através dele que Oeiras traçou um caminho que se percorreu cheio de conquistas e sucessos. Oeiras é hoje um concelho de vanguarda no panorama concelhio de Portugal. Está na senda da modernidade. Aqui, criaram-se condições para que a recta de lançamento para o próximo PDM seja um lançamento para impulsionar, mais ainda, Oeiras além território, além fronteiras. Se somos felizes. Se temos um ordenamento de excelência. Se somos o melhor concelho para trabalhar. Se somos o concelho com mais licenciados. Se somos o melhor concelho para estudar, que conquistas queremos ter no futuro? O que nos falta? Que futuro pretendemos para nós? Como continuar a ser mais? Foi para dar respostas a estas perguntas que definem o futuro, que a autarquia pediu um Estudo Estratégico para o Desenvolvimento Económico e a Competitividade territorial do Concelho de Oeiras ao Prof. Augusto Mateus. Mas foi mais além, convidou personalidades conhecidas do grande público e que dão cartas nas mais variadas áreas para, com elas, olhar para Oeiras de hoje e definir a Oeiras de amanhã. Mais longe foi ao convidar todos os que assim desejaram a estarem presentes nas sessões de esclarecimento. Hoje, temos bases concretas para saber o que queremos do amanhã.

A construção do futuro de Oeiras começa aqui, no PDM.

The MMP is being discussed during 2011. The town hall's executive branch wanted this plan to be discussed by all those whose lives it will influence: the district's residents. Thus, this plan, which will delineate our future development, will be a MMP with the people and for the people. Its importance has been consecrated even in the MMP that is currently in effect. It was thanks to its current MMP that Oeiras forged ahead on a path full of conquests and successes. Oeiras is today a vanguard district in Portugal. It is leading the way in terms of modernity. The necessary conditions have been created to ensure that the next MMP will launch Oeiras even further towards the pinnacle of success, even beyond the district's borders. If we are happy, if we have an outstanding territorial organisation, if we are the best district in which to work, if we are the district with the most graduates, if we are the best district in which to study, what remains to be conquered in the future? What are we lacking? What future to we wish to have? How can we continue to be the best? It was to find answers to these questions, which will define the future, that the town hall commissioned Prof. Augusto Mateus to conduct a Strategic Study for Economic Development and Territorial Competitiveness for the district of Oeiras. The town hall then went even further by inviting well known figures from the public realm from the most diverse areas to together look at Oeiras today and to help define the Oeiras of tomorrow. The town hall took the initiative to invite the general public to attend and participate in the sessions earmarked for discussions. Today, we have solid foundations and insights on which to build our tomorrow.

The construction of Oeiras' future begins here, with the MMP.

STRATEGIC STUDY FOR ECONOMIC DEVELOPMENT AND TERRITORIAL COMPETITIVENESS FOR THE DISTRICT OF OEIRAS

In order to define the future, one has to be clearly aware of the past. This study traces a profile of Oeiras. It sheds light on the path the district has traversed to modern times and indicates possible paths for the future. The study reveals the achievements that have made Oeiras the district it is today and what we can expect in the future. It systematically reflects the different analyses and interpretations, primarily economic, developed about the territory and society in the district of Oeiras. The complete text of this study can be consulted on the town hall's website but we are examining some highlights below, which help us become more familiar with Oeiras.

With regard to the location quotient for employment (pertaining to 2004) we learn that, "After Lisbon, Oeiras is the geographical area in Portugal that has the greatest capacity to attract not just large companies at a national level but also industry leaders for advanced

são a nível nacional, mas as maiores empresas de serviços avançados e tecnológicos, que normalmente são detidas por entidades externas». Desta forma «a presença do capital estrangeiro (participações superiores a 25% do capital) nos estabelecimentos localizados em Oeiras encontra-se muito acima dos valores de referência nacional, indiciando a esse nível um elevado grau de internacionalização do tecido empresarial». Neste Estudo, e relativamente aos rácios financeiros por sector de actividade, informa: «O perfil produtivo de Oeiras encontra-se fortemente alicerçado na disponibilidade de um capital humano francamente diferenciado face ao resto do país: verifica-se que a população residente na região da AML – área metropolitana de Lisboa, e em particular Oeiras, apresenta um índice de capital humano altamente qualificado, com um peso significativo de população com Ensino Superior. A forte qualificação do capital humano motiva assim, uma intensa terciarização do mesmo, com Oeiras a evidenciar um nível de terciarização da população dos mais elevados da AML a par de Cascais e Lisboa». Sobre o tecido empresarial que colocou Oeiras na boca de Portugal como concelho com um elevado nível de empresas sediadas, podemos ler: «O tecido empresarial de Oeiras é bem menos atomizado do que as médias nacionais, e é nos seus parques empresariais e nos espaços industriais que se encontram as grandes empresas que fazem de Oeiras o segundo concelho da AML (depois de Lisboa) com maior percentagem de estabelecimentos com 250 ou mais empregados (...). A capacidade de atracção de serviços avançados e outras actividades intensivas em conhecimento e tecnologia, bem como a disponibilidade de capital humano altamente qualificado, são condições que se reflectem nos níveis salariais praticados em Oeiras – ultrapassando já, em média, o próprio concelho de Lisboa». No Estudo ficamos a conhecer quais os factores de localização empresarial, as habilitações da população activa residente, o ganho médio da população activa, a análise SWOT do concelho, as oportunidades e as mais-valias do concelho bem como as fraquezas e ameaças, as perspectivas dos munícipes face ao desenvolvimento económico entre outros. No Estudo dá-se o salto para o futuro. Desnuda-se o que se fará. São exemplo: consolidação e diversificação das linhas de competitividade e atractividade dos parques tecnológicos e das áreas empresariais, inovação em matéria de Ambiente, atracção de outros sectores de actividade ligados à qualificação e inovação, controlo do uso do solo, resolução de problemas ligados à mobilidade, aumento do cosmopolitismo e das dinâmicas culturais entre outras igualmente pertinentes. Especificando, o Estudo dissecou o futuro em áreas, no Ambiente, por exemplo, refere-se ao prolongamento do Passeio Marítimo, à execução da piscina Atlântica, execução de duas marinas, requalificação das ribeiras e qualificação as áreas verdes. Nos equipamentos damos como exemplo o centro de congressos da Quinta da Fonte, as Residências Qualificadas para idosos (ver mais em Projectos da Autarquia), Pavilhão multiusos do Alto da Boa Viagem entre muitos outros. O futuro já se faz agora. Parte destas actividades, programas ou estruturas já estão a ser levadas a cabo. Todas as políticas realizadas serão com o intuito de, no futuro, levar à «consolidação de paisagens, de ritmos e de oportunidades próprias a uma centralidade urbana europeia de primeira instância. À estruturação de redes de mobilidade e de vertebração interna e externa, na vivência e no pulsar dos diferentes territórios e das múltiplas actividades de Oeiras. A consolidação das suas dinâmicas empresariais e criativas, a institucionalização de novos paradigmas de governação, de administração e de ordenamento do território e à construção de um sistema permanente de informação e de monitorização estratégica para acompanhamento do desenvolvimento urbano e económico do território».

São estes os cinco vectores estratégicos para Oeiras. Desta forma continuaremos na senda do conhecimento, na vanguarda da qualidade urbanística e vivencial. Oeiras entrou no mapa dos concelhos diferenciados e nele continuará.

Ver mais em www.cm-oeiras.pt

services and technology, which are normally controlled by foreign entities". In this manner, "The presence of foreign capital (stakes of more than 25% of equity) in the establishments located in Oeiras is far higher than the national reference values, indicating a high degree of internationalisation of the corporate fabric at this level". With regard to the financial ratios per sector of the economy, this study states: Oeiras' productive profile is strongly rooted in the availability of human capital clearly differentiated from the rest of the country: it can be noted that the population resident in the Lisbon Metropolitan Area (LMA), and particularly in Oeiras, has a highly skilled human capital index, with a significant percentage of the population having completed higher education courses. The highly qualified human capital thus encourages an intensification of the tertiary sector, with Oeiras revealing one of the highest levels of population active in the tertiary sector in the LMA, on par with Cascais and Lisbon. In terms of the corporate fabric that has resulted in Oeiras being a district that serves as the headquarters for numerous companies, the study states: "The corporate fabric of Oeiras is far less dispersed than the national average and it is its corporate parks and industrial spaces that house the large companies that make Oeiras the second district in the LMA (after Lisbon) with the highest percentage of establishments with 250 or more employees (...)". The capacity to attract advanced services and other knowledge and technology intensive activities and the availability of highly skilled human capital are conditions that are reflected in the salary levels found in Oeiras – which on average even surpass those of the district of Lisbon. The study also highlights the factors that promote corporate location, the qualifications of the active resident population, the average earnings of the active population, a SWOT analysis for the district, the district's opportunities and strengths as well as its weakness and threats, local residents' perspectives with regard to economic development etc. It provides a glimpse of the future by revealing future possibilities. For example, consolidating and diversifying the vectors for competitiveness and the attractiveness of the technology parks and other corporate areas, innovation in environmental matters, attracting other sectors of activity linked to qualification and innovation, controlling land use, solving problems pertaining to mobility, improving the district's cosmopolitanism and cultural dynamics are just some amongst many relevant aspects. More specifically, the study analyses the future in different areas. With regard to the environment, for example, it discusses the extension of the coastal boardwalk, the Atlântica swimming pool, two marinas, the rehabilitation of the waterfront areas, improving green areas, etc. In terms of infrastructure, it notes the conference centre at Quinta da Fonte, the residential units for senior citizens (see further details in the municipal projects section) and the multipurpose pavilion at Alto da Boa Viagem amongst many others. The future is already being shaped. Part of these activities, programmes or structures are already being implemented. All these policies are being implemented with a view to, in the future, "consolidating landscapes, rhythms and opportunities that are typical of a first rate European urban hub". The structuring of the networks for mobility and an internal and external framework are aimed at dynamising the different territories and multiple activities in Oeiras. The study emphasises consolidating the district's entrepreneurial and creative dynamics, the institutionalisation of new paradigms for governance and for the administration and organisation of the territory and the construction of a permanent system for information and strategic monitoring to accompany the territory's urban and economic development.

These are the five strategic vectors for Oeiras. This is how the district will continue to progress on a path towards knowledge, leading the way in terms of the quality of urban life.

Oeiras has made its mark in the panorama of Portuguese districts and will continue to stand out.

Further information is available at www.cm-oeiras.pt

ESTUDO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E A COMPETITIVIDADE TERRITORIAL DO CONCELHO DE OEIRAS

Para se definir o futuro tem de se conhecer o passado. Este Estudo traça o perfil de Oeiras. Dá a conhecer o caminho trilhado até aos dias de hoje e aponta caminhos possíveis de futuro. Nele, descobrimos as conquistas que fizeram de Oeiras o concelho que é hoje e nele desmascara-se o que podemos exigir para o amanhã. Nele espelham-se de forma sistémica as diferentes análises e interpretações, de base primordialmente económica, desenvolvidas sobre o território e a sociedade do concelho de Oeiras. Do Estudo, que pode ler na íntegra através do site da CMO, vamos dissecar partes que ajudam a conhecer Oeiras.

Relativamente ao quociente de localização do emprego (referente a 2004) ficamos a saber que «após Lisboa, Oeiras é a área geográfica do país que apresenta maior capacidade de atrair não só as empresas de maior dimen-

CUIDAR DOS

MAINTAINING

REDUZIR

REDUCING

OEIRAS É UM CONCELHO SEMI-URBANO E

OEIRAS IS A SEMI-URBAN AND SEMI-RURAL DIS

MOBILIDADE, UM DIR

MOBILITY, A FUND

A REUTILIZA

REUSING

PROMOVER E POTENCIAR A SEPARA

PROMOTING AND FACILITATING THE

Na discussão pública sobre o PDM visando os temas Ambiente e Meio Urbano, estiveram presentes os Professores José Manuel Viegas e Francisco Ferreira. Sobre a discussão pública do PDM o Prof. José Manuel Viegas disse: "É fundamental esta auscultação da população antes de as linhas estarem definidas porque o que acontece muitas vezes é fazer auscultação depois de estarem definidas as políticas e nesses casos apenas é um trabalho de estilo, porque nada vai alterar". Por sua vez, o Prof. Francisco Ferreira acentuou a importância da auscultação pública: "Quando discutimos um Plano Director Municipal estamos a discutir um dos elementos mais importantes em termos de ordenamento do território". E foi mais longe: "Há um sem número de valências num concelho que é importante sabermos o que a população deseja, espera e precisa de forma a possa dar resposta numa decisão que deva tomar".

ESPAÇOS VERDES

GREEN AREAS

O RUÍDO

NOISE

SEMI-RURAL, PRESERVAR ESTA DUALIDADE?

TRICT, SHOULD ONE PRESERVE THIS DUALITY?

EITO FUNDAMENTAL

AMENTAL RIGHT

ÇÃO DE ÁGUA

WATER

ÇÃO DE LIXO E A RECICLAGEM

SEPARATION OF WASTE AND RECYCLING

Prof. José Manuel Viegas and Prof. Francisco Ferreira participated in the public discussion about the Municipal Master Plan (MMP) with regard to the areas of the Environment and Urban Spaces. In the context of the public discussion of the MMP, Prof. José Manuel Viegas said: "It is essential that this consultation with the local population takes place before the plan is defined because what often happens is that the public is consulted only after the policies have been defined and in such cases it is just a question of modalities because nothing will change". In his turn, Prof. Francisco Ferreira highlighted the importance of public consultations: "When we discuss a Municipal Master Plan we are discussing one of the most important elements in terms of territorial planning". He went even further, affirming that: "There are innumerable facilities in a district for which it is important to know what the population wants, hopes for and needs so that one can respond to this by making suitable decisions".

O QUE É O PDM?

Quem souber que meta a mão no ar.

What is the MMD?

Those who know please raise your hands.

Fomos para a rua para tentar saber se os nossos munícipes sabem o que é o PDM, como é que se vive em Oeiras, do que gostam e não gostam e, se fossem presidentes desta autarquia, o que fariam. Corremos os centros históricos de Oeiras, Paço de Arcos e baixa de Algés. As respostas não se fizeram esperar e entre os homens mais afouts, lá conseguimos derrubar a timidez de algumas mulheres. Fique connosco e leia.

We went out into the streets to try and find out if residents of our municipality knew what the PDM (Municipal Master Plan) is, what life is like in Oeiras, what they like and don't like and what they would do if they were the mayor. We went through the historic town centres of Oeiras and Paço de Arcos and downtown Algés. The answers were not long coming and while the men were more forthcoming we also managed to overcome the shyness of some women. Read on and see their answers.

Rui Augusto Martins

Residente em Paço de Arcos há quatro anos
Resident of Paço de Arcos for the past four years



O que acha de Oeiras?

É um concelho onde se vive muito bem e, como tal, onde apetece viver. E é muito bonito.

Sabe o que é o PDM?

Sei, é o Plano Director Municipal.

E em que consiste esse Plano Director Municipal?

É um plano onde a administração do concelho estabelece quais as políticas que quer levar a cabo para nos governar.

E o que acha dos nossos espaços verdes?

Os espaços verdes estão muito bem cuidados.

E se fosse presidente de Oeiras o que fazia?

Acho que tentava dar mais assistência aos pobres e aos idosos. Criava sítios onde os pobres e os idosos pudessem viver com dignidade.

What do you think about Oeiras?

It's a district that has an excellent quality of life and so one feels like living here. And it is very beautiful.

Do you know what the MMD is?

Yes I do. It's the Municipal Master Plan.

What does this Municipal Master Plan consist of?

It's a plan in which the district administration establishes the policies to be implemented to govern us.

What do you think about our green areas?

The green areas are very well tended.

What would you do if you were the mayor of Oeiras?

I think I would try and help poor people and the elderly more. I would create places where the poor and the elderly could live with dignity.



Justiniano Martins

Residente em Paço de Arcos há cerca de 40 anos
Resident of Paço de Arcos for about the past 40 years

Sabe o que é o PDM?

Sei, é o Plano Director Municipal.

E para que serve este Plano?

Nele consta o que se pretende fazer com a disposição arquitectónica das ruas, das urbanizações, da distribuição paisagista, o aproveitamento das águas, o urbanismo, ou seja, para fazer aquilo que os nossos olhos alcançam quando olhamos para fora da nossa janela.

Se fosse Presidente de Câmara o que fazia?

Falava menos com as instituições e mais com as pessoas.

E consegue definir Oeiras em três palavras?

Consigno - Um Bom Concelho.

Sabe o que é o PDM?

Já ouvi falar nisso, mas não sei o que é.

E se lhe dizer que é o Plano Director Municipal, isso diz-lhe alguma coisa?

Não, confesso que não.

Gosta de viver em Oeiras?

Gosto. Por aquilo que vejo nos outros concelhos este é o que tem a melhor qualidade de vida. Tem lindos espaços verdes. Olhe, até costume dizer que Oeiras é um jardim. E sabemos logo quando saímos de Oeiras, porque nenhum concelho limítrofe tem a nossa qualidade. E digo-lhe mais, temos um Passeio Marítimo dos melhores que há.

E se fosse presidente da câmara o que fazia?

Isso é bom de responder porque não estamos no lugar, estar no lugar é sempre mais difícil, mas aquilo que tentava mudar era colocar mais contentores do lixo no Bairro Jota Pimenta, porque os contentores que lá existem são insuficientes. E criava mais espaços para as crianças brincarem em segurança.

Do you know what the MMD is?

I have heard about it but I don't know what it is.

And if I told you that it is the Municipal Master Plan would that mean anything to you?

No, I confess that it doesn't.

Do you like living in Oeiras?

Yes I do. Going by what I have seen in other districts Oeiras has the best quality of life. We have beautiful green areas. I even tell people that Oeiras is one big garden. We immediately know when we have left the Oeiras district because no neighbouring district has our quality of life. And what's more we have the best boardwalk around.

And what would you do if you were the mayor?

That isn't so easy to answer because we aren't in the mayor's shoes, it is always more difficult when you are in office, but what I would try to change would be to place more rubbish bins in the Jota Pimenta neighbourhood, because the bins that currently exist there aren't enough. And I would create more areas where kids can play safely.

Do you know what the MMD is?

Yes I do, it's the Municipal Master Plan.

And what is the purpose of this Plan?

It contains plans for the architectural layout of streets, urban developments, what our landscape will look like, water use, urbanism, i.e. what we see when we look out of our window.

What would you do if you were the mayor?

I would speak less with institutions and more with the people.

Can you define Oeiras in three words?

Yes I can - A Good District.

Lídia Mekkaoui

Residente em Paço de Arcos há cerca de 40 anos
Resident of Paço de Arcos for about the past 40 years



9 UNIDADES HO

ARE 9 HOTELS

O EIRAS,

OEIRAS AS

CULTURA, MUSEUS, PALÁCIOS, PORTO DE

CULTURE, MUSEUMS, PALACES, RECREATIONAL

MÚSICA E DANÇA

MUSIC AND DANCE

A sessão sobre Cultura, Lazer e Turismo teve como convidados o Dr. Pinto Balsemão e o Dr. Carlos Magno. Pelo facto de a autarquia ter dado a possibilidade a que a população discutisse o Plano Director Municipal, Pinto Balsemão enalteceu o facto chamando a estes actos 'democracia de proximidade'. Relativamente ao tema que o levou à discussão, Balsemão apontou baterias para a criação de uma marca, a marca Oeiras: "É importante haver uma marca Oeiras e como é que ela se deve construir e a cultura e o desporto é um bom filão para que se consiga essa marca". Por sua vez, Carlos Magno falou da viragem que Oeiras fez nas duas últimas décadas: "Olhando para o que é Oeiras nos dias de hoje apercebi-me que Oeiras virou de um concelho rural e atrasado para um concelho altamente sofisticado. E onde as pessoas são felizes. Onde existem os melhores índices do país. Depois Oeiras tem mar e interior, e tem cidade e tem campo... e tem aquilo que Richard Florida fala nas cidades criativas, Oeiras tem talento, tolerância e ao mesmo tempo tem tecnologia. São estes três 'T' que fazem com que Oeiras seja uma cidade do futuro." E enalteceu a felicidade: "Sabe bem saber que há pessoas que vivem no século XXI, tal como acontece com os munícipes de Oeiras. Este é um território que produz felicidade. E esta palavra está muito ligada à ideia de cidades porque as grandes cidades que têm cumplicidade, simplicidade e sobretudo felicidade".

TELEIRAS, CHEGAM?

ENOUGH?

UMA MARCA

A BRAND

RECREIO, PISCINAS, DESPORTOS NÁUTICOS

PORT, SWIMMING POOLS, NAUTICAL SPORTS

CENTRO DE ARTE

ART CENTRE

Dr. Pinto Balsemão and Dr. Carlos Magno were the guest speakers at the session on Culture, Leisure and Tourism. Owing to the fact that the municipality had made it possible for residents to discuss the Municipal Master Plan, Pinto Balsemão lauded this initiative, dubbing these acts "grassroots democracy". With regard to the subject of the discussions, Balsemão pointed out how important it was to create a brand, an Oeiras brand: "It is important to have an Oeiras brand and see how it can be built. Culture and sports are excellent core elements to achieve this brand". In his turn, Carlo Magno spoke about the sea change that has taken place in Oeiras in the past two decades: "Looking at what Oeiras is today I can see that Oeiras has gone from being a backward rural district to a highly sophisticated district. It's a district where people are happy and has some of the best indicators in the country. After all, Oeiras has the sea and the hinterland, it has urban and rural areas ... and it has what Richard Florida says about creative cities, Oeiras has talent, tolerance and it also simultaneously has technology. These are the three 'T's that ensure that Oeiras is a city of the future". He highlighted the aspect of happiness: "It feels good to know that there are people who live in the 21st century, as is the case with the residents of Oeiras. This is a territory that produces happiness. This word is closely related to the idea of cities because large cities have involvement, simplicity and above all happiness".



} **Mónica Sousa**

Trabalha em Paço de Arcos
Works in Paço de Arcos

O que acha do concelho de Oeiras?

Gosto muito porque é uma terra onde há de tudo, podemos viver, trabalhar e fazer férias neste concelho.

E se fosse presidente da Câmara o que fazia de diferente?

Acho que o presidente não vai gostar da resposta mas o que fazia era limitar os parques pagos que existem nos centros das vilas. Mesmo que queiramos vir aqui às compras, acabamos por ir ao Shopping porque lá não pagamos para deixar o carro.

What do you think of the Oeiras district?

I like it a lot because it's a district that has everything. We can live, work and take a holiday in this district.

And what would you change if you were the mayor?

I think the mayor won't like my answer but what I would do is limit the paid parking lots that exist in the town centres. Even if we want to come here to do our shopping we end up by going to the malls because we don't have to pay to park there.



} **Fernando Magalhães**

Residente em Sassoeiros mas frequentador assíduo do concelho de Oeiras
Resident of Sassoeiros but often visits the Oeiras district

Sabe o que é o PDM?

É o Plano Director Municipal e nele se traçam as metas para o concelho pretendendo com essa metas que haja um equilíbrio entre a zona urbanizada e a zona verde.

O que acha do concelho de Oeiras?

Acho uma maravilha, acho fantástico principalmente em comparação com o concelho onde vivo. Oeiras funciona de uma forma que a eficácia sobressai.

Se fosse presidente da Câmara de Oeiras o que fazia?

Anexava Sassoeiros (risos).

Do you know what the MMD is?

It's the Municipal Master Plan, which sets out the targets for the district. These targets aim to ensure that a balance is maintained between the urban area and green spaces.

What do you think about the district of Oeiras?

I think it's marvellous. I find it fantastic, especially in comparison to the district where I live. Oeiras functions in an extremely effective manner.

If you were the mayor of Oeiras what would you do?

I would annexe Sassoeiros (laughs).



} **José João Palmeiro**

Residente em Oeiras
Resident of Oeiras

Como é viver em Oeiras?

Eu vivi em Queluz antes de vir viver para Oeiras, mas nessa altura era em Oeiras que passava os meus dias, era aqui que fazia praia, que convivia e acabei por vir para cá viver por opção, e isso já diz muito do que eu acho de Oeiras.

E se fosse presidente o que fazia de diferente?

Obrigava a que todos os cães que andassem na rua tivessem uma chapa de identificação e chip. E que os donos pagassem multas de cada vez que os seus cães fizessem as necessidades em espaços verdes que devem ser usufruídos pelas crianças.

What is it like to live in Oeiras?

I lived in Queluz before coming to live in Oeiras, but even then I used to spend all my time in Oeiras, this is where I went to the beach, this is where I hung out with friends and I ended up by choosing to live here, and that says a lot about what I think about Oeiras.

If you were the mayor what would you do differently?

I would make it compulsory for all the dogs out in the streets to have an ID tag and a chip. And that the owners should be made to pay fines every time their dogs mess up our green areas, which are meant to be used by children.



} **Mónica Soutelo**

Residente em Oeiras desde sempre
Resident of Oeiras her whole life

Do you know what the MMD is?

I don't know.

Did you choose to live in Oeiras or what it something that just happened?

It's a choice because I have already had the chance to move and I didn't want to move. I have chosen to live here and I have also chosen to work here because I really wanted to open this store at the heart of Oeiras. I really like the way this town is looked after so well.

What would you do if you were the mayor?

I would try to disperse the social housing projects from each other. In other words I wouldn't build them so close to each other and clustered together.

Sabe o que é o PDM?

Não sei.

É uma opção viver em Oeiras ou fruto da vida?

É uma opção porque já tive oportunidade de mudar e não quis. E tanto é opção viver como trabalhar porque quis mesmo abrir esta loja em pleno coração de Oeiras. Gosto muito da forma como a vila está cuidada.

Se fosse presidente o que fazia?

Tentava dispersar mais os bairros sociais uns dos outros. Ou seja, não os construía tão juntos uns dos outros, apenas isso.

CONCELHO - C I D A D E

DISTRICT-CITY

C I D A D E M U L T I

MULTIPUR

I N F R A - E S T R U T U R A S

INFRASTRUCTURE IN SO

P R O M O T I N G S O C I

PROMOTING SO

SILICON VALLEY

SILICON VALLEY

Z O N A M E N T O M U L T I F U N C I O N A L , M A I O R

SINGLE PURPOSE ZONING, BETTER

M A I O R O R D E N A M E

GREATER TERRISATION

Pensar e repensar esta Oeiras-cidade foi o mote para as intervenções do Prof. Paulo Correia e do Arqtº Graça Dias. De que forma a cidade Oeiras (concelho) deve evoluir. Para Paulo Correia, Oeiras já resolveu parte dos seus problemas: "Oeiras, neste momento, é um concelho que já resolveu todos os seus problemas básicos e agora pode ir ao encontro das expectativas das pessoas para além das carências básicas que estão satisfeitas". E vai mais longe ao afirmar a modernidade de que este concelho é feito "Uma das coisas que destaca Oeiras dos restantes concelhos nacionais é que está próximo daquilo que vai ser a economia deste século XXI que é uma economia de conhecimento. E Oeiras tem a sorte e o mérito de ter conseguido captar moradores, habitantes, e trabalhadores, pessoas que não morando cá vêm cá trabalhar, que são das mais qualificadas a nível nacional". Já Graça Dias preocupou-se em alertar para os espaços-cidades que ficam desertificados ou durante o dia ou a noite: "Entendo que a cidade deverá misturar habitação, com indústria, educação, serviços de forma a não serem espaços desabitados durante o dia".

V I A S C I C L Á V E I S ?

CYCLE TRACKS

F U N C I O N A L

POSE CITY

N O S B A I R R O S S O C I A I S

CIAL HOUSING PROJECTS

A L I N T E G R A T I O N

CIAL INTEGRATION

COMO EXEMPLO

AS AN EXAMPLE

M O B I L I D A D E , M E T R O D E S U P E R F Í C I E ?

MOBILITY, ABOVEGROUND METRO?

N T O D O T E R R I T Ó R I O

TORIAL ORGANIZATION

Thinking about and rethinking the city of Oeiras was the leitmotif for the presentations by Prof. Paulo Correia and Graça Dias, architect, regarding how the city (district) of Oeiras should evolve. In the opinion of Paulo Correia, Oeiras has already solved some of its problems: "Currently, Oeiras is a district that has already solved all its basic problems and can now turn its attention to meeting the expectations of its people apart from basic needs, which have already been satisfied". He went even further by highlighting the modernity for which this district is renowned: "One of the things that distinguishes Oeiras from other national districts is that it is already quite close to what is going to be the economy of the 21st century, which is a knowledge-based economy. Oeiras has merited and has been lucky enough to have managed to attract residents, inhabitants and a working population, people who come here to work even if they don't live here and they are amongst some of the most highly qualified professionals at a national level. Graça Dias was concerned about city spaces that are deserted during the day or at night: "I believe that a city has to mix residential areas with industry, education and services so that spaces are not empty during the day".



Jorge Ferreira
Residente em Algés
Resident of Algés

Sabe o que é o PDM?
Não faço ideia.

Se fosse presidente da Câmara de Oeiras o que alterava?
Nada, não alterava nada.

E numa visão mais global, como define o concelho?
Acho que está, regra geral, bem a parte que me parece menos bem é Algés. Os passeios estão um pouco degradados, já cai e a minha mulher também.

Do you know what the MMP is?
I have no idea.

If you were the mayor of Oeiras what would you change?
Nothing, I wouldn't change anything.

In overall terms how do you view the district?
I think that as a general rule it is fine. The part that I think could do with some improvements is Algés. The sidewalks need maintenance, I have already fallen on them and my wife has too.



Maria Ferrais {
Trabalha em Algés há 4 anos
Has worked in Algés for the past 4 years

Já ouviu falar no PDM?
Não, nunca

E estando a trabalhar em Algés, se lhe fosse dada a possibilidade de mudar alguma coisa o que mudava?
Tapava os buracos que existem nas estradas e nos passeios. É complicado andar sem tropeçarmos ou cairmos. Mas Algés tem muita coisa positiva, é uma freguesia alegre, com muito movimento, muito comércio. Gosto muito. Era bom que tivesse mais jovens, mas isso, não é nada que alguém possa mudar.

Have you heard of the MMP?
No, never.

Since you work in Algés if you were given the opportunity to change something, what would you change?
I would repair the holes in the roads and in the sidewalks. It is difficult to walk without tripping or falling. But Algés has a lot of positive aspects. It is a lively parish, with a lot of activity and bustling commerce. I really like it. It would be good if it had more youngsters but that is not something that one can change.



Não é fácil dizer o que faria de diferente nem é fácil ajuizar o que já está feito. Era importante que Algés mudasse, que tivesse mais incentivo para os jovens, que nesta minha rua o Algés e Dafundo continuasse como escola ou como cinema.

It isn't easy to say what you would do differently nor is it easy to judge what is being done. It is important that Algés changes. It should have more incentives for youths and there should still be a school or cinema in this street.

Sabe o que é o PDM?

Sei que houve uma reunião onde participaram alguns comerciantes de Algés e parece-me que se trata de um plano daquilo que se pretende fazer de futuro nomeadamente prende-se com a modernização de Algés. Sei que está pensado uma alteração do espaço físico de Algés, nomeadamente da avenida, com uma ligação com a parte ribeirinha...

Se fosse presidente de Câmara o que fazia de diferente?

Não é fácil dizer o que faria de diferente nem é fácil ajuizar o que já está feito. Era importante que Algés mudasse, que tivesse mais incentivo para os jovens, que nesta minha rua o Algés e Dafundo continuasse como escola ou como cinema. Ou que continuasse como está porque é praticamente o único sítio em Algés onde se vê gente jovem.

E conhecendo tão bem Algés, o que salienta de positivo e negativo?

Temos uma parte cultural muito desenvolvida, com a biblioteca, o Palácio Anjos onde funciona o CAMB, temos o jardim público de Algés e em Miraflores temos outro. Aliás, em termos de espaços verdes o nosso concelho deverá ser aquele que tem mais e melhores da zona toda de Lisboa.

Do you know what the MMP is?

I know there was a meeting in which some shopkeepers in Algés participated and I think it is a plan of what is going to be done in the future, namely in terms of modernising Algés. I know that it contemplates a change in the physical aspect of Algés, especially the main avenue, with a link to the waterfront...

If you were the mayor what would you do differently?

It isn't easy to say what you would do differently nor is it easy to judge what is being done. It is important that Algés changes. It should have more incentives for youths and there should still be a school or cinema in this street. It should continue as it is because it is practically the only place in Algés where you can see young people.

Since you know Algés so well, what would you highlight as its positive and negative aspects?

We have a highly developed cultural aspect, with the library, the Anjos Palace, which includes the CAMB, we have the public gardens in Algés and we have another one in Miraflores. In fact, in terms of green areas I think our district must have one of the best and most extensive green areas in the Greater Lisbon area.

Elsa Cordeiro {
Residente em Miraflores
Resident of Miraflores



O PAPEL DO TAGUSPARK

THE ROLE OF TAGUSPARK

A T R A I R

ATTRACTING

MODELO MISTO: ESCRITÓRIO,

MIXED MODEL: OFFICES, COMM

DESENVOLVIMENTO

DEVELOPMENT

PLANEAR O P

PLANNING

CULTURA E IN

CULTURE AND

VONTADE COLEC

COLLECTIVE WILL

Inovação, Conhecimento e Competitividade foram os temas que os Professores Nuno Crato e Augusto Mateus trouxeram de forma a lançarem sobre a população ideias para os próximos anos. Nuno Crato salientou a importância do Taguspark no panorama nacional. Uma importância que terá repercussões positivas sobre a população. Já por seu lado, Augusto Mateus evidenciou o valor da participação pública no Plano Director Municipal: "Um bom sistema de planeamento não é apenas suportados por elementos técnicos mas também com a discussão pública dos munícipes que é importantíssima para estabelecer prioridades. É juntar a um suporte técnico uma vontade colectiva que possa fazer acontecer as coisas".

NO PANORAMA NACIONAL

IN THE NATIONAL CONTEXT

T A L E N T O

TALLEN

COMÉRCIO E HABITAÇÃO

ERCE AND RESIDENTIAL AREAS

BIOTECNOLOGIAS

BIOTECHNOLOGY

ORTUNIDADES

OPPORTUNITIES

V E S T I G A Ç Ã O

RESEARCH

T I V A , I N O V A Ç Ã O

INNOVATION

Innovation, Knowledge and Competitiveness were the themes that Prof. Nuno Crato and Prof. Augusto Mateus highlighted to introduce new ideas for the coming years to local residents. Nuno Crato emphasised the importance of Taguspark in the national context. This importance has positive repercussions on the population. In his turn, Augusto Mateus stressed the value of public participation in the Municipal Master Plan: "A good planning system is not just supported by technical elements but also by public discussions with local residents, which are extremely important to establish priorities. It reinforces technical capabilities with collective will, so as to make things happen".



João Ferreira
Município de Tercena - Barcarena
Resident of Tercena - Barcarena

Já ouviu falar no PDM?
Já.

E tem ideia do que possa ser?
Define as directrizes para o concelho para os próximos anos.

E se fosse presidente da Câmara o que é que mudava?
Gosto muito de Oeiras e por opção nunca sai daqui, por isso não mudava nada.

Have you heard of the MMP?
Yes I have.

Do you know what it is?
It defines the directives for the district for the coming years.

If you were the mayor what would you change?
I really like Oeiras and by choice have never left the district, so I wouldn't change anything.

Margarida Ruivo {
Trabalha no concelho de Oeiras
Works in the district of Oeiras



Have you heard of the MMP?
No, I have never heard of it.

If you were the mayor of Oeiras what would you do differently?
I wouldn't do anything differently because in my view the Town Hall of Oeiras is the best town hall in Portugal and as such what it has been doing has been done very well. I know the district like the back of my hand and it has set a new standard in terms of green spaces, for example. You can notice a constant evolution here.

Name three qualities of Oeiras.
Support for youths, progress and support for culture.

And what about negative points?
(pause) I can't think of any.

Já ouviu falar no PDM?
Não, nunca ouvi falar.

Se fosse presidente de Oeiras o que fazia de diferente?
Não fazia nada de diferente porque para mim a Câmara Municipal de Oeiras é a melhor câmara de Portugal e como tal, o que tem sido feito tem sido muito bem feito. Conheço bem o concelho e é um exemplo a seguir em termos de espaços verdes, por exemplo. Aqui nota-se uma evolução constante.

Três qualidades que Oeiras tem?
Apoio aos jovens, evolução e apoio à cultura.

E pontos negativos?
(pausa) não me lembro de nada.

Já ouviu falar no PDM?
Sim, já ouvi falar e até muito.

Então é o quê?
É o Plano Director Municipal. Começou a ser aplicado, salvo o erro, na década de oitenta. Por acaso conheço alguns dados que constam do PDM porque o meu pai era arquitecto e foi um dos arquitectos responsável por alguns PDM's.

Se fosse presidente da Câmara de Oeiras o que fazia de diferente?
A primeira coisa que fazia era propor um projecto aos municípios de Oeiras em consonância com alguns ventos que sopram de Cascais. Ou seja, pegava em Oeiras e Cascais e juntava os dois num concelho único.

Sugere uma anexação?
Não, não era uma anexação, era mais uma união dos dois concelhos.

E de Oeiras, diga três qualidades e três defeitos.
Qualidades: o 'namorico' que este território tem de especial com o mar e a boa relação que possuímos com os territórios com quem fazemos fronteira e que faz com que aqui seja excelente viver e, como tal, não troco isto por nada; segunda, a potencialidade que Oeiras possui um termos de Turismo; terceiro, a abertura que a população de Oeiras em especial tem para aderir às ofertas que possui. É uma população participativa. Negativos, tenho pena que o Centro Histórico de Oeiras não tenha dormidas, se tivesse, em termos turísticos, fazia a diferença pois teria mais vida; segundo, temos Património que não está recuperado e dou o exemplo do que está a acontecer com a Casa da Pesca. Sei que não é culpa da autarquia, mas tenho pena da forma como aquele espaço se está a degradar; terceiro, sente-se que poderia haver mais investimento na valorização do Comércio Local.

Carlos Malato {
Residente em Oeiras há 40 anos
Resident in Oeiras for the past 40 years



Have you heard about the MMP?
Yes, I have and I've heard a lot about it.

So what is it?
It's the Municipal Master Plan. Unless I am mistaken these plans first began to be implemented during the 1980s. Actually I am even familiar with some of the data in the MMP because my father was an architect and was one of the architects responsible for some MMPs.

If you were the mayor of Oeiras what would you do differently?
The first thing that I would do would be to propose a project to the residents of Oeiras in keeping with some sentiments emanating from Cascais. In other words I would take Oeiras and Cascais and join the two together to form a single district.

Are you suggesting an annexation?
No, I'm not suggesting an annexation. It would be more like a merger of the two districts.

With regard to Oeiras, can you name three qualities and three defects?
Qualities: the special 'romance' that this territory has with the sea and the good relations we have with neighbouring territories, which means that it is an excellent place to live and, as such, I wouldn't trade it for anything. Secondly, the potential that Oeiras has in terms of tourism. Thirdly, the open minded spirit of the population of Oeiras, especially in terms of enthusiastically availing of all the opportunities the district offers. The population participates actively. As for negative points, I think it's a pity that the historic centre of Oeiras does not have hotel accommodation. If it did it would make a difference in terms of tourism, since it would be livelier. Secondly, we have a heritage that needs conservation efforts, as an example you can see what is happening with the Casa da Pesca. I know it is not the fault of the municipal authorities, but I think it's a pity the way that space is deteriorating. Thirdly, I think more investments could be made to enhance local commerce.



A primeira coisa que fazia era propor um projecto aos municípios de Oeiras em consonância com alguns ventos que sopram de Cascais.

The first thing that I would do would be to propose a project to the residents of Oeiras in keeping with some sentiments emanating from Cascais.



PARA UM P.D.M. IMAGINÁRIO DO CORPO HUMANO

PLANEAR E DESENHAR A MEMÓRIA

FOR AN IMAGINARY MMP OF THE HUMAN BODY
A MEMORY MASTER PLAN

LUIS MARIA BAPTISTA } *Texto . Text*

OS ESPACIALISTAS } *Fotografia . Photos*

Todos temos um corpo. Julgamos sabê-lo por causa do uso que fazemos dele. Mas na realidade o corpo é o nosso desconhecido mais íntimo. Moramos uma vida inteira nele e pouco sabemos das suas razões. Não sabemos para que serve, nem o que significa ter um corpo e porque temos aquele que temos e não outro, com outra aparência. Não sabemos nada das motivações míticas, religiosas, científicas e artísticas de quem nos projecta, planeia, regula e controla. Só conhecemos aquelas que alguns de nós ao longo da humanidade conseguiram inventar e atribuir a um qualquer criador imaginário, encarnando-o. Normalmente só nos lembramos do nosso corpo omnipresente, nos seus estados de aparência-limite, de prazer lugarizado e de dor reclamatória. Procuramos desesperadamente o primeiro, tentamos a todo custo evitar e esquecer a segunda. Esquecemos que esses dois mecanismos limite, da expressão corporal, resultantes da alteração constante dos sistemas de saúde e linguagem, de re(a)presentação do nosso corpo podem ser previstos, planeados e projectados, como se da ocupação de um espaço se tratasse.

O corpo é o primeiro e o último grande dispositivo de pensamento humano, com a possibilidade integrada de se pensar a si próprio, antes de sair em direcção ao exterior e começar a pensar tudo o que encontra. Só o corpo isolado em si próprio, antes de qualquer ligação com mundo exterior, se pode fundar no espaço relacional e fragmentário que todos formamos, e

We all have a body. We believe that we know this body because we use it. However, in reality this body is our most intimate unknown universe. We live an entire life in it and know little about

its reasons. We do not know the purpose of a body, nor what it means to have a body and why we have the body that we have and not another body, with a different appearance. We know nothing about the mythic, religious, scientific and artistic motivations of the being who projects, plans, regulates and controls us. We only know those motivations that some of us over the course of human history have managed to invent and attribute to an imaginary creator or associated incarnations. Normally, we only remember our omnipresent body, in its states of appearance, localised pleasure and aches and pain. We desperately seek the former and try at all cost to avoid and forget the latter. We forget that these two limiting mechanisms of corporal expression, resulting from the constant change in health systems and language, from a (re)presentation of our body, can be foreseen, planned and projected, as though it were a matter of occupying a space.

The body is the first and last great mechanism for human thought,



desse modo contribuir para aquilo que todos somos. Vivemos por causa de nós. Só se cada um o fizer da melhor, maior e mais intensa maneira que for capaz, será por causa dos outros também.

O corpo de cada um de nós é o primeiro instrumento de medi(a)ção do corpo próprio e do outro. Só através de nós-em-nós nos podemos pensar a partir dos outros. O modo como o planeamos, regulamos e controlamos a história da sua vida substancial está na origem do aparecimento de fenómenos de desertificação e de desurbanização descontrolada das substâncias humanas do nosso corpo e dos fenómenos de crescimento corporal territorial desartificializado. Urge proceder à consciencialização da reterritorialização substancial e artística do corpo, através da ocupação dos seus espaços interiores abandonados. A superfície só pode ser profunda quando o corpo reclamar conscientemente o seu estatuto de limite (in)consciente infinito. A desartificialização da vida é a principal causa do vazio concentrado em que todos tão indiferenciadamente vivemos.

Antes de qualquer planeamento territorial há que planear o corpo. Apagar o fundo generalizado para deixar aparecer o que de verdadeiramente há de corporal e substancial em cada um de nós.

O grande plano que urge fazer é um plano de salvação e de ordenamento do corpo humano. O corpo não é só dor e prazer há todo um intervalo sensorial em dégrádé de perceptos e afectos que nos coloca em movimento e nos conserva como obras de arte plenas de aura, dando-nos a cada dia que passa novas imagens de aparência. Desenhamos o espaço que habitamos falamos de instrumentos de planeamento mas nunca planeamos integradamente as paisagens exteriores e interiores do nosso corpo, para o tornar outro. Falamos sempre do corpo, mas nunca da possibilidade de outras representações de corpo que não a nossa. Podemos e devemos falar do corpo antes do espaço, que só existe por causa dele. O espaço é o corpo em movimento. O corpo é o tempo em movimento. O tempo é o espaço em movimento. Deixemos o corpo aparecer. Deixemos aparecer o Renascimento do Corpo.

with the integrated possibility of thinking for itself, before looking outwards and beginning to think about all it finds. Only the body isolated in itself, before any connection with the outside world, can fuse in the relational and fragmentary space that we all form and thus contribute to what we all are. We live because of ourselves. If each of us does so in the best, greatest and most intense manner of which we are capable, it will be for the cause of the others as well. The body of each one of us is the first instrument for measuring and mediating our own body and those of others. One can only think on the basis of others by means of this us-in-us perspective.

The way in which we plan, regulate and control the body and the history of its substantial life gives rise to the appearance of phenomena of desertification, the unbridled de-urbanisation of the human substances of our body and the phenomena of "de-artificialised" territorial corporal growth. There is a pressing need to raise awareness about substantial and artistic re-territorialisation of the body, by occupying its inner abandoned spaces. The surface can only be deep when the body consciously claims its status as an infinite (un)conscious limit.

The elimination of art from life is the main cause of the concentrated emptiness in which we all live so indifferently. Before any territorial planning it is necessary to plan the body. To erase the general background to allow what is truly corporal and substantial in each one of us to shine through.

The great plan that needs to be drawn up urgently is a plan to salvage and arrange the human body. The body is not just pain and pleasure. There is an entire sensorial interval with nuances of perceptions and attributions that places us in movement and preserves us as works of art replete with an aura, giving us new images of appearances with each passing day.

We design the space in which we live, we speak of planning instruments but we never plan the outer and inner landscapes of our body in an integrated manner, to make it another body. We

O QUE É O PDM IMAGINÁRIO DO CORPO HUMANO?

De acordo com o decreto lei imaginário nº1, da 1ª série da imaginação humana, o PDM imaginário do corpo humano é um instrumento de planeamento e desenho da memória. De ordenamento do território corporal, de natureza regulamentar, em que a sua elaboração é obrigatória e da responsabilidade de cada corpo denominado doravante de ser-conselho. Cada ser-conselho fica obrigado a criar e a apresentar o seu próprio plano de ocupação exterior e interior do corpo. As estratégias e os planos de uso dos recursos naturais e construídos do corpo, do uso da imaginação e da memória no futuro. As estratégias de expansão e criação das suas superfícies e áreas interiores. Os modos como cada um pensa ocupar o espaço exterior através da utilização dos recursos naturais, sociais e culturais que formam e caracterizam a sua própria identidade. Todos os seres-conselho estão obrigados a apresentar relatórios periódicos, do modo como investem e planeiam os recursos humanos interiores que os caracterizam, bem como, do modo como decidem relacionar-se com os outros corpos e aplicá-los no exterior.

Cada ser-conselho fica obrigado à apresentação periódica da declaração de rendimentos imaginários e a dar contas dos seus investimentos e bens imaginários arquivados. Antes de qualquer plano de ordenamento do território e das paisagens do espaço exterior que nos suporta o corpo, há que ordenar os territórios interiores de cada ser humano-conselho. Reterritorializar o corpo do ponto de vista dos sonhos, dos desejos, dos objectivos, dos adjectivos e dos substantivos para a vida e apoiar o corpo de cada um no sentido da criação de medidas de descoberta e aparência corporal mais adequadas à sobrevivência nos territórios exteriores mais inóspitos e des-substancializados. Cada ser-conselho fica obrigado à criação / investigação de novos sistemas de saúde,

always speak of the body but never of the possibility of other representations of the body other than our own. We can and should speak of the body before space, which only exists because of it. Space is the body in movement. The body is time in movement. Time is space in movement. Let the body appear. Let the Rebirth of the Body appear.

WHAT IS AN IMAGINARY MMP OF THE HUMAN BODY?

In accordance with imaginary Decree-Law No. 1, of the first series of the human imagination, the imaginary MMP of the human body is an instrument to plan and design the memory. A regulatory device to plan the corporal territory, in which its preparation is obligatory and it is the responsibility of each body, hereinafter called an advisory-being. Each advisory-being is obliged to create and present their own plan for the outer and inner occupation of the body. To present strategies and plans to use the body's natural and constructed resources, to use imagination and memory in the future. Strategies to expand and create their surfaces and inner areas. The ways in which each being thinks of occupying the outside space by means of the use of natural, social and cultural resources, which shape and characterise their own identity. All advisory-beings are obliged to submit reports periodically, explaining how they invest and plan the inner human resources that characterise them, as well as how they decide to relate with other bodies and apply them outwardly.

Each advisory-being is obliged to periodically submit a tax return for imaginary revenues and to account for their imaginary archived investments and assets.



de desejo e de linguagem para uma eficaz expressão e exploração das potencialidades do território vasto que é o corpo humano.

Fica ainda obrigado:

- ao desenvolvimento de sistemas corporais de produção de dinheiro criativo, anatómico-espiritual;
- à identificação e definição das redes de ligação corporal e de equipamentos de educação, comunicação e expressão da percepção e dos sentimentos.
- à definição dos sistemas de protecção dos valores e recursos naturais e culturais do corpo, consciencializando a estrutura sensorial e imaginária própria.
- à identificação das áreas imaginárias do corpo e à definição de estratégias de localização, distribuição e desenvolvimento das actividades corporais criativas, industriais, turísticas, comerciais e de serviços de moralização po/ética dos gestos genéticos das formas do desejo.
- à definição de programas de fabricação de mundos e tipologias corporais para habitação do corpo próprio por vir;
- à identificação das condicionantes reais e imaginárias, designadamente reservas e zonas de protecção corporal, bem como, das necessárias à concretização dos planos de protecção sentimental de carácter permanente;
- à criação de condições de reconversão criativa das áreas de pensamento desartificializado de génese ilegal;
- à identificação das áreas de interesse corporal público para efeitos de expropriação afectiva e imaginação corporal colectiva e respectivas regras de gestão moral e de preconceito.
- ao estabelecimento dos critérios amorosos para a definição das áreas de cedência e respectivas regras de gestão partilhada do corpo e da consciência.
- e por último ao reconhecimento dos critérios de perequação compensatória de benefícios e encargos culturais no processo de transformação e alteração do território corporal, real e imaginário de qualquer ser-conselho, enquanto corpo material repleto de matérias primas passíveis de serem partilhadas e transformadas.

O REGULAMENTO

Estabelece os princípios, normas e mecanismos reguladores das acções de intervenção e utilização do território corporal.

Pensa e agrupa as regras, os preconceitos e as condições corporais que devem ser cumpridas na ocupação e uso do corpo humano, que não impedem futuras utilizações ou alterações de uso.

Executa exaustivamente até ao limite as potencialidades que os órgãos da imaginação do nosso corpo como o cérebro, os músculos, a pele ou o coração encerram de acordo com zonas de reserva e protecção do nosso corpo delimitadas por regras de uso interior bastante específicas de cada um.

Questiona o uso dos órgãos e sempre que possível vira-os do avesso, altera-os funcionalmente e procede à sua reinvenção programática, fazendo aparecer outros.

Respeita os limites materiais e físicos do nosso corpo, não esgotando as suas reservas de energia de prazer e dor sem a sua recolocação ou substituição através de outras alternativas sensoriais.

Explora as qualidades de composição e contemplação estética, de plasticidade e elasticidade material do nosso corpo, sem que este entre em ruptura. Esculpindo-o socialmente e consciencializando-o do limite físico de ruptura.

Before any plan to organise the territory and the landscapes of the outer space that supports our body, it is necessary to plan the inner territories of each advisory-human being. Re-territorialise the body from the point of view of dreams, desires, objectives, adjectives and nouns for life and to support the body of each of us in the sense of creating measures for discovery and corporal appearances that are most suitable for surviving in the most inhospitable and “de-substantialised” outer territories.

Each advisory-being is obliged to create / research new systems for health, desires and language to effectively express and explore the potential of the vast territory that is the human body.

Each advisory-being is also obliged:

- to develop corporal systems to produce creative, anatomic-spiritual money;
- to identify and define the networks of corporal connections and equipment for education and for communicating and expressing perceptions and feelings;
- to define systems to protect values and the body’s natural and cultural resources, heightening awareness of the sensorial structure and one’s own mindset;
- to identify the imaginary areas of the body and to define strategies for localising, distributing and developing creative, industrial, tourist and commercial corporal activities, and services for the poetic and ethic moralization of genetic gestures of forms of desire;
- to define programmes to create corporal worlds and typologies to house future bodies;
- to identify the real and imaginary conditioning factors, namely reserves and areas for corporal protection, as well as the conditioning factors necessary to implement permanent emotional protection plans;
- to create conditions to creatively reconvert the areas of illegally generated “de-artificialised” thought;
- to identify areas of public corporal interest for the purposes of affective expropriation and collective corporal imagination and the respective rules of moral management and preconceptions.
- to establish amorous criteria to define areas in which to cede and the respective rules for the shared management of the body and conscience.
- and finally to recognise the criteria of compensatory equalisation of cultural benefits and duties in the process of transforming and changing the real and imaginary corporal territory of any advisory-being, as a material body replete with raw materials that can be shared and transformed.

THE REGULATIONS

Establish the principles, norms and mechanisms that regulate the actions of intervention and the use of the corporal territory.

Conceive and group the corporal rules, preconceptions and conditions that must be complied with while occupying and using the human body, which does not impede future usage or changes in use.

Exhaustively execute to the limit the potential that the organs of the imagination of our body such as the brain, muscles, skin or the heart contain according to the reserve areas and the protection of our body delimited by rules for inner use that are quite specific for each being.

Question the use of organs and whenever possible turn them inside-out, change their functions and proceed to reinvent their programme, creating others.

Respect the material and physical limits of our body, without exhausting its energy reserves of pleasure and pain, without replacing or substituting them by means of other sensorial alternatives.

Explore the qualities of aesthetic contemplation and composition, the material plasticity and elasticity of our body, without the body rupturing. Sculpture it socially and make it aware of the physical limit of rupture.



O corpo é o primeiro e o último grande dispositivo de pensamento humano, com a possibilidade integrada de se pensar a si próprio, antes de sair em direcção ao exterior e começar a pensar tudo o que encontra.

The body is the first and last great mechanism for human thought, with the integrated possibility of thinking for itself, before looking outwards and beginning to think about all it finds.

A PLANTA DE ORDENAMENTO DO CORPO HUMANO

É o modelo da estrutura espacial do território corporal de acordo com a classificação e a qualificação dos corpos e as unidades operativas de planeamento e gestão corporal pressentidas. Consiste num elemento gráfico que traduz, partindo do plano do corpo existente, o plano do corpo sobre-proposto imaginado.

Aqui podemos analisar e ordenar as vocações de cada corpo humano e proceder à realização das necessidades do P.O.V.O – Plano de Ordenamento das Vocações Omissas. Proceder ao reconhecimento das especificidades individuais de cada corpo em função do grau de desenvolvimento do órgão da consciência, da estatura, do peso e da altura imaginária alcançada; das áreas protegidas do nosso corpo; das reservas sexuais, espirituais, poéticas, comunicacionais, estéticas e culturais de cada um; da partilha individual e colectiva de recursos corporais.

Criar e alargar as relações bi(o)corporais tendo sempre com principal objectivo a criação de novos sistemas de contacto.

Pensar os modos de interferência no outro, pensando o contexto e o estado actual humano em que ele se encontra.

Exercitar o outro, imaginando-o através da intensificação constante dos dados dos sentidos e dos níveis de desejo e entrega corporal que despoleta.

A PLANTA DE CONDICIONANTES DO CORPO HUMANO

Identifica as servidões humanas e as restrições imaginárias de utilidade po/ética em vigor que possam constituir limitações ou impedimentos a qualquer forma específica de aproveitamento corporal.

São as seguintes as servidões humanas:

Os modos como usamos e exploramos o corpo alheio sem qualquer mais valia cultural e imaginária, independentemente do estrato social, da idade e do sexo. Os sentimentos biológicos, redutores da imaginação. A partilha do corpo em troca da especulação imobiliária sexual. O respeito e as restrições de acesso preconceituoso ao corpo de outro. O reconhecimento das fronteiras reais e imaginárias do corpo do outro. A escola

A BLUEPRINT FOR PLANNING THE HUMAN BODY

This is the model for the spatial structure of the corporal territory in accordance with the classification and qualification of the bodies and the envisaged operative units for corporal planning and management. It consists of a graphic element that, setting out from the existing plan of the body, translates the plan for the body based on an imagined proposal.

Here one can analyse and arrange the vocations of each human body and proceed to realise the needs of the people by means of the Plan to Organise Missing Vocations.

One can then proceed to survey the individual specificities of each body according to the degree of development of the organ of the imaginary conscience, stature, weight and height achieved; the protected areas of our body; the sexual, spiritual, poetic, communicational, aesthetic and cultural reserves of each of us; the individual and collective sharing of corporal resources.

One then creates and expands the bi(o)corporal relations always keeping in mind the main objective of creating new systems for contacts.

One then thinks of ways to interfere with the other, contemplating the context and its actual human state.

One then stimulates the other, imagining the other by means of a constant intensification of the data from the senses and from the levels of desire and corporal commitment the other unleashes.

A BLUEPRINT FOR CONDITIONING FACTORS FOR THE HUMAN BODY

This blueprint identifies human servitudes and the imaginary restrictions of poetic and ethical utility in effect, which can constitute limitations or impediments to any specific form of corporal use.

The following are human servitudes:

The ways in which we use and explore other people’s body without any cultural and imaginary asset, irrespective of social stratum, age and gender. Biological feelings, which restrict the imagination. Sharing the body in exchange for sexual real estate speculation. Respect and restrictions on prejudiced access to the body of others. The recognition of the real and imaginary frontiers of the body of other people. The future



por vir do corpo humano. O uso futuro do corpo. Os outros usos do corpo. Os outros corpos. O corpo sem órgãos por vir. Os espaços sem órgãos por vir, que fazem falta à sobrevivência e manutenção do nosso corpo. Os estados de graça e vigilância po/ética que devemos manter em relação ao nosso corpo e aos outros. Os estados materiais de ruína do nosso corpo. A preservação das suas substâncias e o seu uso adequado sem tabus. Os valores morais negativos das substâncias vitais de análise da vida e de diagnóstico do estado de corpo em que nos encontramos: o sangue, as fezes, a saliva, o suor, a urina, o sêmen, o ranho, a remela, a cera dos ouvidos, o esmegma e as lágrimas. Os cheiros e os seus fenómenos químicos de atracção e repulsa reflexos de estereótipos sociais. A nova escultura social onde todos desempenhamos um papel importante de corpo em alegria estética permanente. O valor monetário-criativo do corpo. Os valores criativos e a sua desconstrução. Os valores que são memória. A evolução e experimentação dos gostos corporais. A inteligência da alteração constante do corpo que não pára, que não nos deixa nunca repetir por causa do processo de transformação / alteração / decomposição contínuo em que nos encontramos.

COMPLEMENTOS

Todas as nossas práticas de corpo resultam da actualização quotidiana que fazemos dos dados da memória e da sua aplicação às situações reais e imaginárias da vida.

A qualidade plástica dos nossos gestos e a sua partilha depende por isso da actualização e aplicação diária da memória.

Planear e desenhar a memória não é mais que uma tentativa po/ética de moralização dos gestos e das suas formas.

O PDM imaginário do corpo humano é por tudo isto um instrumento anatómico de gestão corporal privada e pública, de regulação essencial das actividades e intervenções corporais reais e imaginárias no espaço, que articula com todos os corpos, a criação de plataformas protegidas para a realização de determinados gestos, ideias e projectos de permanência, conservação e cumprimento do Homem. Depende idealmente das qualidades, em constante ebulição de cada um, e é responsável pelos sistemas de classificação do uso do corpo e da reconversão dos seus estados humanos, noutros. Enquanto instrumento de moralização po/ética: ética e estética das nossas acções criativas na paisagem, delimita por zonas de protecção e de alteração, todos os tipos de gestos e movimentos corporais e todas as qualidades artísticas, científicas e filosóficas específicas. É o dispositivo de desenho poético da moral, da percepção, da protecção, da regulação e da plantação de todas as imagens das nossas ideias, bem como o abrigo de todas as construções temporárias e estados materiais do nosso corpo. Viva o corpo e as suas torres imaginárias de observação da memória! Para que serve um corpo (reprodutor de espaços)? }

school of the human body. The future use of the body. The other uses of the body. The other bodies. The body without organs of the future. The spaces without organs of the future, which are lacking for the survival and maintenance of our body. The states of grace and poetic and ethical vigilance that we must maintain with regard to our body and other people's bodies. The ruinous material states of our body. The reservation of its substances and their suitable use without taboos. The negative moral values of substances that are vital for analysing life and diagnosing the state of the body in which we exist: blood, faeces, saliva, sweat, urine, semen, snot, rheum, earwax, smegma and tears. Smells and their chemical phenomena of attraction and repulsion reflecting social stereotypes. The new social sculpture where all of us play an important role with a body in permanent aesthetic happiness. The monetary-creative value of the body. Creative values and their deconstruction. The values that are memory. The evolution and experimentation of corporal tastes. Awareness of the constant change of the body, which does not stop, which never allows us to repeat because of the process of continuous transformation / alteration / decomposition we experience.

COMPLEMENTARY ASPECTS

All our body practices are a result of the everyday updating we do of the data in our memory and its application to real and imaginary situations in life.

The plastic quality of our gestures and their sharing thus depends on updating and using the memory daily.

Planning and designing the memory is no more than a poetic and ethical attempt to moralise gestures and their forms.

For all these reasons the imaginary MMP for the human body is an anatomical tool to manage the body privately and publicly, an essential regulator for real and imaginary bodily interventions and activities in space, which articulates with all bodies, the creation of protected platforms to carry out certain gestures, ideas and projects aimed at perpetuating, preserving and fulfilling mankind. It ideally depends on the qualities, in constant ebullition, of each one of us, and is responsible for the systems for classifying the use of the body and reconvertng its human states in others. As an instrument of poetic and ethical moralisation, the ethics and aesthetics of our creative actions in the landscape, it delimits all types of corporal gestures and movements and all specific artistic, scientific and philosophic qualities by means of protected zones and zones for change. It is a device to poetically design the morals, perceptions, protection, regulation and planting of all the images of our ideas, and also houses all the temporary constructions and material states of our body. Long live the body and its imaginary towers to observe the memory! What is the use of a body (reproducer of spaces)? }



POLÍTICAS INTELIGENTES PARA CIDADES INTELIGENTES

INTELLIGENT POLICIES FOR INTELLIGENT CITIES

LUIS BAPTISTA FERNANDES } *Texto . Text*

O tema das cidades, a sua formação e especialmente a sua afirmação, é um assunto apaixonante, sobretudo para nós, os actores que contribuem para a sua realização, planeamento e gestão.

Não sei se por dever profissional ou porque genuinamente gosto de cidades, habituei-me a olhar para elas como organismos vivos.

Como qualquer organismo que se quer saudável, as cidades necessitam naturalmente de cuidados para se manterem, conservarem, desenvolverem e crescerem de forma harmoniosa e isto acontece quando são bem tratadas. O contrário, quando maltratamos ou ignoramos as cidades, elas definham e podem mesmo morrer. Interessa-me particularmente a avaliação dos resultados desse crescimento, não só porque é um tema que desperta sempre curiosidade para quem vive e trabalha nas cidades, mas também porque profissionalmente é importante para mim compreender que forma aquele crescimento origina.

É justamente nesse campo que mais se tem escrito sobre cidades. O seu desenho, como se organiza, que recursos afecta, que interações determina, como é governada, em suma, como e de que se “alimenta” uma cidade.

Resultam estas considerações prévias, da leitura de algumas publicações em revistas da especialidade, sobre o tema das “Cidades Inteligentes/Tecnológicas”, (se é que as há!) e do subtema “Competitividade Urbana”.

Estas publicações têm dedicado especial relevância às iniciativas inovadoras que se encontram associadas à “produção” das Cidades Inteligentes, as quais, por sua vez, têm vindo a suscitar muito interesse no seio da comunidade de urbanistas, admitindo-se mesmo que a gestão e a construção de cidades será um dos maiores desafios que a humanidade irá ter, uma vez que se prevê que cerca de 80% da população mundial habitará em cidades nas próximas décadas.

Poder-se-á com isto dizer que este fenómeno esperado de crescimento populacional em busca das cidades será um desígnio da civilização mundial e que devemos, por isso, planear e construir aceleradamente os novos territórios de acolhimento?

The subject of cities, how they are formed and especially the way they affirm their identity is a fascinating area, above all for architects like us, who play a part in creating, planning and managing cities.

I do not know whether it is because of my professional training or because I genuinely like cities, but I have become used to looking at them as though they were living organisms.

Like any healthy organism, cities naturally need continuous care, in order to be maintained, preserved and developed and to grow in a harmonious manner and this only happens when they are treated well. On the contrary, if cities are mistreated or neglected they wither away and can even die. I am particularly interested in assessing the results of this growth, not just because it is a subject that always arouses the curiosity of those who live and work in cities but also because it is important for me in professional terms to understand the origins of this growth.

A number of texts about cities have been written precisely about this field. Their design, how they are organised, what resources are needed, how they influence interaction, how they are governed, in brief, how can a city be “nurtured”?

These reflections came about after reading some articles published in specialised magazines, about the theme of “Intelligent/ Technological Cities” (if there are any!) and the sub-theme “Urban Competitiveness”.

These publications have especially highlighted innovative initiatives associated with the “production” of Intelligent Cities, which, in their turn, have aroused a great deal of interest amongst the community of town planners. It is an acknowledged fact that managing and building cities will be one of humanity’s greatest challenges, since it is estimated that about 80% of the global population will live in cities in coming decades.

Does this mean that this expected phenomenon of a growing



No nosso país o destaque dado a este assunto tem vindo recentemente associado à decisão do Governo e das autoridades municipais de Paredes, em conjunto com dois parceiros privados e principais impulsionadores do conceito, a CISCO e a Living PlaneIT, de promover a elegida primeira Cidade Inteligente da Europa, cujos méritos da iniciativa foram previamente demonstrados, e aprovados, através de uma candidatura PIN (Potencial Interesse Nacional).

Ainda que não se conheçam pormenores e detalhes do projecto, é referido que se trata de uma intervenção urbana com uma afectação territorial de cerca de 17 km2 (aproximadamente nove Principiados do Mónaco), e um investimento (inicial?) de 10 MM de euros.

Em termos académicos não tenho qualquer preconceito com atitudes experimentalistas de como fazer cidades antes pelo contrário, confesso até uma certa inveja em não integrar a equipa de projectistas que o irá conceber e, quem sabe, realizar e exportar tão ambicioso modelo urbano.

A minha curiosidade, no entanto, centra-se mais nas estratégias, nas políticas de ordenamento e na identificação dos méritos, ou deméritos da iniciativa.

Numa análise, necessariamente superficial, o modelo parece inatacável e todos aparentemente ganham. O Governo, na captação de investimento externo, na criação de cerca de 20.000 postos de trabalho, no envolvimento de aproximadamente 12.000 parceiros empresariais de todo o mundo, na exportação do modelo e na visibilidade internacional; a Autarquia, na geração de riqueza, na afirmação regional e, aparentemente, no desenvolvimento sustentável e os parceiros privados com a venda de know-how e de infra-estruturas especializadas em tecnologia urbana, com o crescimento empresarial e com a expansão dos seus negócios.

Mas será exactamente assim? Não haverá alguma coisa menos certa nesta equação? Será mesmo necessário artificializar uma cidade, que nascerá do nada, só para rezojo da afirmação tecnológica alegadamente inteligente? Será esta a boa forma de fazer cidade?

Estará o país tão dependente de investimento externo que sacrifica de forma laboratorial 17 Km2 do seu território para a concretização de um show room urbano-tecnológico? Vejamos.

Muito se tem dito e debatido sobre cidades inteligentes, competitivas e inovadoras, inclusivamente, as mais recentes orientações e políticas sobre cidades referem a necessidade de revitalização e recentração da cidade à custa sobretudo da regeneração das áreas urbanas, devolutas ou subaproveitadas, induzidas por uma forte componente tecnológica na utilização racional da energia e aplicação de boas práticas de sustentabilidade, existindo inúmeros programas comunitários e nacionais de apoio a essas políticas.

Os principais agentes portadores desta inovadora cidade inteligente referem que não está associada a esta criação, a realização de nenhum centro empresarial ou parque tecnológico, mas sim uma verdadeira cidade nova com todas as funcionalidades inerentes à vida urbana moderna.

Apontam ainda como factor de escolha do nosso país, e do Concelho de Paredes em particular, o “*capital humano, com acesso a quadros qualificados a preços competitivos, proximidade a estabelecimentos de ensino e investigação, valores culturais de esforço, colaboração e criatividade. Pelas infra-estruturas e parcerias, pela localização global central, a curta distância das principais cidades europeias, entre América Europa e Ásia*”.

É certo que em algumas ocasiões os seres humanos constroem cidades para ser suas sedes administrativas. Aliás, esta circunstância na história da humanidade não é nova, vários imperadores e governos acharam por bem construir as cidades à sua

population seeking out cities will be a hallmark of global civilisation and that we must therefore quickly plan and build new territories to host this population?

This subject has recently been in the news in Portugal owing to the decision of the Portuguese government and the municipal authorities of the town of Paredes, in cooperation with two private sector partners and primary promoters of the concept, namely CISCO and Living PlaneIT, to develop the first Intelligent City in Europe. The merits of the initiative were demonstrated beforehand and approved by means of a PNI (Potential National Interest) application process.

Even though details about the project have not yet been released, it is known that this is an urban project that will encompass an area of about 17 km2 (approximately nine times the size of Monaco) and will entail an (initial?) investment of 10 million euros.

In academic terms I do not have any preconceptions about experimental attitudes regarding the creation of cities.

On the contrary, I confess that I am even somewhat envious that I am not part of the team of planners that will conceive the city and will perhaps realise and export such an ambitious urban model.

However, my curiosity is focused more on the planning strategies and policies and on identifying the merits or drawbacks of initiatives.

A preliminary analysis (albeit perforce a superficial one) indicates that the model is impeccable and it is apparently a win-win situation for everyone involved. The government will benefit by attracting foreign investments, the creation of about 20,000 jobs, the involvement of approximately 12,000 corporate partners from around the world, exporting the model and international visibility; the municipality benefits by the generation of wealth, regional visibility and, apparently, by sustainable development, while private partners will benefit by selling know-how and specialised urban technology infrastructure, with corporate growth and the expansion of their business activities.

But will things work out exactly like that? Aren't there any uncertainties in this equation? Is it really necessary to build an artificial city, which will be created from scratch, just to make an allegedly intelligent technological statement? Is this a good way to build a city? Is the country so dependent

on foreign investment that it will sacrifice 17 km2 of its territory to serve as a laboratory and create a showroom for urban technology? Let us see.

A lot has been said and discussed about intelligent, competitive and innovative cities. Even the most recent urban guidelines and policies have mentioned the need to revitalise and rebalance cities, especially by dynamising abandoned or underused urban areas, incorporating a significant technological component for the rational use of energy and the implementation of best practices for sustainability. There are innumerable national and EU programmes to support these policies.

The main agents promoting this innovative intelligent city have stated that its creation is not associated with any corporate centre or technology park but that it is indeed a true new city, with all the functionalities inherent to modern urban life.

They have also indicated that their choice of Portugal, and the council area of Paredes in particular, was in part due to the “human capital, with access to skilled professionals at competitive prices, the proximity of teaching and research establishments and cultural values of dedication, collaboration and creativity. It was also due to the infrastructure and partnerships, the global central location,



Muito se tem dito e debatido sobre cidades inteligentes, competitivas e inovadoras, inclusivamente, as mais recentes orientações e políticas sobre cidades referem a necessidade de revitalização e recentração da cidade à custa sobretudo da regeneração das áreas urbanas, devolutas ou subaproveitadas, induzidas por uma forte componente tecnológica na utilização racional da energia e aplicação de boas práticas de sustentabilidade, existindo inúmeros programas comunitários e nacionais de apoio a essas políticas.

A lot has been said and discussed about intelligent, competitive and innovative cities. Even the most recent urban guidelines and policies have mentioned the need to revitalise and rebalance cities, especially by dynamising abandoned or underused urban areas, incorporating a significant technological component for the rational use of energy and the implementation of best practices for sustainability. There are innumerable national and EU programmes to support these policies.

maneira, com as características que melhor pudessem representar o seu império ou sua nação.

Ainda assim, no decorrer do tempo histórico e por ordem cronológica, podemos apenas identificar cerca de uma dezena de cidades construídas de raiz:

Iquetatão, Egipto, Amenófis IV- 1364 a.C;

Dur-Char-rukin, Assíria, Sargão II - 713 a.C;

Selêucia, Reino dos Seleucidas, Seleucos I - 321 a.C;

Antióquia, Reinos dos Seleucidas, Seleucos I - 300 a.C;

Samarra, Reino dos Califas, Mutassim - 836;

Petesburgo, Rússia, Pedro I - 1703;

Karlsruhe, Baden (antigo Estado germânico), Margrave Karl Wilhelm - 1715;

Washington, EUA, por resolução do parlamento - 1790;

Camberra, Austrália, por resolução do parlamento - 1913;

Brasília, Brasil, Kubitschek - 1958.

Mas também não é esse, todavia, o caso. E com excepção dos poucos exemplos apontados, não consigo recordar na história recente das cidades nenhum episódio em que se tenha criado ou produzido novo tecido urbano com expressão e escala considerável semelhante à de uma nova cidade, que não esteja associado a catástrofes naturais - terremotos, tsunamis, erupções vulcânicas -, ou situações políticas extraordinárias, como a erradicação de barracas, novos estados ou guerras. Mas mesmo nos casos mais extremos decidiu-se ou pela refundação dos centros das cidades ou pela sua ampliação.

Inquieta-me pensar que a decisão dos políticos tenha sido a de orientar este avul-

a short distance away from leading European cities, positioned between America, Europe and Asia.”

It is true that on some occasions humans have built cities to be administrative headquarters. In fact, this is nothing new in human history. Various emperors and governments decided it would be a good idea to build cities as per their requirements, with the characteristics that could best represent their empire or nation.

Nevertheless, over the course of history and in chronological order, one can only identify a handful of cities built from scratch:

Akhetaten (Amarna), Egypt, Amenhotep IV - 1364 B.C.;

Dur-Sharrukin, Assyria, Sargon II - 713 B.C.;

Seleucia on the Tigris, Seleucid Empire, Seleucus I - 321 B.C.;

Antioch, Seleucid Empire, Seleucus I - 300 B.C.;

Samarra, Abbasid caliphate, Abu Ishaq 'Abbas al-Mu'tasim ibn Harun - 836;

St. Petersburg, Russia, Peter I - 1703;

Karlsruhe, Baden (erstwhile German state), Margrave Karl Wilhelm - 1715;

Washington, USA, by parliamentary resolution - 1790;

Camberra, Australia, by parliamentary resolution - 1913;

Brasília, Brazil, Kubitschek - 1958.

This is not, however, the case either. With the exception of the few aforesaid examples I cannot think of any episode in the recent history of cities in which a new urban fabric has been created or produced on the lines or scale of a new city, which is not associated with natural catastrophes – earthquakes, tsunamis, volcanic eruptions -, or extraordinary political situations, such as the eradication of shanty towns, new states or wars.

However, even in the most extreme cases it was decided either to reformulate the centres of cities or to expand them.



tado investimento para aquele local apenas porque é mais fácil mostrar serviço fazendo de novo do que regenerar ou reaproveitar o que existe.

Ou, pior, se estaremos já no limiar da submissão da espécie humana, convertida em escravos pela avalanche tecnológica imparável.

Seja como for, os recentes estudos efectuados no âmbito dos PROT's para as áreas metropolitanas, identificam como principal deficiência dos territórios urbanos de Lisboa e Porto a falta de coesão e identidade territorial, sendo assumido claramente como estratégia a perseguir para o ordenamento das Unidades Territoriais, a definição de modelos urbanos policentrados em actividades dinamizadoras que afirmem e recentrem estas áreas descaracterizadas.

Seria assim natural, dentro desta lógica de optimização de recursos e de Políticas Regionais de Ordenamento, que algures nestas metrópoles se preferissem zonas deprimidas, devolutas e carentes de investimento que lhes permitissem assumir um novo sentido de urbanidade.

Ou das vastas regiões do interior do país que, apesar de cobertas por uma rede de euro milhões de auto-estradas, se debatem com processos de desertificação incontroláveis, fruto das próprias políticas do Estado Central, mas que detêm um potencial único de acolhimento e de inversão das tendências e apenas aguardam que o Estado gere, quem sabe, políticas inteligentes em vez de cidades inteligentes. Porventura seria igualmente admissível que, se não fossem detectadas áreas suficientemente moribundas e expectantes susceptíveis de acolher tão arrojados programas, se perspectivasse na linha da frente os chamados territórios emergentes fortemente infra-estruturados e identificados nos Planos Regionais e que disputam, legitimados pelas suas reconhecidas boas práticas urbanas, uma fatia dos Orçamentos do Estado que lhes permita dar continuidade às suas políticas locais reiteradamente enaltecidas pelos indicadores de desenvolvimento, mas nunca premiadas pelos Governos Centrais.

Na ausência de políticas regionais fortes que dêem sentido e suporte às autoridades regionais, não se saberá nunca que avaliações terão sido efectuadas e por que lotaria se distribuem os recursos e se canalizam os investimentos.

Iremos continuar a assistir nos discursos mais ou menos urbano-científicos dos porta-vozes dos governos, com maior ou menor alheamento das CCDR's, chamar pomposamente de Competitividade Urbana a acções casuísticas que, em nome de uma pseudo Coesão Territorial e Social, obriga a distribuir de forma cega os recursos que ainda vão aparecendo e apresentá-los como se fossem soluções mágicas para o desenvolvimento do país. }

It worries me to think that political decisions have been made to steer this hefty investment to that site just because it is easier to show results by creating something new from scratch rather than regenerating or reusing what already exists.

Or, worse, if we are already on the threshold of the submission of the human species, converted into slaves by an inexorable technological avalanche.

Be that as it may, recent studies carried out within the scope of Regional Territorial Planning Policies for metropolitan areas have affirmed that the main shortcoming of the urban territories of Lisbon and Porto is a lack of cohesion and territorial identity. They clearly indicate that the strategy to be implemented for territorial planning includes the definition of urban models with a multiple focus on dynamic activities that affirm and rebalance these neglected areas.

It would thus be natural, within this logic of optimising resources and Regional Territorial Planning Policies, that somewhere in these urban centres preference should be given to depressed, abandoned areas in need of investment, which would allow them to acquire a new urban meaning.

Or the vast areas of the country's interior regions, which, despite being criss-crossed by a network of highways lavishly funded by the EU, still struggle with uncontrollable processes of desertification as a result of central policies, but which have a singular potential to reverse this trend and host inhabitants and only require the state to implement, who knows, intelligent policies instead of intelligent cities.

Perhaps it would be equally acceptable, if sufficiently moribund and suitable areas that could host such daring programmes were not detected, to take a frontline look at the so-called emerging territories endowed with strong infrastructure, which have been identified in regional plans. Bolstered by their recognised urban best practices, such territories jockey for a share of the national budget that would allow them to continue their local policies, which are repeatedly vindicated by development indicators but never rewarded by central governments.

In the absence of strong regional policies that give meaning to and support the regional authorities, it will never be known what assessments have been carried out and by what lottery resources are distributed and investments are channelled.

We will continue to witness more or less urban-scientific discourses by government spokespeople, with a greater or lesser alienation of the Commissions for Regional Coordination and Development (CCDR). We will continue to pompously call case-by-case actions initiatives for urban competitiveness, which, in the name of a pseudo territorial and social cohesion, will result in the heedless distribution of the resources that become available and we will present this state of affairs as a magic solution for the nation's development. }



O GATO MALHADO¹ A Cidade e o Eu THE TABBY CAT¹ The City and I

Nuno Campilho

Gestor Público (ncampilho@gmail.com)

O que faz a grandeza de uma Cidade? Para Joel Kotkin, especialista em urbanismo, “todas as cidades cumprem essencialmente três objectivos: espirituais, políticos e económicos”². No entanto, ainda que se cumpram esses objectivos, uma Cidade tem outras dimensões sem as quais não pode realizar-se e muito menos ter a grandeza que a história naturalmente lhe reconhece e lhe reserva. A dimensão humana (com duas sub-dimensões, a individual e a colectiva), a dimensão ideológica e a dimensão territorial.

Há uma relação virtuosa entre Cidade e Cidadania e, logo, entre as cidades e as pessoas. Existe um efeito positivo da experiência de se viver e trabalhar em contextos urbanos, sobre o exercício efectivo dos direitos de cidadania. O *espaço-cidade* é, assim, um elemento imprescindível para a compreensão dos processos sociais.

Neste sentido, a projecção individual que se repercute nos organismos colectivos que enformam qualquer Cidade, é fundamental para a boa vivência e convivência existentes e que esteve na origem *ex ante* da *Polis* por todos conhecida como o modelo das antigas cidades gregas. A *Polis* definiu um modo de vida urbano que seria a base da civilização ocidental. A ligação da *Polis* ao homem e da Cidade ao Eu, consagrou o homem enquanto «ente político».

Avoco um passado longínquo para invocar um futuro próximo. A Liderança nas cidades. O paradigma de uma nova gestão do *espaço-cidade*.

A Cidade e o Eu, de braço dado num enquadramento competitivo global, por vezes aniquilador de ‘meras’ boas-vontades, exige uma gestão eminentemente qualificada, aberta, numa dinâmica de todos os intervenientes que deve rejeitar a obsessão de tudo decidir de forma definitiva. Ao invés, deve mobilizar a elaboração de projectos para uma Cidade aberta à novidade, à incerteza e à oportunidade. Esta oportunidade, em toda a sua pluralidade, terá de ser conducente à negociação permanente – e sem dogmas – para a produção de compromissos úteis ao projecto estratégico previamente definido, úteis à Cidade e usufruíveis pelas pessoas, pelo Eu individual, pelo Eu colectivo. Por questões identitárias sociais, conquistadas pela boa gestão política da *coisa* pública, a Cidade transforma-se num Nós, consagrando-a como um determinado qualitativo populacional formado por indivíduos socialmente heterogéneos e com um enraizamento de pertença caracteristicamente cidadão.

Ex post, a Cidade é uma Tribo. Para Seth Godin, *marketeer*, “as tribos são grupos de pessoas reunidas em torno de uma ideia, em constante ligação com um líder e em constante ligação entre elas. As tribos põem o mundo a funcionar – sempre assim foi e sempre assim será”³. E qual é a ideia que importa aqui desenvolver? A Cidade, claro está. É esta ideia de Cidade que deve estar na mente dos novos líderes. A Cidade enquanto protagonista colectivo de desenvolvimento e de modernização e como dispositivo essencial para essas lideranças coordenarem o processo de adaptação das tribos às mudanças dos tempos e das vontades. Conclui-se assim que, o Eu ideológico da concepção futurista do *espaço-cidade*, terá de assumir o seu papel transformador das condições de competitividade num mundo global e, assim, ser gerador de riqueza para o bem-estar do Eu individual e do Eu colectivo no espaço do Eu territorial.

“Antigamente a cidade era o mundo, hoje o mundo é uma cidade”⁴, Lewis Mumford, historiador e especialista em urbanismo. }

What makes a City grand? For Joel Kotkin, an urbanism specialist, “All cities essentially fulfil three objectives: spiritual, political and economic”². According to Nuno Campilho, a specialist in absolutely nothing, this does not correspond entirely to reality. Even though it might fulfil these objectives, a City has other dimensions, without which it cannot realise its potential, let alone have the grandeur that history would naturally recognise and confer upon it. These include the human dimension (with two sub-dimensions, the individual and the collective), the ideological dimension and the territorial dimension.

Due to a lack of space and specific competence, I will leave the territorial dimension to the specialists.

There is a virtuous relationship between the City and Citizenship and hence between cities and people. The experience of living and working in urban contexts has a positive effect on effectively exercising citizenship rights. The *city-space* is, thus, an indispensable element for understanding social processes.

In this sense, the individual projection that has repercussions on the collective bodies that shape any City is fundamental for the existence of good experiences and living together harmoniously. This was the *ex ante* origin of the *Polis*, known by all to be the model for the ancient Greek cities. The *Polis* defined an urban way of life that served as the basis for western civilisation.

The link between the *Polis* and man (rooted in Greek culture), between the City and the “I”, gave rise to an expression (which is used even today, even with other connotations) and the consecration of man as a “political animal”.

I hereby evoke a remote past to invoke a near future. Leadership in cities. The paradigm of a new management of the *city-space*. The City and the “I”, hand in hand in a global competitive framework, which sometimes annihilates ‘mere’ good intentions, require an eminently qualified, open management, in a dynamic open to all participants, who should reject the obsession with deciding everything in a definitive manner. On the contrary, they should mobilise the preparation of projects for a City that is open to novelty, uncertainty and opportunity. This opportunity, in all its plurality, must be conducive to permanent negotiation –without dogmas – to produce useful commitments to the strategic project defined beforehand, useful to the City and usable by people, by the individual “I”, by the collective “I”. By means of social identity questions, conquered by the good political management of the public *thing*, the City is transformed into an “Us”, consecrating it as a certain qualitative population formed by socially heterogeneous individuals, rooted in a characteristically urban belonging.

Ex post, the City is a Tribe. And what is a Tribe? For Seth Godin, *marketer*, “Tribes are groups of people united around an idea, constantly in touch with a leader and constantly in touch with each other. Tribes make the world work – that’s the way it always has been and that’s the way it always will be”³. And what is the idea that it is important to develop here? The City, of course. It is this idea of a City that new leaders should keep in mind. The City as the collective protagonist of development and modernisation and as an essential mechanism for these leaders to coordinate the process of adapting the tribes to changing times and changing desires.

One can hence conclude that the ideological “I” of the futurist concept of the *city-space* will have to assume its transforming role in terms of conditions for competitiveness in a global world and, thus, generate wealth for the well-being of the individual “I” and the collective “I” in the space of the territorial “I”. “In the past the city was the world, nowadays the world is a city”, Lewis Mumford, historian and specialist in urbanism⁴. }

¹ Adaptação de AMADO, Jorge, *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 2007 (15ª ed.).
² Title adapted from AMADO, Jorge, *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 2007 (15ª edition).

³ KOTKIN, Joel, *A Cidade – Uma História Global*, Círculo de Leitores, Lisboa, 2011.

⁴ KOTKIN, Joel, *A Cidade – Uma História Global*, Círculo de Leitores, Lisboa, 2011.

⁵ GODIN, Seth, *Tribos – Precisamos de um líder*, Lua de Papel, Alfragide, 2008.

⁶ GODIN, Seth, *Tribos – Precisamos de um líder*, Lua de Papel, Alfragide, 2008.

⁷ Tradução livre, in *The City in History: Its Origins, Its Transformations, and Its Prospects*, Mariner Books, New York, 1968.

⁸ *The City in History: Its Origins, Its Transformations and Its Prospects*, Mariner Books, New York, 1968.

FESTAS DE OEIRAS

THE OEIRAS FESTIVAL



As Festas de Oeiras chegaram uma vez mais ao seu fim. Todos os anos nos surpreendem com o seu brilho majestoso e colorido que anima milhares e milhares de pessoas, tanto da Cidade de Oeiras como de todo o país em geral. Este ano não foi excepção. Começou no dia 4 e só acabou no dia 19 de Junho. Foram vários dias de puro divertimento que contou com diversos torneios, como o XXII Torneio de Oeiras de Minigolf ou a Taça de Portugal de Pára-queda, festivais de Folclore, Peddy Papers, jogos variados, incluindo alguns de cariz ambiental e claro, muita, muita música. De destacar a presença de grupos como os Deolinda, os Corvos, ou mesmo os Diabo na Cruz que proporcionaram concertos deslumbrantes conseguindo animar em muito as noites de Oeiras. Não será necessário dizer que para além de actividades e eventos para jovens e seniores também não faltaram imensas actividades para os mais pequenos, como o Torneio Infantil de Ténis de mesa ou o 13º Torneio de Futebol Infantil.

Um dos pontos fortes das Festas de Oeiras passa também por um acontecimento que faz bem à saúde e que move milhares de pessoas, mover no sentido literal da palavra pois realizou-se o evento “Mexa-se na Marginal” que procura levar as pessoas a percorrerem cerca de 8 quilómetros a caminhar. Uma tarefa que em conjunto com milhares de pessoas não custa tanto e torna-se mesmo muito divertido de o fazer, sem contar com as inúmeras vantagens para a saúde. Uma iniciativa excelente que procura desfrutar de toda a marginal de Oeiras.

Os locais para este famoso evento são variados, vão desde o jardim municipal de Oeiras, passando pelos diversos parques e pavilhões espalhados por todo o município chegando mesmo a realizar-se actividades na Fábrica da Pólvora, no Centro Desportivo Nacional do Jamor e na fantástica Avenida Marginal. Uma oportunidade excelente para conhecer todos os pontos de interesse turístico espalhados pelos quatro cantos de Oeiras.

Sem dúvida, umas Festas fantásticas, cheias de ritmo, musicalidade, divertimento, emoções ao rubro e que aliadas ao calor e ambiente quase tropical que já se tornou típico da cidade de Oeiras, consegue envolver toda a gente num ambiente de grande euforia que dificilmente será esquecido. Todos os anos, no mesmo mês, uma oportunidade única, a não perder.



Yet another edition of the Oeiras Festival concluded successfully. Every year the festival surprises onlookers with its majestic and colourful brilliance, dazzling thousands of people, both from the city of Oeiras itself as well as from all over Portugal. This year was no exception. The festival began on 4 June and ended on 19 June, with several days of pure fun. Diverse tournaments were held, such as the XXII Oeiras Minigolf Tournament and the Portugal Parachuting Cup. There were folklore performances, treasure hunts, various games, including environmental initiatives and, of course, a lot of music. Highlights of the festival included the presence of groups such as Deolinda, Corvos and Diabo na Cruz, who performed at spectacular concerts and enlivened the warm summer evenings at Oeiras. Needless to say, apart from activities and events for youths and senior citizens there were also a number of activities for children, such as the Children's Table-Tennis Tournament and the 13th Children's Football Tournament.

One of the most noteworthy initiatives of the Oeiras Festival sought to promote fitness and – literally – got thousands of people moving. The “Move along the Waterfront” event encouraged people to walk a circuit of about 8 km. A task that was more fun when accompanied by thousands of like-minded individuals. It was a truly enjoyable event, apart from the innumerable health benefits. The walk was an excellent initiative, making the most of the city's waterfront.

The Oeiras Festival events are held at different venues, ranging from the Oeiras municipal gardens to diverse parks and pavilions all over the municipality, including activities at the Fábrica da Pólvora cultural centre, the Jamor National Sports Centre and the beautiful coast road. The festival is an excellent opportunity to visit all the tourist attractions scattered throughout Oeiras.

This year's festival was undoubtedly a fantastic occasion, full of rhythm, music, entertainment and excitement. Coupled with the heat and the almost tropical ambience that has become typical of the city of Oeiras, the festival involved all the participants and onlookers in a euphoric and memorable atmosphere. The festival is held in the same month every year and is a unique event which should not be missed!

FESTIVAL SETE SÓIS SETE LUAS

THE SETE SÓIS SETE LUAS FESTIVAL



Orquestra Chekara Flameca



Franco Krajkjar



Tinturia



Zoobazar



Folkabbestia



Dos Orillas Ensemble

Tudo começou no Norte de Itália. Um grupo de jovens idealistas e amantes do diálogo intercultural decidiram realizar um Festival para juntar diferentes cidades, diferentes países, diferentes culturas, diferentes vivências, diferentes religiões, mas iguais em um aspecto, todos falariam uma só linguagem, a linguagem musical.

Para além desta arrojada ideia, estes jovens audazes foram ainda mais longe. Pediram ajuda a uma figura já muito conhecida internacionalmente naquela altura, em 1992, e que se veio a destacar cada vez mais, conseguindo mesmo a honra de obter um prémio Nobel da Literatura em 1998. Exactamente, pediram ajuda a José Saramago, que gostou muito da proposta e decidiu ajudá-los a concretizar este sonho. Gostou tanto que se tornou, até à sua morte em 2010, no presidente honorário do Festival.

Marco Abbondanza, um dos jovens que decidiu criar este evento e se tornou posteriormente no director artístico do Festival, com a ajuda dos seus amigos decidiu homenagear José Saramago assim como o espírito universal português dando a este evento o nome de Festival Sete Sóis Sete Luas. Nome peculiar e mesmo especial pois são os sobrenomes de duas personagens do mais famoso livro de Saramago, o Memorial do Convento. Este Festival realiza-se sempre na mesma altura e sempre no mesmo local. De Junho a Agosto, a cidade de Oeiras acolhe este evento que começa sempre às sextas-feiras, para angariar uma maior audiência, na Fábrica da Pólvora, sítio marcado pelo seu carácter histórico, e rege-se sempre pela pontualidade britânica, começando assim às 22h em ponto. Conta já com dezanove anos de existência e com uma rede cultural de vinte e cinco cidades de dez países distintos, sendo eles o Brasil, Cabo Verde, Croácia, Espanha, França, Grécia, Israel, Itália, Marrocos e Portugal. De destacar que este Festival defende uma identidade mediterrânea e lusófona, por isso artistas de países como a Alemanha e

It all began in Northern Italy. A group of young idealists and fans of intercultural dialogue decided to organise a festival to bring together different cities, different countries, different cultures, different experiences and different religions, but with one aspect in common: all these differences would be united by a single language – the language of music.

But apart from this daring idea, these audacious youths went even further. They asked a figure who was already very well known internationally at the time, in 1992, to support their project. This figure later became increasingly famous and was even awarded the Nobel Prize for Literature in 1998. Exactly, they asked José Saramago for help. Saramago liked their ideas and decided to help them realise this dream. He liked their ideas so much that he was the honorary director of the Festival until his death in 2010.

Marco Abbondanza, one of the youths who founded this event with the help of his friends and who later became the Festival's artistic director, decided to honour José Saramago as well as the universal Portuguese spirit by naming the event the Sete Sóis Sete Luas Festival. This was an unusual and very special name since it is a combination of the nicknames of two characters from Saramago's most famous book, the Memorial do Convento.

This Festival is always held at the same time and always in the same place. From June to August, the city of Oeiras hosts this event, which always begins on a Friday, to attract greater audiences, in the Fábrica da Pólvora, a site known for its historic past, and starts with British punctuality, always commencing at 22.00 on the dot. The Festival has already been held for nineteen years and encompasses a cultural net-

a Noruega são automaticamente excluídos. Por outro lado deve-se destacar três países que mostraram e mostram ser os que melhor aderem ao Festival e que são eles a Itália, a Espanha e claro, Portugal.

O objectivo principal neste Festival foi sempre e continuará a ser a interacção e aproximação entre países e cidades, o que leva ao convite irrecusável para uma viagem de descoberta e divertimento pelo mundo da arte, da gastronomia, do património arquitectónico assim como das pessoas de diferentes culturas.

Marcos, sendo italiano, não puxa para o seu país de origem pois este considera-se um homem do universo e acima de tudo um homem do Mediterrâneo. Acredita que a terra lusófona tem muitas riquezas culturais e artísticas e que por vezes não são tão valorizadas como as anglo-saxónicas. Daí este festival englobar apenas os países do mediterrâneo, para que assim estes consigam uma maior divulgação internacional. Muitos artistas, como a Dulce Pontes ou a Emir Kusturica começaram a ser mais conhecidas porque este evento deu-lhes a oportunidade de ultrapassarem fronteiras e darem a conhecer a sua música a outros países que até então as desconheciam.

Este evento recebeu ajuda da União Europeia com os programas Caleidoscópico, Cultura 2000 e Interreg IIIB Medocc e em 2009 foi galardoado com o XI Prémio Caja Granada. Todas as informações à cerca deste grande Festival podem ser consultadas no site www.7sois7luas.com.

work of twenty-five cities in ten countries, namely Brazil, Cape Verde, Croatia, Spain, France, Greece, Israel, Italy, Morocco and Portugal. It is important to note that this Festival defends a Mediterranean and Portuguese speaking identity and hence artists from countries such as Germany and Norway are automatically excluded. On the other hand, three countries play an especially prominent role in terms of their unstinting support for the Festival, i.e. Italy, Spain and, of course, Portugal. The Festival's main objective has always been and will continue to be promoting interaction and close ties between countries and cities. It aims to serve as an irresistible invitation to set out on a journey of discovery and enjoyment, exploring the world of art, gastronomy and architectural heritage, as well as people from different cultures. Even though Marco is Italian, he does not favour his own country since he considers himself to be a universal man and, above all, a Mediterranean. He believes that Portuguese-speaking nations have a rich cultural and artistic heritage, which are sometimes not appreciated as much as Anglo-Saxon culture. This is why this festival only encompasses Mediterranean nations, to ensure that they have a greater international visibility. Many artists, such as Dulce Pontes or Emir Kusturica, began to gain international exposure because this event gave them the opportunity to surpass national borders and to take their work to other countries, which were not familiar with their work until then. This event has received support from the European Union, through the Kaleidoscope, Culture 2000 and Interreg IIIB Medocc programmes, and in 2009 was awarded the XI Caja Granada Prize. Detailed information about this vast Festival can be found on the festival website: www.7sois7luas.com.

CARTAZ LINE-UP

24 de Junho | 24 Jun
PIETRA MONTECORVINO
Itália, Nápoles
Italy, Naples

1 de Julho | 1 July
**ORQUESTRA CHEKARA
FLAMENCA**
Marrocos, Tetouan
Morocco, Tetouan

8 de Julho | 8 July
FRANCO KRAJKJAR
Croácia, Istria
Croatia, Istria

15 de Julho | 15 July
ZOOBAZAR
Espanha, Madrid
Spain, Madrid

22 de Julho | 22 July
**7 SÓIS.MED.CRIOLA.
ORKESTRA**
Mediterrâneo
Mediterranean

29 de Julho | 29 July
TINTURIA
Itália, Sicília
Italy, Sicily

5 de Julho | 5 July
FOLKABBESTIA
Itália, Puglia
Italy, Puglia

12 de Agosto | 12 August
DOS ORILLAS ENSEMBLE
Andaluzia e Marrocos
Andalusia and Morocco

19 de Agosto | 19 August
SINETIKETA
Espanha, Andaluzia
Spain, Andalusia



FESTIVAL DE IDA E VOLTA

THE IDA E VOLTA FESTIVAL

O grande Festival Internacional História de Ida e Volta decorreu mais uma vez nos dias 25 e 26 de Junho, na Fábrica da Pólvora de Barcarena.

Este evento, completamente gratuito, foi destinado a todas as pessoas em geral, pois engloba actividades para todos os gostos, nomeadamente muitas delas para as crianças. Mas não só, para os mais crescidos, elaborou-se a Feira de Artesanato, a Feira do Livro, artes de ruas, variadas oficinas assim como a actuação de dançarinos e músicos. São muitos os motivos que tornaram este Festival tão especial. Mas o mais importante e que se tornou destaque nestes dois dias foi a realização dos Contos no Portal Mágico e o Festival Internacional da Narração que contou com narradores nacionais e internacionais como Tim Bowley, Cristina Taquelim, António Fontinha, entre muitos outros.

Para acabar em grande, este Festival organizou um baile final com a presença do Grupo Pé na Terra, culminando com a especial presença de Mafalda Milhões, Diogo Martins, Irina Raimundo, Margarida Rodrigues e Tiago Pereira que apresentou o “Vídeo Memória”.

De salientar a soberba imagem que retrata este festival. Uma ilustração de Paulo Galindo que nos transporta para os nossos tempos de infância, onde o mundo da magia e da fantasia, aliados a toda a sua mística, mostram o seu grande potencial e nos envolvem nas nossas recordações mais profundas. Uma imagem que em tudo tem a ver com este festival, onde os contadores de história darão vida a estas pequenas figuras como o Pinóquio, o Peter Pan ou o coelhinho da Alice no País das Maravilhas. Não esquecendo de mencionar que este festival pretende continuar com o já realizado pelas Bibliotecas Municipais no que toca à área da promoção da leitura e das literacias. Isto num campo vasto, para toda a comunidade assim como recebe todas as propostas dos contadores de histórias e todas as proposições para a revitalização e reinvenção da memória colectiva. Para complementar este cariz de inovação, outro dos intuitos deste grande festival é a promoção e dinamização da Fábrica da Pólvora para tornar o local numa mais-valia em termos de recriação, tornando-o num espaço de lembranças de tradições e das nossas culturas populares.

The grand Ida e Volta International Festival was once again held on 25 and 26 June, at the Fábrica da Pólvora cultural centre in Barcarena. Entry to this event was free and it was aimed at the population in general, encompassing activities for all tastes, especially children. For older audiences there was a handicraft fair, book fair, diverse street arts, various workshops and performances by dancers and musicians. These were just some of the activities that made this festival so special. A highlight of this two-day event was the storytelling sessions at the Magic Gate and the International Storytelling Festival, which witnessed the participation of national and international storytellers such as Tim Bowley, Cristina Taquelim and António Fontinha, amongst many others.

For a spectacular conclusion, this festival organised a final ball with the presence of the Pé na Terra music group, culminating with guest appearances by Mafalda Milhões, Diogo Martins, Irina Raimundo, Margarida Rodrigues and Tiago Pereira, who presented “Vídeo Memória”.

A superb image captured the atmosphere of this festival. An illustration by Paulo Galindo transported everyone back to their childhood, where the mystical world of magic and fantasy reveals our potential and revives our most profound memories. This image embodied this festival, where storytellers brought characters like Pinocchio, Peter Pan or the Rabbit from Alice in Wonderland to life.

This festival will also continue the work that has already been done by the municipal libraries in terms of promoting reading and literacy. The initiative will cover a vast area and the entire community. It encourages proposals from storytellers and ideas to revitalise and reinvent collective memory. To complement these innovative efforts, another objective of this grand festival is to promote and dynamise the Fábrica da Pólvora centre so that it is a local asset for recreational activities and a space showcasing popular culture and traditions.



BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO OPTIMUS ALIVE! OEIRAS-IGC 2011 EM BIODIVERSIDADE, GENÉTICA E EVOLUÇÃO

OPTIMUS ALIVE! OEIRAS-IGC 2011 RESEARCH SCHOLARSHIPS
IN BIODIVERSITY, GENETICS AND EVOLUTION

Uma parceria inédita entre ciência e música que promove o financiamento privado da investigação científica em Portugal

O Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) e a Everything is New, promotora do festival Optimus Alive'11, lançaram as Bolsas de Investigação OptimusAlive!Oeiras-IGC 2011 em Biodiversidade, Genética e Evolução e entregaram os certificados aos vencedores das edições de 2009 e 2010.

O IGC estabeleceu em 2007 uma parceria inédita com a Everything is New que tem resultado na divulgação de ciência no Festival Optimus Alive (com cerca de 800 visitantes por ano no espaço ciência) e no financiamento pela Everything is New desde 2009 de 2 bolsas de Investigação científica por ano, destinadas a jovens recém-licenciados. Os principais objectivos desta parceria são:

- Incentivar a investigação científica em áreas fundamentais para o planeta Terra;
- Incentivar o envolvimento das empresas no financiamento privado da ciência;
- Motivar os jovens para a ciência e para as carreiras de investigação científica;
- Aproximar a ciência da sociedade.

An unprecedented partnership between science and music to promote the private funding of scientific research in Portugal.

The Gulbenkian Science Institute (IGC) and Everything is New, the promoter of the Optimus Alive'11 Festival, have announced the OptimusAlive!Oeiras-IGC 2011 Research Scholarships in the fields of Biodiversity, Genetics and Evolution and presented certificates to the winners of the 2009 and 2010 editions.

In 2007 IGC established an unprecedented partnership with Everything is New, which resulted in the dissemination of science at the Optimus Alive Festival (with about 800 visitors per year in the science space) and in the establishment of 2 scientific research scholarships every year funded by Everything is New since 2009, aimed at youths who have just graduated. The main objectives of this partnership are:

- To encourage scientific research in areas of fundamental importance for planet Earth;
- To encourage the involvement of companies in private funding for science;
- To encourage youths to take up science and develop careers in scientific research;
- To bring science closer to society.

The OptimusAlive!Oeiras-IGC research scholarships are aimed at young researchers who will thus have the opportunity to hone their talents and begin their scientific



As Bolsas de investigação OptimusAlive-IGC são destinadas a jovens investigadores que têm assim a oportunidade de seguirem as suas vocações iniciarem as suas carreiras científicas. Estas bolsas têm a duração máxima de 1 ano, e os projectos de investigação são desenvolvidos entre o Instituto Gulbenkian de Ciência e uma Instituição estrangeira.

Os temas para as Bolsa de Investigação Optimus Alive! Oeiras-IGC 2011 são: “Perda e fragmentação de habitat em Madagáscar, um “ponto” crítico de Biodiversidade.” e “Porque razão depois de milhões de anos as infecções genómicas ancestrais ainda causam doenças?” As candidaturas vão estar entre 28 de Junho e 28 de Julho de 2011.

Em 2009 e 2010 o concurso para a atribuição das Bolsas OptimusAlive-Oeiras-IGC contou com 74 e 120 candidaturas respectivamente de jovens licenciados de todo o país. Alexandre Leitão e João Alves, foram os vencedores destas bolsas em 2009 e desenvolveram projectos de investigação nas áreas da Biodiversidade e Evolução do sistema imunitário respectivamente; em 2010 estas bolsas foram atribuídas a Francisco Freixo e a Sam Viana cujos projectos foram desenvolvidos nas áreas da Malária e da Biodiversidade respectivamente.



careers. These scholarships have a maximum duration of 1 year and the research projects are developed between the Gulbenkian Science Institute and a foreign institution.

The themes for the 2011 Optimus Alive!Oeiras-IGC Research Scholarships are: “Loss and fragmentation of habitat in Madagascar, a critical “point” of Biodiversity” and “Why is it that even after millions of years ancestral genome infections still cause diseases?” Applications will be accepted between 28 June and 28 July 2011.

In 2009 and 2010 the OptimusAlive!Oeiras-IGC scholarships received 74 and 120 applications, respectively, submitted by young graduates from all over Portugal. Alexandre Leitão and João Alves won the scholarships in 2009 and developed research projects in the areas of Biodiversity and Evolution of the immune system, respectively; in 2010 these scholarships were awarded to Francisco Freixo and Sam Viana, whose projects were developed in the area of Malaria and Biodiversity, respectively.



"Só tenho a agradecer a quem me proporcionou esta oportunidade, por ser um desafio, por ser prestigiante e por trazer a ciência para mais perto do público em geral!"

Francisco Freixo,
Vencedor da Bolsa OptimusAlive!Oeiras-IGC 2010

"A Bolsa OptimusAlive!Oeiras-IGC vai dar-me a oportunidade de trabalhar no Instituto Gulbenkian de Ciência e permitir que aumente os meus conhecimentos na área da Biodiversidade. Estou muito grato pela oportunidade que me foi dada e sinto que esta bolsa é um passo vital na minha carreira como investigador científico."

Sam Viana
Vencedor da Bolsa OptimusAlive!Oeiras-IGC 2010

"A Bolsa OptimusAlive!Oeiras 08-IGC permitiu-me um primeiro contacto com espécies únicas e expedições aos mais incríveis lugares da ilha Bornéu e possibilitou-me explorar a grandeza biológica deste local, integrar vários projectos de investigação em desenvolvimento e adaptar-me a uma cultura oriental, para, possivelmente num futuro próximo, desenvolver um projecto de doutoramento."

João Alves
Bolseiro OptimusAlive!Oeiras-IGC 2009

"A bolsa Optimus Alive permitiu-me iniciar uma carreira científica na minha área de interesse e divulgar a minha investigação. Vou agora iniciar o meu Doutoramento no Programa de Doutoramento em Biomedicina Integrativa do Instituto Gulbenkian de Ciência."

Alexandre Leitão,
Bolseiro OptimusAlive!Oeiras-IGC 2009

Esta parceria entre um Instituto de Investigação Biomédica e uma Promotora Musical é um forte exemplo de como o sector privado e a sociedade em geral podem contribuir para o progresso da investigação científica e por conseguinte para o futuro e bem estar de todos.

"I must thank those who have given me this opportunity, because it is a challenge, because it is prestigious and because it brings science closer to the general public!"

Francisco Freixo,
Winner of a 2010 OptimusAlive!Oeiras-IGC Scholarship

"The OptimusAlive!Oeiras-IGC scholarship will give me the opportunity to work at the Gulbenkian Science Institute and will enable me to develop my knowledge in the area of Biodiversity. I am very grateful for this opportunity and feel that this scholarship is a vital step in my career as a scientific researcher."

Sam Viana
Winner of a 2010 OptimusAlive!Oeiras-IGC Scholarship

"The OptimusAlive!Oeiras-IGC Scholarship enabled me to come into contact for the first time with unique species and expeditions to the most incredible places on the island of Borneo. It allowed me to explore the biological grandeur of that island, to be part of various research projects being developed and to adapt to an oriental culture, to perhaps develop a Ph.D. project in the near future."

João Alves
Winner of a 2009 OptimusAlive!Oeiras-IGC Scholarship

"The Optimus Alive scholarship allowed me to begin a scientific career in my area of interest and disseminate my research. I am now going to commence my Ph.D. at the doctoral programme in Integrative Biomedicine at the Gulbenkian Science Institute."

Alexandre Leitão,
Winner of a 2009 OptimusAlive!Oeiras-IGC Scholarship

This partnership between a biomedical research institute and a music promoter is an excellent example of how the private sector and society in general can contribute towards furthering scientific research and hence improve the future well-being of all of us.



PARABÉNS

OEIRAS EM REVISTA E BOLETIM OEIRAS ACTUAL

CONGRATULATIONS! OEIRAS EM REVISTA AND OEIRAS ACTUAL

No passado mês de Julho, durante a gala de entrega de prémios anuais da Associação Portuguesa de Comunicação Empresarial, a revista Oeiras em Revista arrecadou dois prémios: melhor capa com a edição 104 e melhor publicação externa com a publicação 103. Nesta última categoria, teve como concorrente directo o boletim desta autarquia, Oeiras Actual, que também ele arrecadou um prémio de mérito.

Este ano houve 45 empresas que concorreram numa totalidade de 176 trabalhos a concurso. No ano passado, a revista Oeiras em Revista arrecadou o Grande Prémio para a Melhor Publicação Externa, prémio esse que voltou a ganhar este ano com a publicação nº103. Sob a insigne «somos do tamanho daquilo que sentimos», a Oeiras em Revista 103 provou que os seus conteúdos são de grande utilidade e importância para os leitores; Nesta mesma categoria também o boletim Oeiras Actual nº 206 obteve um prémio de mérito sendo concorrente directo da revista. Prova que a Câmara Municipal de Oeiras possui edições de qualidade e de reconhecimento exterior. O prémio melhor CAPA foi para a Oeiras em Revista nº 104. Uma capa inovadora, recortada como se de uma janela se tratasse e onde eram visíveis as empresas que fazem parte do programa Oeiras Solidária.

Na categoria 'Campanha de Comunicação de Responsabilidade Social' foi reconhecido com Diploma de Mérito o trabalho dos SMAS de Oeiras e Amadora no âmbito do projecto 'Clube da Água'. O mesmo aconteceu na categoria 'Intranet'. Desta forma consolidamos o trabalho por excelência da autarquia que temos vindo a desenvolver na área da comunicação. Afinal, nada nos une mais que a Comunicação.

In July, during the gala awards ceremony for the annual awards conferred by the Portuguese Association for Corporate Communications (APCE), the *Oeiras em Revista* magazine won two prizes: Best Cover for Issue #104 and Best External Publication for Issue #103. In the latter category it was competing directly against the Town Hall's own bulletin, *Oeiras Actual*, which was also awarded an honourable mention.

This year there were 45 companies competing with a total of 176 publications submitted. Last year, the *Oeiras em Revista* magazine won the Grand Prize for Best External Publication, which it won again this year with Issue # 103. Living up to its motto of "We are as big as we feel", *Oeiras em Revista* Issue #103 proved that its contents were extremely useful and important for its readers. In the same category the *Oeiras Actual* bulletin, Issue # 206 was awarded an honourable mention, having competed directly against its sister magazine. This proves that the Oeiras Town Hall has outstanding and high quality publications that have won external accolades. The prize for Best Cover was awarded to *Oeiras em Revista* Issue #104. It was an innovative cover, cut out like a window, providing a glimpse of the companies that are part of the *Oeiras Solidária* programme.

The work of the Oeiras and Amadora SMAS was recognised in the category of "Social Responsibility Communications Campaigns". The organisation was awarded a Diploma of Merit for its "Water Club" project. It also received a Diploma of Merit in the "Intranet" category. We have thus further consolidated the Town Hall's excellent work in the field of communications. After all, nothing brings us closer together than communication.

O Gabinete de Comunicação dedica este prémio à sua colega e amiga Teresa Rodriguez.

The Communications Department dedicates this award to Teresa Rodriguez, colleague and friend.



O POBRE TOLO¹

THE POOR FOOL¹

Ana Paula Jardim

Licenciada em Filosofia (apj.aletheia@gmail.com)

Sou um abismo; creio em mim²

O tolo é silêncio e luar...³

O mundo não é dos tolos. Toda a gente o sabe. Lá diz o povo *com papas e bolos se enganam os tolos*. Desde sempre o *homem sem juízo* foi rejeitado, ignorado, olhado com desprezo e comiseração. Não há nada de digno em ser tolo. Nada digno de registo. Ninguém gosta de bonzinhos. São incómodos e chatos. São o *estercor do mundo*⁴. Despertam o pior que há na natureza humana e suscitam o escárnio e o riso. Não foi com eles que se ergueram as *Cidades* ou se forjou a *Civilização*. Não são eles os autores da Literatura, da Ciência, da Arte ou da Vida. Curiosamente, a figura do *Tolo* ou do *Idiota* tem uma longa história no domínio da literatura. O texto capital para esta tradição é uma passagem dos Actos dos Apóstolos (Act. 4, 13) que, mais tarde, Justino comentará deste modo: *doze homens partiram de Jerusalém para percorrer o mundo. Eles próprios “idiotai” (sem instrução), que nem sabiam falar*.⁵

Ao longo dos séculos, o tema do *Idiota* conhecerá anotações diversas. Desde as tendências espirituais mais heterodoxas, que promoveram mesmo a difusão de um género literário conhecido por *Contemplationes Idiotae*, até à laicização moderna do tema concretizada, por exemplo, no *Cândido* de Voltaire ou no *Idiota de Dostoiévski*.

Nos antípodas do *homem de juízo* que é o fotógrafo do pensamento, o escriba da pedagogia, o doutor da lei, o fariseu da sinagoga, vive o pobre tolo, refém do escárnio do mundo. Os homens do saber configuram-no no estatuto de fala-só, pobre diabo ou *a alma*. Ninguém o entende. Não o tomam a sério. *A sua voz de soluço causa riso*.

Por isso, o nome dos tolos não está escrito na lista dos fundadores das Cidades, nem das grandes obras e feitos. Esses são os protagonistas e donos do *logos*, os que medem o mundo com uma fita. Os artífices das palavras. Apesar de tudo, e estranhamente, hoje como outrora, o *Senhor da Polis*, não é o *rei-filósofo*, nem o poeta, nem o sábio, nem o homem da ciência, mas sim o *príncipe do discurso*, o *homem da retórica*. Conduziram os destinos do mundo até aos dias que correm.

Cabe-nos a nós cidadãos elevar os muros da cidade, restituir-lhe o esplendor original. Expulsar o tolo que parece sábio e receber o sábio que parece tolo. Regressar ao território da luz e da esperança. Ao território do sonho e do pensamento. Ao lugar do poeta e do criador. A alma do mundo. Esse que maneja o *logos* divino, tentando descortinar o seu sentido.

Ainda bem que, de tempos a tempos, o Universo na sua infinita sabedoria e nos seus estranhos desígnios faz coincidir o *homem tolo* com o *homem de juízo*, arruinando-lhe todos os planos, silenciando a sua voz, expondo-os ao acaso dos acontecimentos, encurralando-os na periferia da galáxia, no centro da via láctea, numa espécie de conspiração cósmica. Expressão anónima e indiferente de um destino arbitrário que não se deixa desvelar. Fazendo, num movimento de eterno retorno, do tolo, sábio e do sábio, tolo!

Na verdade, tudo é o sonho de um pobre tolo. E o pobre tolo é também um sonho, um sonho de Deus que não encarnou inteiramente. Por isso, ele anda envolvido numa auréola e tem a leveza duma nuvem.⁶ A sua voz ecoa pelo espaço anónimo e solitário do firmamento, perscrutando o rosto de Deus escondido na imensidão do Cosmos.

Vai rezando e dizendo coisas como quem diz a alguém que dorme, tendo e não tendo esperança alguma.⁷ }

I am an abyss; I believe in me²
The fool is silence and moonlight...³

The world does not belong to fools. Everyone knows that. According to a popular Portuguese saying “*Fools can be deceived with cakes and beguiling words*”. Individuals *without sense* have always been rejected, ignored, disdained and viewed with commiseration. There is nothing dignified about being a fool. Nothing worthy of note. Nobody likes the good guys. They are a nuisance and irritating. *They are the excrement of the world*.⁴ They arouse the worst of human nature and elicit scorn and laughter. Fools were not the ones who created *Cities* or forged *Civilisation*. Fools are not the authors of Literature, Science, Art or Life. Curiously, the figure of the *Fool* or the *Idiot* has a long history in the field of literature. The capital text for this tradition is a passage in the *Acts of the Apostles* (Act. 4, 13), about which, Justin Martyr later commented thus: *Twelve men set out from Jerusalem to travel the world. They were “idiotai” (uneducated individuals), who did not even know how to speak*.⁵

Over the course of centuries, the theme of the *Idiot* was reflected in diverse works. From the more heterodox spiritual tendencies, which even promoted the diffusion of a literary genre known as *Contemplationes Idiotae*, to the modern secularisation of the theme, reflected, for example, in Voltaire’s *Candide* or in Dostoyevsky’s *The Idiot*.

Diametrically opposite to the *man of reason* who is the photographer of thought, the scribe of pedagogy, the doctor of law, the Pharisee of the synagogue, lives the poor fool, hostage to the world’s scorn. Men of knowledge reduce him to the status of a babblers, poor devil or *the soul*. Nobody understands him. Nobody takes him seriously. *His sobbing voice elicits laughter*.

Hence, the names of fools are not written on the list of founders of *Cities*, nor do they figure amidst great feats and grand projects. Those who do figure are the protagonists and masters of *logos*, those who measure the world with a measuring tape. Wordsmiths. Despite everything, strangely enough, today, as in the past, the *Lords of the Polis* are not *philosopher-kings*, nor poets, nor wise men, nor men of science, but rather *princes of discourse* and *men of rhetoric*. They have guided the destiny of the world to modern times.

We citizens must raise the walls of the city, to restore its original splendour. To expel the fool who seems wise and receive the wise man who seems a fool. To return to the territory of light and hope. To the territory of dreams and thoughts. To the place of poets and creators. To the soul of the world. Managing the *divine logos*, trying to unveil its meaning. Just as well that, from time to time, the Universe in its infinite wisdom and strange designs makes *fools* coincide with *men of reason*, ruining all their plans, silencing their voice, exposing them to the caprices of events, trapping them in the periphery of the galaxy, in the centre of the Milky Way, in a kind of cosmic conspiracy. The anonymous and indifferent expression of an arbitrary destiny that does not allow itself to be revealed. Making, in a sort of eternal return, the fool a wise man and the wise man a fool!

In truth, everything is the dream of a poor fool. And the poor fool is also a dream, a dream by God that did not entirely take form. Hence he is surrounded by a halo and is as light as a cloud.⁶ The fool’s voice echoes in the anonymous and lonely space of the firmament, looking at the face of God hidden in the vastness of the Cosmos.

He continues to pray and say things like one talking to someone who is asleep, hopeful and hopeless.⁷ }

1 A elaboração deste texto teve como ponto de partida a obra de Teixeira de Pascoaes, O Pobre Tolo, bem como a apresentação de José Tolentino de Mendonça. This text was prepared on the basis of the work by Teixeira de Pascoaes, O Pobre Tolo [“The Poor Fool”], as well as the presentation by José Tolentino de Mendonça.

2 PASCOAES, Teixeira. *O pobre tolo*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2000. p. 78

3 PASCOAES, Teixeira. *O pobre tolo*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2000. p. 37.

4 MENDONÇA, José Tolentino. *A estrada branca*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2005. p. 17.

5 JUSTINO. *Apologia I in Patrologiae Graecae*, VI, 1857, c. 39.

6 PASCOAES, Teixeira. *O pobre tolo*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2000. p. 19.

7 MENDONÇA, José Tolentino. *A estrada branca*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2005. p. 17.



FORNOS DO PADEIRO

CARLA ROCHA } *Texto* . *Text* CARLOS SANTOS } *Fotografia* . *Photos*

Aviso desde já: este artigo pode causar danos irreversíveis nos leitores. A não ser, claro, que depois de o lerem vão a correr aos Fornos do Padeiro degustar a comida feita a preceito que por lá existe.

Caso contrário, não me responsabilizo por todos e quaisquer malefícios que pode causar a ausência de prova.

A warning at the outset: this review can cause irreversible damage to readers. Unless, of course, after reading it they go running to Fornos do Padeiro to try the divine food served there.

Otherwise I take no responsibility for any harm that could result from not trying the food in person.



Criado há sete anos a partir da ideia histórica dos fornos comunitários, o senhor Tavares pensou, idealizou e executou um restaurante onde nada foi deixado ao acaso. Desde as mesas, o chão, as portas, a ondulação das paredes, as candeias, as cortinas, os candelabros, os móveis e os fornos, imponentes a dar as boas vindas a quem chega, foi tudo realizado com minúcia. De qualquer parte da sala consegue-se ver os fornos (donos e senhores do espaço) numa labuta que o Chefe Zé Fernandes imprime. Neles é feito o pão, o pernil de porco preto, o bacalhau, os leitões. Ah, os leitões! Já vamos aos leitões que fazem corar de timidez os afamados da Bairrada, mas primeiro vamos às entradas.

Não se espante se colocarem azeitonas e mel. O sabor de um contrasta com o sabor do outro e na boca deixa a quantidade certa de agridoce. Tem também o azeite (do bom) e o imprescindível pão. Bastaria isto para um começo jeitoso, mas nos Fornos do Padeiro se se distraírem chegam ao prato principal de barriga cheia. Ainda nas entradas temos os croquetes de Leitão (provei um, quentinho e foi com dificuldade que não meti uma meia dúzia no bucho) deliciosos, depois pode dar uma voltinha ao prato do paio de Montalegre ou ao presunto pata negra. Mas vamos partir do princípio que não quer ficar só pelas entradas, prepare-se a bom preparar para o prato principal. Este restaurante nasceu com o intuito de dar o que de melhor se faz, em termos gastronómicos, por este Portugal fora. De cada região, foi-se buscar um prato, por isso, fica muito bem servido se pedir bacalhau com broa no forno à minhota, ou pernil de porco preto no forno, ou cabrito assado à Beira-Alta, ou ainda bacalhau à lagareiro ou açorda de bacalhau com camarões entre muitos outros. E se tudo é de se lhe tirar o chapéu, o leitão tomou conta da festa. Ultrapassou todos pela direita e hoje o restaurante Fornos do Padeiro é conhecido pelo delicioso leitão de pele estaladiça que diariamente é feito pelas mãos cuidadas e sábias de Zé Fernandes. Rodam, calmamente, durante duas horas e meia no forno de lenha e quando vão para o prato acompanhados com as batatas fritas às rodelas estou em crer que mesmo os que não apreciam ficam rendidos.

Having created the restaurant seven years ago based on the historic idea of community ovens, Mr. Tavares conceived, designed and implemented a restaurant where nothing has been left to chance. From the tables to the floor, the doors, the undulating walls, the lamps, the curtains, the candelabra, the furniture and the ovens, which are an impressive sight when guests arrive, everything has been meticulously crafted. The ovens (lords and masters of the space) can be seen from any part of the room, reflecting a labour of love with Chef Zé Fernandes' unmistakable hallmark. The ovens are where the bread, black pig ham hocks, codfish and roast suckling pigs are made. Ah, the roast suckling pig! We shall shortly wax lyrical about the roast suckling pig, which puts the famed Bairrada suckling pigs to shade, but let us first start with the entrées. Don't be surprised if they serve you olives and honey. The two flavours are the perfect foil for each other and provide just the right mix of sweet and sour in your mouth. They also serve olive oil (of an outstanding quality) and the indispensable bread. This would have been enough for a decent start but at *Fornos do Padeiro* if you let yourself be distracted you can reach the main course with a full stomach. Try the delicious suckling pig croquettes (I tried one, still hot and it took all my willpower not to eat half a dozen of them), before ambling on to a platter of spiced paio sausage from Montalegre or the black pig cured ham. But we're working on the principle that you wouldn't want to stop at the entrées, so prepare your appetite for the main course. This restaurant was created with the intention of showcasing the finest Portuguese gastronomy.



E da qualidade do que aqui falo, não sou a única a testar: assim que se entra no espaço vemos que o mesmo é recomendado pelo Guia Michelin. E se isto não vos convence, então não sei o que mais desejam de um restaurante

I am not the only one who is a fan of the quality I have mentioned here: as soon as one enters the room visitors can see that the restaurant has been recommended by the Michelin Guide. If that doesn't convince you, I don't know what more one might want from a restaurant!



É difícil sairmos do prato principal. Tudo apetece, tudo cheira divinamente, tudo queremos provar. E é fácil passar-se logo para o café, mas se assim fizer perderá as boas e doces sobremesas. E só para realçar a qualidade deste espaço, prove o leite-creme torrado na hora, ou o bolo de chocolate de meter no saco qualquer dieta ou então um dos vários doces conventuais que a casa oferece. Na verdade, chegados a este ponto percebemos que em vez de cadeiras devíamos ter sofás ou camas de rede para um descanso final. Todo o menu é bem regado, caso o deseje, com uma garrafeira que tem os melhores vinhos deste Portugal vitivinícola. Aqui o difícil é resistir. Mas se a ideia é algo mais leve ou mais descontraído, vá ao lado, à Taberna, cópia fiel das Tabernas de outrora, e peça um prato mais simples. Eu confesso que fiquei presa às francesinhas e não quis mais nada. E se ao estarem na Taberna encontrarem por lá o senhor Tavares peçam-lhe para que vos conte a história da Ti Maria Taberneira e seus lábios possantes. Deliciosa forma de contar o que os nossos olhos nem sempre alcançam. Porque por todo o lado há uma história, há um ensinamento, há uma lembrança que Senhor Tavares não quis deixar esquecer.

E se a verdade é que um restaurante se quer com boa comida, aqui os olhos também comem, ou como melhor diz o autor desta obra: «Quando se vai a um restaurante deve-se, também, dar de beber e comer à alma».

E da qualidade do que aqui falo, não sou a única a testar: assim que se entra no espaço vemos que o mesmo é recomendado pelo Guia Michelin. E se isto não vos convence, então não sei o que mais desejam de um restaurante! }

The menu includes dishes from every region so you will enjoy an excellent repast irrespective of whether you order baked codfish with combread from the Minho region, or oven baked black pig ham hock, or roast kid from the Beira-Alta, or even codfish in the *lagareiro* style or codfish bread mash (*açorda*) with prawns, to name just a few of the culinary delights. While we took our hats off to everything we ate at the restaurant, the roast suckling pig took centre stage. It has surpassed the competition by a mile and nowadays the *Fornos do Padeiro* restaurant is known for its delicious roast suckling pig with its distinctive crispy skin made every day by the careful and skilled hands of Chef Zé Fernandes. They roast calmly on the rotisserie for two and a half hours inside the wood-fired oven and when they are served, accompanied by fried potato rounds, even those who are not fans of the dish surrender to its charms. It is hard to leave the main course behind us. Everything is tempting, everything smells divine, we want to taste every dish on the menu. It would be easy to go straight to the coffee but then we would miss the excellent desserts. To emphasise this restaurant's quality we suggest you try the *crème brûlée*, whose sugar crust is caramelised on the spot, or the chocolate cake that will tempt even the most fervent dieter or sample the many convent sweets the restaurant serves. In truth, at this point we realised that instead of chairs we should have had sofas or hammocks for a comfortable snooze. The entire menu is superbly complemented by the restaurant's wine cellar, which serves some of the best wines in Portugal. The hardest part of visiting this restaurant was resisting the many temptations.

If you would like something lighter or more relaxed, go next door to *Taberna*, a faithful copy of the taverns of yore, and order a simple dish. I confess that I was enraptured by the *francesinha* sandwiches and didn't want anything else. Should you chance upon Mr. Tavares while you are at *Taberna* ask him to tell you the story of Aunt Maria the tavern keeper and her large lips. A delicious way of recounting what our eyes do not always see. Because all around us we are surrounded by history, knowledge and memories that Mr. Tavares does not wish to forget.

It is said that to eat well at a restaurant the food must be a feast for the eyes as well, or as the creator of this space summed it up: "When you go to a restaurant you should also sate your soul with food and drink".

I am not the only one who is a fan of the quality I have mentioned here: as soon as one enters the room visitors can see that the restaurant has been recommended by the Michelin Guide. If that doesn't convince you, I don't know what more one might want from a restaurant! }

Fornos do Padeiro

Estrada de Paço de Arcos 6B
2770 Paço de Arcos
Tel. 21469 41 48

Encerra à segunda-feira . Closed on Monday

www.fornosdopadeiro.pt



Nós procuramos que os nossos espectáculos sejam sustentáveis!

The Gift - Julho 2011



E você, também quer dar a cara pelo clima?



www.cm-oeiras.pt

<http://oeiras2020.blogspot.com>



www.citiesengage.eu
Supported by
INTELLIGENT ENERGY
EUROPE



Concelho-cidade
District-City

INTEGRIDADE SOCIAL
Social integration

Modelo misto:
escritório, comércio e habitação
Mixed model: offices, commerce and residential areas

Jardins
Gardens

CIDADE
MULTIFUNCIONAL
Multipurpose city

Mobilidade
Mobility

DESPORTOS NÁUTICOS
Nautical Sports

Museus
Museums

Planear
oportunidades
PLANNING OPPORTUNITIES

INVESTIGAÇÃO
Research

Vontade Colectiva
Collective Will

